



NOTICIAS  
CVRIOSAS,  
E NECESSARIAS  
DAS COVSAS DO  
BRASIL.

Pello P. SIMAM DE VASCONCELLOS  
da Companhia de IESVS,

*Natural da Cidade do Porto, Lente que foi da Sagrada Theologia,  
& Prouincial naquelle Estado.*

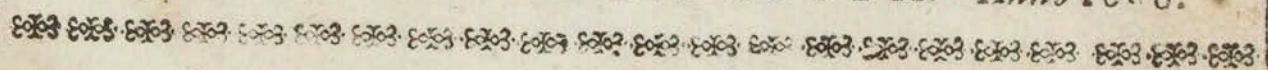


*De Lourenço  
do Prado*

*De Lourenço  
de Lisboa*

EM LISBOA.

Na Officina de IOAM DA COSTA: Anno 1668.



COM AS LICENÇAS NECESSARIAS.



NOTÍCIAS

CVRLOSAS

E NECESSARIAS

DAS COVSAS DO

BRASIL

Por P. SIMAM DE VASCONCELOS  
da Companhia de Iesus

Verdade de Cidade de Paris, Livro que foi de 2.ª edição e de 1714  
e tem o mesmo nome de 1714



EM LISBOA

Na Officina de IOAM DA COSTA, Anno de 1718

COM AS LICENÇAS NECESSARIAS



AO SENHOR CAPITAM  
FRANCISCO GIL DE ARAVIO,  
*Bemfeitor insigne, & singular Protector da  
Companhia de Iesus no Estado  
do Brasil.*

O PADRE SIMAM DE VASCONCELLOS  
da mesma Companhia eterna felicidade.



*Grandes obrigaçoens, he bem  
que correspondaõ repetidos  
agradecimentos: & como a  
Cõpanhia de Iesus neste Esta-  
do do Brasil se confessa obrigada por tan-  
tos titulos ao singular affecto, com que V.  
M. a trata, querna offerta deste limitado  
obsequio renouar o motiuo, que a faz agra-  
decida. E essa vem a ser a rezão, por-  
que de nouo offereço a V. M. o presente  
liuro, depois de lhe dedicar já outro, em  
que escreuo a vida do Venerauel Padre  
Ioseph de Anchieta, que em breue se da-*

\* ij ra



rà à estampa; aliviando desta sorte à Companhia o pezo de sua obrigação no trabalho deste seu filho. Estas, Senhor, são as Noticias curiosas do nosso Brasil, que com gosto géralmente acertado quiz V. M. se imprimissem separadas da Chronica desta Prouincia: não leuaõ singularizadas as muitas rezoens, que me obrigaraõ a fazer esta deuida offerta, porque não cabem argumentos taõ grandes em taõ pequenos volumes. Outro maior, que primeiro que este logrou tambem a fortuna de achar em V. M. o seu Nobilissimo Mecenas, as faz ao mundo notorias por minha escritura, além de se verem mais ao viuo publicas por suas obras; as quaes certamente admirar sim podemos, descreuer não podemos. Vale.

Simão de Vasconcelos.



*AOS QUE LEREM.*

**O**S Prologomenos, que em dous liuros fiz ao primeiro Tomo das Chronicas da Companhia de Iesus na Prouincia do Brasil, compoem a materia deste pequeno volume: nam encareço o quanto seja gostosa sua liçam, porque quero deixar à experiencia de quem ler o abono desta verdade, que no meu juizo serà suspeitosa, & no alheo sincera. Quiz o Senhor Capitam Francisco Gil de Araujo, se estampasse em tomo distincto da Chronica, pera com maior facilidade se dar a conhecer a todos esta parte da America, deuendo por este modo ao zeloso intento deste Senhor os Leitores o passatêpo, o Brasil a fama. Correrãõ finalmente as despezas de todo o custo por contra de seu mesmo Patrono, pera assim se dizer todo seu por justiça, & por eleição: mostrandose de-

\* iij

sta



sta sorte a todos, quanto lhe deua nesta  
Prouincia a Companhia de Iesus, por  
qualquer motiuo que a possa fazer agra-  
decida a tantos beneficios, quantos com  
ella tem dispendido a liberal mão deste  
seu insigne Protector.





AO PROTECTOR DESTE LIVRO  
que pera fazer ao Brasil mais conhecido,  
o mandou imprimir em Tomo  
mais pequeno.

DECIMA.

**D**iminuir, e mais crescer  
O mesmo sogeito implica,  
Que quem diminue fica  
Muito à quem de maior ser:  
Mas isto vem a vencer  
O Brasil favorecido  
De vòs, pois quando sobido  
O quereis ao mor louuor,  
Fazeis que em Tomo menor  
Crega em ser mais conhecido.

(~~~~~)

Al Autor de la obra, que por fuya siempre es la  
mayor, aunque la escriua en menor  
volumen.

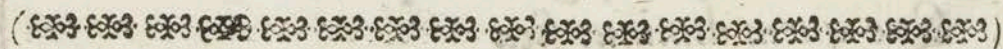
DECIMA.

**N**O dexa el Mar de ser Mar,  
No dexa el Sol de ser Sol,  
Este en un solo arrebol,

Aquel

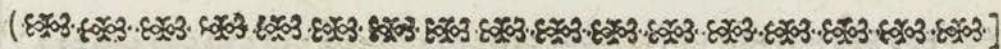


*Aquel en menor lugar.  
Luego no puede dexar  
Esta obra de ser mejor,  
Aunque en Tomo menor  
La quisistes escriuir;  
Que es Sol, pera mäs luzir,  
Pera mäs ser, Mar maior.*



**N**O primeiro Tomo das Chronicas da Prouincia do Brasil da Companhia de Iesu, compostas pello P. Simão de Vasconcellos da mesma Companhia, estão huns preludios, que tratão do Brasil, & da America, os quaes com ellas forão, & andão já impressos; & por isso pedindose me licença para se imprimir em de nouo em Tomo particular intitulado, Noticias das cousas do Brasil, me pareceo dar a tal licença, como de facto dou, por ser obra já aprouada, & ao Prelo mandada como assima fica dito, tirando a Dedicatoria que só de nouo foi feita: & com isto se satisfará a curiosidade de muitos. Pera constar desta licença a confirmo com meu nome, & sello de meu officio, 26. de Agosto de 1667.

Antam Gonçalues Commissario Prouincial, & Visitador  
da Prouincia do Brasil.



Visto estarem conformes com seu original, pòdem correr estas Noticias do Brasil, Lisboa 13. de Março de 1668.

Souza.

Fr. Pedro de Magalhães.

Rocha.

D. Verissimo d'Alencastro.

Taxam este Liuro em dous tostões em papel. Lisboa 15. de Março de 1668.

Monteiro,

Lemos.

Miranda.

Carneiro.





LIVRO PRIMEIRO  
 DAS  
**NOTICIAS**  
**CVRIOSAS,**  
 E NECESSARIAS  
 DAS COVSAS DO  
**BRASIL.**  
*INTRODVCCAM.*



Hei de escrever a heroica Missão  
 que emprenderão os Filhos da  
 Companhia, a fim de conqui-  
 star o poder do inferno, senho-  
 reado por seis mil, & tantos an-  
 nos do vasto Imperio da Gentilidade Brasili-  
 ca. Hei de contar os feitos illustres destes Re-

A ligio-



ligiosos Varoens , as regioens que descobri-  
 rão, as campanhas que talãrão, as empresas  
 que acomettêrão, as victorias que alcançãrão,  
 as naçoens que fogeitãrão, & a reputação que  
 adquirirão as armas espirituas Portuguezas do  
 Esquadraõ, ou Companhia de IESVS. E co-  
 mo o lugar das grandes victorias costuma sem-  
 pre descreuerse, pera maior clareza dellas; Eu,  
 que desejo declarar estas nossas com toda a  
 inteireza pôssiuel, seguirei o estylo commum,  
 mormente sendo o campo destas hũ Mundo  
 nouo, ainda em o tempo presente mal conhe-  
 cido, quanto mais no daquellas empresas pri-  
 meiras; he força, não já de estylo samente,  
 mas de necessidade, que desereua primeiro  
 este lugar, onde as batalhas forão por hũa  
 parte tão feridas, & por outra tão remontadas  
 dos olhos dos homens, que pedem pera cre-  
 dito seu toda a distincão, & clareza. Nem  
 ferã rezaõ por outra via, que aquelles, que  
 haõ de entrar em hum tão forte desafio, par-  
 tãrão sem saber o lugar, onde ha de ser o cõ-  
 flicto; & passem de hum mundo a outro mũ-  
 do, sem que renhão primeiro noticias delle;  
 que região he, quando, & como foi descuber-

ta

ta, qu  
 suas g  
 anden  
 outros  
 vem p  
 tudo  
 aduert  
 sem p  
 cias q  
 estado  
 nossos  
 melho  
 he, qu  
 espan  
 princi  
 ducçã  
 nica,  
 força

C  
 panha  
 repart



ta, quaes seião suas qualidades, seus climas, suas gentes, seus costumes. E supposto que andem já algũas destas mesmas noticias em outros escritos, he acaso por curiosidade: aqui vem por obrigação da Historia. E quem com tudo não gostar com a leitura destas curiosas aduertencias, pôde passar aos liuros seguintes, sem prejuizo do principal intento. As noticias que hei de dar, serãõ ao tozco, segundo o estado, em que no principio achãrão as cousas nossos Missionarios; porque á vista do que foi, melhor perceba o leitor a differença do que he, quando estas Chronicas ler. E não se espante o leitor de que seja tão grande este principio; porque de logo fica sendo introduccão de todos os tomos da mesma Chronica, que se hão de seguir, & hão de ser por força muitos.

S V M M A.

**C**ontém este liuro o descobrimento admiravel do Nouo mundo; assi por parte da Noua Espanha, como por parte do Brasil. O modo com que se repartio entre os dous Reys de Portugal, & Castella.

A ij

tella.



tella. A descripção, & demarcação geographica de suas terras, costas, rios, portos, cabos, enseadas, & serranias fronteiras ao mar. E a resolução de algũas duuidas curiosas, a saber: Quem forão os primeiros progenitores dos Indios? Em que tempo entrãõ neste Nouo mundo? De que parte vierão? De que nação erão? Por onde, & de que maneira entrãõ? Como não conseruãõ suas cores, lingua, & costumes, seus descendentes?

**S**Aõ incomprehensiuéis os juizos de Deos: 6691. annos hauia, que aquella sua immensa bondade, & omnipotencia infinita tirãra do nada ao ser esta machina terrena, que vemos hũas partes, & outras, as do Norte, as do Sul, as do Leuante, as do Poente, igualmente formadas em hum globo, & assentadas em hum mesmo centro, cõ a mesma fermosura de montes, campos, rios, plantas, & animaes, pera perfeita habitação dos homens, E cõ tudo não sei com que destino lhe caio mais em graça ao Criador hũa parte desta mesma terra, que outra; porque aquella que de tres partes, Europa, Africa, & Asia, cõpoem hũa só, escolheo Deos pera criar

Notauel differença entre o antigo, & nouo Mundo.



ar o homem, formar Paraíso terreno (segundo  
opinião mais cômum) autorizalla com Patri-  
archas, cabeças dos viuentes racionaes; & o  
que mais he, com sua diuina presença feita  
humana, luz verdadeira de nossa bemauen-  
tura. Porém a outra parte da terra, outro  
mundo igual, não menos apraziuel, da qual  
differa o mesmo Criador, que era muito boa;  
deixoua ficar em esquecimento, sem Paraíso,  
sem Patriarchas, sem sua diuina presença hu-  
manada, sem luz da Fé, & salvação; té que  
depois de corridos os seculos de 6691. annos,  
deu ordem como apparecesse este nouo, &  
encuberto mundo, & foi a seguinte.

2. Naquelle parte de Anduluzia aonde cha-  
mão o Cōdado de Niebla, hauia hũ homem  
de profissão Piloto, seu nome era Affonso Sã-  
ches, natural da villa de Guelua; trataua este  
em nauegar ás ilhas da Canaria, destas â ilha  
da Madeira, onde carregaua de assucares, con-  
feruas, & outros frutos da terra, para Espa-  
nha (supposto que outros querem que fosse  
Portugues este homem, & que por elle se deua  
a Portugal o primeiro descobrimento da  
America.) Sucedeo pois, que partindo este

*Descobrimto ad-  
miravel do Nouo  
Mundo, pella par-  
te, que depois foi  
chamada, Noua  
Espanha.*

*Fr. Antonio da  
Purificação na 1.  
part das Chroni-  
cas de S. Agosti-  
nho em Portugal  
no prologo cap. 3.  
4. vers. 50.*



homem (qualquer que fosse) no anno do Senhor de 1492. de húa destas ilhas foi arrebatado de ventos & aguas por esse mar immenso à parte do Poente, paragem fóra de todo o commercio dos nauegantes, destroçado, & quasi perdido; tè que passados vinte dias, chegou a auistar certa terra desconhecida, & nunca dantes vista, nem sabida: ficou espantado o Piloto, & não se atreuendo buscalla mais ao perto, porque tratava então só da vida, & porque temia que de todo faltassem os mantimentos, demarcoua sòmente, & tornou a buscar seu caminho, & demandar a ilha da Madeira, aonde finalmente chegou, mas tão consumido da fome, & trabalho, que em breues dias acabou a vida. Acertou de succeder sua morte em casa de Christouaõ Colon Genoues, & tambem Piloto: com este (vendo que morria) communicou o segredo que vira, dandolhe relação por extenso de tudo, & deixandolhe em agradecimento da hospedaje, sua mesma carta de marear, onde tinha demarcado a terra.

*Trata Colon de entabolar este descobrimento.*

3 Não caio no chão a Colon a noua noticia de cousas tam grandes: entrou em pensamento



mentos leuantedos de procurar adquirir honra & fama, & fazerse descobridor de algũa noua parte do mundo. Porém como era homem commum, & sem cabedal, andou procurando ajuda de custo, de Reyno em Reyno foi a Florença, passou a Castella, desta a Portugal, & Inglaterra, & em todos estes Reynos sem effeito algum, porque não era crido, nem ouuido, senao por zombaria, reputado por homem que contaua sonhos. Tornou segunda vez aos Catholicos Reys de Castella Fernando & Isabel (que pera estes tinha o Ceo guardado esta boa fortuna;) & supposto que tambem no principio zombauão delle seus Ministros, venceo finalmente o tempo, & a constancia de Colon. Saío com mandar el-Rey, que se dessem dezaseis mil cruzados da fazenda Real, para que aprestasse nauios; & com promessa da decima parte de tudo quanto descobrisse. Animado Colon com esta merce, partio da Corte, fez companhia com Martim Fernandes Pinçon, & outro irmão do mesmo, chamado Affonso Pinçon, & armaraõ tres carauelas; de duas dellas eraõ Capitães os dous irmãos Pinçoës, & da terceira Berto-



Bertholameu Colon, irmão de Christouaõ Colon, & este por Capitão mór de todos.

*Dã principio a  
viagem em 3. de  
Agosto de 1492.*

4 Deraõ principio a sua viagem, saíndo de hum potto de Castella, chamado Pallos de Mugel, com até cento & vinte companheiros fõmente a hũa empresa, a maior que o mundo vira até aquelle tempo. ) A 3. de Agosto do anno do Senhor 1462. chegarão a Gomeira, hũa das ilhas Fortunadas, a que hoje chamão Canarias: & dalli ao primeito de Settembro tomãraõ a derrota caminho do Poente (quas outros Argonautas em busca do maior tesouro, que jámais descobriãõ os homens: ) engolfaraõse no largo Oceano por rumos novos, & nunca dantes intentados, chegarão a entrar na Zona torrida, começãraõ a experimentar a inclemencia de seus immoderados calores; mas nada descobriãõ do fim de seus desejados intentos. Aqui gastãraõ tempo considerauel, até que vendo que a viagem se dilataua, & não appareciaõ sinais do que buscãuão, entrãraõ em desconfiança os companheiros, & apos esta, em murmuraçãõ. Já parece temeridade, dizião, o que até agora parecia constancia: os ardores do Sol são excessiuos

*Entrãõ os compa-  
nheiros em descon-  
fiança da empresa*



fiuos, os mantimentos faltão, a gente adoece, a viagem dilata-se, os ventos escasseão, sinaes de terra não apparecem, he incerto o intento, & certo o perigo: a prudencia pede que desistamos já, antes que chegemos a termo em que pretendendo faz-llo, não possamos, & fiquemos por exemplo ao mundo de escarneo, & fabula.

5 Podéraõ todas estas rezoões fazer desmai- ar ao maior valor: porem era Colon outro Iason famoso, descobridor do velo de ouro, prudente, & esforçado. Dezialhes, que as cou- las grandes forão sempre empresa de animos generosos, & que não era digno de muita es- tima, o que não era alcançado com muito trabalho. Que no caso presente, trazião entre mãos o maior negocio de Espanha: que antes de passados muitos dias, havião de ver com seus olhos o que agora a dilatada esperança lhes representava impossivel. Erão as palauras de Colon tão cheas de certeza, que dauão no- uos coraçoes, & parecéraõ dahia pouco tem- po prophecias humanas; porque quando ma- is descuidados estauão, ao romper de hũa ma- nhãa fermosa, aos 11. de Outubro, começaraõ a

*Confirma Colon os animos desmaiados.*

*Aos 11. de Outu- bro começã a di- uisar a terra.*

B

ver



ver os mareantes claros sinaes da desejada terra: a pouco espaço a diuisão claramente, & primeiro que todos o General Colon (que até com esta circunſtancia quiz Deos galar- doar ſeu valor.) Não houue nunca baxel In- diano açoutado de rijos temporaes, & dilata- do em viagem, que aſſi ſe aluoroçaſſe à viſta da terra que buscaua, como à viſta da presen- te ſe aluoroçarão os noſſos nauegantes. Po- emlhe a proa, & saltão em terra aquelles Ar- gonautas; & era ella hũa das ilhas, a que cha- mão Lucayas, & tinha por nome particular Goaneami, que eſtã entre a Florida & Cuba. Corridas eſtas ilhas, & communicada a gente dellas, fera, & intratauel, que ſe admiraua muito de ver taes hoſpedes em ſuas terras; edificou Colon hũ caſtello, & preſidiado com quarenta ſoldados, tomou dez homens dos Indios naturais, quarenta papagayos, & al- gũas aues, & fruitos nunca viſtos em noſſa Europa, com algũas moſtras de ouro finiſſi- mo, & voltou a Eſpanha.

*Saltaõ em terra.*

*Edifica Colon hum  
Caſtello, & volta  
a Eſpanha.*

*Entra Colon na  
Corte em 3. de A-  
bril de 1493.*

6 Entrou na Corte a 3. de Abril do anno de 1493. houue grande aluoroço de feſtas; bautizarãoſe ſeis dos Indios, que ſõ chegarão viuos;



viuos; forão padrinhos seus os proprios Reys, & honrãrão muito ao General, dandolhe titulo de Almirante das Indias, & a seu irmão Bertholameu Colon, de Adiantado das mesmas; derãolhe armas de Caualleiros, & poz nellas Colon por Orla, esta letra: *Por Castilla, y Aragon, nuevo mundo hallò Colon*. E desta casa descendem hoje os Almirantes das Indias de Castella com titulo de Duques de Beragua Poucos annos depoes voltou Colon por diuerfas vezes, & foy descobrindo a terra firme: de cujos successos, descripções, pouoações, & grandezas desta parte do Nouo mundo, se podem ver os Autores à margem citados.

7 Este foi o notauel descobrimento do Nouo mundo por aquella parte do Norte, que depois se intitulou Noua Espanha. O da outra parte do Sul intitulado primeiro S. Cruz, & depoes Brasil, materia principal de nossa Historia, não foi menos marauilhofo, nem menos agradauel: & foi assi. Depois 3. annos de principiada a famosa empresa da India Oriental, querendo elRey D. Manoel de fanta memoria dar successor aos illustres feitos do Capitão Vasco da Gama, escolheo pera este

B ij                      effeito

Garcilasso de la Vega, lib. 1. c. 3. Joseph da Costa de Nouo orbe, lib. 1. cap. 2. Affonso de Ouaille hist. de Chilli lib. 4. cap. 4. Gonçalo Illescas part. 2. da Hist. Pontif. f. 174 H. st. geral das Indias liu. 1. Sedulio fol. 226. Francisco Gonzaga fol. 1198 Oniedo liu. 2. c. 25 Herrera Decada 1. liu. 1. c. 8. Theatr. orbisna descripção da America, Abraham Hortelio na mesma.

*Descobrimto admiravel do Nouo mundo, por parte do Brasil.*

Do descobrimento de Brasil, Maffeo liu. 2. Chronica de Portug. part. 1. l. 3. c. 1. Barleus hist. das arm. do Brasil, liu. 1. c. 8. Theatr. orbis descripç. do Brasil, Abraham Hortel. na mesma descripç. Orland. Chron. da Comp. liu. 9. do n. 81.

João de Barros Decad. 1. l. 5. c. 2. Chr. delRey D. Manoel 11 c. 55. Ieronymo Oforio l. 2. p. 64.



parte Pedro Al-  
vares Cabral em  
Março de 1500.

effeito a Pedro Alueres Cabral, Portugues, varão nobre, de valor, & resolução. O qual partindo de Lisboa pera aquellas partes da India com hũa frota de treze naos em Março do anno de 1500. chegou com prospera viagem às ilhas das Canarias: porém passadas estas, foi arrebatado de força de ventos tempestuosos, & derrotados seus nauios. Hum delles, o do Capitão Luis Pires, destroçado, tornou a arribar a Lisboa: os outros doze engolfados demasiadamente em o Oceano Austral, depois de quasi hum mes de derrota, aos 24. de Abril segunda Oitaua de Paschoa (segundo o computo de João de Barros, Luis Coelho, & outros) vierão a ter vista de hũa terra nunca dantes sabida de outro mareante: esta reputarão por ilha ao principio, mas depois de nauegarem algũs dias junto a suas praias, averiguãrão ser terra firme.

João de Barros  
Decad. 1. liu. 5. c. 2.  
Luis Coelho em  
suas Emprezas Por-  
tuguesas, fol. 16.  
*Avisá terra.*

Vai o batel a in-  
uestigar a terra,  
& os sinais que  
trazem.

8 Foi increíuel a alegria de toda a Armada porque naquella altura já mais viera ao pensamento que podia hauer terra. Puzeraólhe a proa, & mandou Cabral ao mestre da Capitania que entrasse no batel, & fosse inuestigar o sitio, & a natureza da terra: tornou alegre

gre



gre, & referio que era terra fertil, amena, vel-  
tida de erua, & aruoredo, & cortada de rios;  
& que vira andar junto ás praias hús homens  
nús, que tiráuaõ de vermelhos, cabelo cor-  
redio, com arco, & frechas nas mãos. Não  
saõ cridas da primeira vez as cousas grandes:  
tornou a mandar Capitaes, & fizeraõ estes  
certo tudo o referido; porque trouxerão  
configo dous pescadores, que apanhãraõ em  
húa jangada junto á praia: entrados na nãõ,  
vinhaõ a vellos com espanto, como a monf-  
tros da natureza: & como nem elles com  
nosco, nem nós com elles podiamos fallar, por  
acenos, & sinaes procurãmos tirar noticias;  
porém de balde; porque sua rudeza, & o me-  
do com que estauãõ, era tal, que a nada acu-  
diãõ. O que vendo Cabral, mandou que os  
vestissem, & lançassem em terra com bom  
tratamento com que forão contentes aos seus,  
& lhes contãraõ o que virãõ, & facilitãraõ o  
trato.

9 Lançou a Armada ferro pera descansar  
da viagem, & experimentar juntamente ter-  
ra tão noua, em lugar a que chamãraõ Porto  
seguro; porque nelle reconhecãõ seguro abri-

B iij

go

*segundos sinaes.**Lança ferro a Ar-  
mada em porto  
seguro.*



*Saltão em terra.*

*Arvorão Cruz, dizem Missa com mostras de alegria*

*Poem nome à terra S. Cruz.*

*Trato que começaram a ter com os Indios.*

go, ou porque nelle considerauão já seguro o fim de seus maiores trabalhos. Saltarão finalmente em terra, como á competencia de quem primeiro punha o pé em tão ditosas praias. Aqui arvorarão aos 3. de Mayo (como querem algũs) o primeiro tropheo de Portugueses que o Brasil vio, o Estandarte da S. Cruz, ao som de demonstraçoẽs de grandes alegrias, & solemnidade de Missa, pręgação, & saluas de artelheria da Armada, pondo por nome à terra tão fermosa, Terra de S. Cruz: titulo, que depoes conuerteo a cobiça dos homens em Brasil, contentes do nome de outro paõ bem differente do da Cruz, & de effeitos bem diuersos. Ao estrondo da artelheria, nunca dantes ouuido naquellas regioens, se aballarão, como attonitos, dos arredores de suas ferranias, bandos de barbaria, suspensos de verem que sustentaua o corpo das agoas maquinas taõ grandes, como a de nossas naos da India; & muito mais de verem hospedes taõ estranhos, brancos, com barba, & vestidos, cousas entre elles nũca imaginadas.

10 Descião a ver como em manadas, ordenados porém a seu modo em sãõ de guerra;

&



& erão tãtos os que cõcorrião, que ao principio dauão cuidado. Porẽ cõ finaes, & acenos, & muito mais cõ dadiuas (a melhor falla de todas as naçoẽs) de cascaueis, manilhas, pentes, espelhos, coufas pera elles as maiores do mundo, vierão a conhecer que nossa entrada não era de mau titulo: fizerão confiança, trouxerão mulheres, & filhos, & tratarão logo com os Portugueses fóra de todo o receio: traçarão em sua presença mostras de alegrias, a modo de sua gentilidade, galanteados elles, & ellas de tintas de paos, & pennas de passaros, fazendo festas, bailes, & jogos, lançando frechas ao ar: & por fim vierão carregados de animaes, & aues de suas caças, & de frutas varias da terra, que por não vistas outro tempo dos nossos, não podiaõ deixar de agradar. Quando se embarcaua o General, acompanhauão com mostras de prazer: hiaõ com elle até a praia, huns se metiaõ pera agoa, chegando o batel, outros nadauão à contenda com elle, outros seguiaõno até as naos em jangadas, tudo finaes de amizade, dando a entender, que lhes era grata sua presença, & que ficauão agradecidos de sua boa correspon-



*Natural docil dos  
Indios.*

pondencia. Sobre tudo mostrava esta gente natural docil, & domavel; porque assistindo entre os nossos ás Missas, & mais actos Christãos dos Religiosos do Seraphico P. S. Francisco, que alli se achãrão, estavaõ decentemente, como pasmados, mostrando fazer conceito da bondade daquellas ceremonias, pondo-se de joelhos, batêdo nos peitos, leuãtando as mãos, & fazendo as mais acçoës, que vião fazer aos Portugueses, como pezarosos de não entenderem elles tambem o que significauão.

*Sae neste tempo à  
praia hum mon-  
stro marinho.*

II Aqui no meio destes applausos, quiz tábé o elemêto do mar sair cõ hũ seu: & foi, que vomitou á praia hũ môstro marinho não conhecido, & portêtofo, recreação dos Portugueses, por couza insolita, & mui apraziuel aos Indios, por pasto de seu gosto. Tinha de grossura mais que a de hũ tonel, & de comprimento mais que o de dous: a cabeça, os olhos, a pelle, eraõ como de porco, & a grossura da pelle era de hũ dedo. Não tinha dentes, as orelhas tinhão feição de elefante, a cauda de hũ couado de comprido, outro de largo. Mostrava ja desde aqui a novidade deste monstro, as muitas que andados os tempos se descobririão nestas regioës do Brasil.



12 Gastado em todas estas mostras coufa de hũ mes, determinou o General Pedro Alvarez Cabral, mandar noticias a S. Alteza das nouas terras que descobrira, dos rumos, & das paragens, & do que nellas vira. E como era força proseguir elle sua derrota, que era pera a India, despedio a este intento hũ Capitaõ de effeito por nome Gaspar de Lemos: o qual junto com as noticias, leuou primicias dos frutos da terra, & hũ dos Indios della, sinaes indubitaveis. Foi recebido em Portugal com alegria do Rey, & do Reyno. Não se fartauão os grandes, & pequenos de ver, & ouuir a falla, gesto, & meneios daquelle nouo indiuiduo da geração humana. Hũs o vinhão a ter por hũ Semicaprio, outros por hum Fauno, ou por algum daquelles monstros antigos, entre Poetas celebrados: porém alegravaõse todos pella esperança que concebão da fertilidade daquellas regioens.

13 Descuberto na fõrma referida este Nouo mundo, por Castelhanos da banda do Norte, por Portugueses da banda do Sul; pede a rezaõ que vejamos, com que parte ficou cada qual destas duas naçoens. Pera decisaõ

C deste

*Parte o Capitaõ Gaspar de Lemos a leuar noticias da terra a Portugal, & he bem recebido.*

*Hist. ger. da Ind. cap. 100,*



*Bulla do Papa Alexandre VI. he o fundamento da repartição da America.*

deste ponto, porei breuemente o fundamento da repartição. Foi este hũa Bulla do S. P. Alexandre VI. Sabendo este S. Papa como tratauão os Portugueses da conquista de Africa, do estreito de Gibraltar pera fóra, na conformidade dos intentos do Infante D. Henrique filho delRey D. Ioão Primeiro, que a sustentára, & amplificára com tanto cabedal de ingenho, industria, & fazenda; & que se nhoreauão especialmente a Mina de ouro de Guinë, descuberta no anno de 1471. sendo Rey de Portugal D. Affonso Quinto, & não sem algúas differenças entre hum, & outro Reyno: determinou fazer fauor a elRey de Castella, concedendolhe, como em effeito concedeo, doação da parte das Indias occidentaes; porèm de maneira, que não prejudicasse aos Reys de Portugal. Pera este intento mandou naquella Bulla, que se lançasse hũa linha de Norte a Sul, desde cem legoas de hũa das ilhas dos Açores, & Cabo verde, a mais occidental pera o Poente; & que esta linha fosse marco do que hauia de conquistar cada qual dos Reys, sem que houesse contenda entre elles, ficando as terras da conquista de



de Portugal pera o Nascente, & as da conquista de Castella pera o Occidente. Passou-se a Bulla em Mayo do anno de 1493.

14 Porem elRey D. Ioão o Segundo, que neste tempo reynaua em Portugal, reclamou esta Bulla, pedindo ao Summo Pontifice outras trezentas legoas ao Poente, sobre as cento que tinha destinado. E como estauão os Reys de Castella taõ aparentados com os de Portugal, & o esperauão estar mais, vierão facilmente no que pedia elRey D. Ioão, & de boa conformidade, & parecer do Sũmo Põtifice, se concederão mais duzentas & setenta legoas, além do concedido na Bulla, a 7. de Junho 1494. O que susposto, a quella linha imaginaria, lançada de Norte a Sul, na conformidade sobre dita, que vem a ser do vltimo ponto da de trezentas & setenta legoas de hũa das ilhas dos Açores, & Cabo verde, mais occidental (que dizem foi a de S. Antão) ao Poente, he o fundamento da diuisão, & demarcação do Brasil. E na mesma conformidade de linhas se tornou a corroborar depoes por sentença de doze Iuizes Cosmographos, & Mathematicos, no vltimo de

*O fundamentoda demarcação do Brasil he hũa linha imaginaria, lançada de Norte a Sul do vltimo ponto de outra transversal, de 370. legoas, lançada da ilha de S. Antão pera o Poente.*

*Hist. geral das Ind. já citada. O mesmo refere o grande Cosmographo Pedro Nunes cap. 2. no Roteiro do Brasil.*



Mayo do anno de 1524. esta demarcação; por occasião de diuidas, que então recresceraõ entre o Rey de Portugal, & o Emperador Carlos Quinto, acerca das ilhas Malucas da especiaria: como largamente refere a Historia geral das Indias, cap. 29. cuja extensãõ nos não serue.

15 Supposto as concordatas sobre ditas, resta descerao modo particular da repartiçãõ. Esta se deve aueriguar (segundo o ditto) pelo que corta a linha imaginaria, ou mental, de que alli falamos, que vai lançada de Norte a Sul, do vltimo ponto da linha transfuersal de trezentos & setenta legoas da ilha de S. Antão pera o Poente. Mas como nesta linha transfuersal, os compassos de huns andãrão mais, & menos liberaes os de outros, ou de proposito, ou leuados das diuersas arrumações das cartas geographicas, veio a occasio narse nesta materia variedade: porque huns correm aquella linha transfuersal de maneira, que a mental de Norte a Sul, vem a cortar da America para o Reyno de Portugal vinte & quatro graos de cõprimento sõmente, outros trinta & cinco, outros quarenta & cinco, outros

*Diuersas opinioens  
sobre a demarca-  
ção do Brasil.*

outro  
opin  
rieda  
meira  
caça  
cele  
tas ge  
& cin  
não p  
ridos  
& qu  
bas v  
que  
que o  
dã qu  
uem,  
& faõ  
16  
se o B  
de o g  
ta: po  
pouoa  
nea, &  
mais p  
merci



outros cincoenta, & cinco (deixando outras opinioes de menos conta), & todas estas variedades nascem das causas apontadas. A primeira opiniao de vinte quatro graos, he effcaça, nem tem fundamento algum, conuencele com a experiencia, posse, & vista de cartas geographicas. A vltima que dà cincoenta & cinco graos, he de compasso mais liberal, não parece tão ajustada aos principios referidos, as duas entremeias de trinta & cinco, & quarenta & cinco graos, me parecem ambas verdadeiras bem entendidas: porque a que dá trinta, & cinco graos, falla pello que o Brasil está de posse, por costa, & a que dá quarenta & cinco falla, pello que lhe conuenem, em virtude da linha, que corre o sertão; & são ambas verdadeiras.

16 Húa, & outra parte declaro. Está de posse o Brasil da terra, que corre por costa desde o grao Rio das Almazonas, até o da Prata: porque no das Almazonas começaõ suas pouoaçoës, que correm até passante a Cananea, & senhoreão dalli em diante todos os mais portos com suas embarcaçoës, & commercio, & no Rio da prata está posto seu mar-

A Hist. natural do Brasil, l. 8. c. 1. E Guilaelmo Pinçon na mesma Hist. l. 1. pag. 1. no principio dão vinte & quatro graos: seu fundamento.

Declaração do dito.



co na ilha de Lobos, como he notorio. Nem deste Rio da prata pera o Norte junto à costa possuem couza algua Castelhanos, como se deixa ver pella experiencia, & mapas : segura falla logo a opiniaõ que dá trinta & cinco graos, pello que estamos de posse por costa. Pello que conuem em virtude da linha, que corre o sertão, fallaõ ao certo os que daõ quarenta & cinco graos. Esta verdade poderà experimentar todo o Cosmographo curioso; porque se com exacta diligẽcia arrumar as terras do mundo, & de poes com compasso fiel medir a linha que dissemos, desde a ilha de Santo Antaõ trezentas & setenta legoas ao Poente, acharà que a linha de Norte a Sul, que do vltimo ponto desta diuide as terras da America, vai cortando direita junto ao Rio das Almazonas, pello riacho que chamão de Vicente Pinçon, & correndo pello sertão deste Brasil, até ir sair no Porto, ou Bahia de S. Mathias, quarenta & cinco graos pouco mais ou menos da Equinocial, distante da boca do grão Rio da prata pera o Sul cento & setenta legoas : no qual lugar, he constante fama, se meteo marco da Coroa de

Portu-

Portu  
lança  
suem  
costa,  
ver cl  
cartas  
gares  
guay,

17

cinco  
nouo  
boa de  
tado. I  
lia) à I  
ario m  
equator  
ab equa  
rum tra  
O mef  
logia c  
Pella o  
graos,  
storia d  
do daP  
bus ab



Portugal [verdade he, que desta linha assi lançada pera a parte do mar do Oriente, possuem os Castelhanos muita terra, nao por costa, mas dentro do sertão: como se pôde ver claramente na demarcação de algúas cartas, que desta nossa parte assentão algús lugares da Prouincia de Buenos ayres, Paraguay, Cordoua, & outras.]

17 Pella opinião dos que dão trinta & cinco graos por costa, se pôde ver o Autor do nouo liuro intitulado Theatrum orbis, na taboa do Brasil, com Niculao de Oliveira ahi citado. E dizem assi: *Initium sumit (id est Brasilia) à Parà, que Portugallorum arx est in aestuario maximi fluminis Amazonum sub ipso penè equatore sita: & desinit in trigesimo quinto gradu ab equatore versus Austrũ: quem ingentem terrarum tractum Portugalli sui juris esse profitentur.* O mesmo tem Gotofredo na sua Archontologia cosmica folhas trezentas & dozoito. Pella opinião dos que dão quarenta & cinco graos, está Maffeo no liuro segundo da Historia da India, no principio; aonde fallando da Prouincia do Brasil, dis assi: *Hec à duobus ab equatore gradibus, partibusque ad gradus quin-*

Possuem os Castelhanos algú terra, pertencente à demarcação do Brasil.

Autores destas opiniões.



quinque, & quadraginta in Austrum excurrit. O mesmo segue Orlandino nas Chronicas da Companhia de IESV liu. 9. num 86. E o doutissimo Pedro Nunes já citado, no cap 1.2. & 3. diz assi. A Prouincia do Brasil começa a correr junto do Rio das Almazonas, onde se principia o Norte da linha da demarcação, & repartição [falla da nossa, que corta o sertão do Brasil] & vai correndo pello sertão desta Prouincia até quarenta & cinco graos, pouco mais ou menos: allí se fixou marco pella Coroa de Portugal.

*Diame'ro da terra do Brasil.*

18 O Diametro, ou largura da terra do Brasil, pende tambem das opinioes referidas; porque as que apartaõ mais da costa do mar pera o Poente aquella linha do sertão, consequentemente daõ maior extensaõ de largura; as que menos, menor. Porém ainda, segundo o computo que leuamos, não he facil aueriguar largura certa, por respeito da varia disposiçaõ, & figura da terra. O que parece verisimel, he, que terá em partes de largo duzentas, em parte trezentas, quatrocentas, & mais legoas, por regioes até hoje inhabitadas de Europeos, posto que fecundas de gentildade.

dade.  
do Bra  
corren  
te de  
saõ hu  
ma M  
aues,  
Anto  
Affon  
soará  
desco  
tão e  
el Rey  
uel, h  
Cosm  
me A  
& de  
Nou  
po, e  
rimen  
rente  
as inf  
mem  
19  
mo R



dade. Por esta parte do sertão respeita a terra do Brasil aquellas affamadas serranías, que vão correndo os Reynos de Chilli, & Perú passante de mil legoas, de taõ immensa altura, que são hum assombro do mundo; & dellas affirma Maffeo liu. 2. que o voo das mais ligeiras aues, não póde superallas. O mesmo affirma Antonio Herrera tom 3. decada 5. & o Padre Affonso de Oualle liu. 1. cap. 5. Logo que soárão em Portugal as primeiras noticias do descobrimento nunca imaginado, de terras tão espaçosas, & regioes tão ferteis; enuiuou elRey D. Manoel com a mór breuidade possivel, hum homem grande Mathematico, & Cosmographo, de nação Florentino, por nome Americo Vespucio, a reconhecer, sondar, & demarcar a terra, & costa maritima deste Nouo mundo. O que fez por espaço de tempo, entrando portos, metendo balizas, experimentando varias fortunas, monçoës, & correntes das agoas, até voltar a Portugal com as informações do que vio, & fez. Deste homem tomou a terra o nome de America.

19 Depoes de Americo, mandou o mesmo Rey D. Manoel segunda esquadra de seis  
D velas,

*Americo Vespucio  
o primeiro Cosmo-  
grapho que explo-  
rou a Costa do  
Brasil.*



O Capitão Gonçalo Coelbo foi segundo Explorador.  
 Maris Dial. 5. c. 2.

Velas, a cargo do Capitão Gonçalo Coelbo, e explorar mais de espaço a mesma costa, suas correntes, monções, portos, qualidade do torrão, & da gente. Andou este Capitão por ella muitos meses: descobrio diuersidade de portos, rios, & enseadas: em muitas destas partes sahio em terra, & tomou informações da gente dellas, metendo marcos das armas del Rey seu senhor, & tomando posse por elle. Porém pella pouca noticia que até então se tinha da corrente das agoas, & curso dos ventos destas parages, padecio graues infortuniões na especulação desta costa, & veio a recolherse a Lisboa com menos dous nauios, entregando as informações do que achara a el Rey D. Ioão Terceiro que já então reynaua por fallecimento del Rey D. Manoel seu pay. Formou este Principe grande conceito das informações dittas, & enuiou logo outra esquadra, porque de todo se acabasse de explorar a costa, & por Capitão della Christouão laques, fidalgo de sua Casa, que renouou a mesma empresa, & acrescentou noticias de novos portos, & de nouas gentes, com grande trabalho, & igual seruiço del Rey. Este fidalgo

O capitão Christouão laques o terceiro Explorador.



dalgo foi o primeiro, que andando correndo esta costa, veio o dar com a enseada da Bahia, que intitidou de Todos os Santos, por sua fermosura, & apraziuel vista. E andando inuestigando seus reconcauos, achou em hum delles, ditto Paraguaçu, duas naos Francesas, que tinham entrado a resgatar com a gente da terra. Chegou perto a ellas, estranhoulhe o feito; sendo aquellas terras do dominio, & conquista del Rey do Portugal, & elles estrangeiros: & respondendo os Franceses soberbos mostrando acção de resistir, os meteu no fundo com gente, & fazenda, em pena de seu atreuimento. E de poes de tempo considerauel, varios discursos, & noticias da costa, voltou a Portugal, & deu conta de tudo a el Rey D. Ioaõ; como tambem lha dera Pedro Lopes de Sousa, que por esta costa andara com Armada; & Martim Affonso de Sousa, de quem a seu tempo se fará menção; porque correo este fidalgo com numero de naos á sua custa, em especial a costa que corre desde a Capitania de S. Vicente até o famoso Rio da Prata descobrindo portos, rios, enseadas, saindo em terra, pondo nomes,

*Descobrimto da  
enseada da Bahia*

*Meteo duas naos  
Francesas no fun-  
do.*

*Maris Dialog. 5.  
Chron. de Port.  
liu. 3. cap. 1.*

D ij me-



metendo marcos, & inuestigando particularmente a bondade, & qualidade das gentes, & das terras.

*Noticias que dirão aos Reys das cousas do Brasil seus Exploradores & Cosmographos.*

*Apparencias d terra exterioris.*

20 Das noticias dos sobreditos Capitaes, & do que differão aos Reys, elles, & seus Cosmographos, acerca do que explorarão, virão & ouvirão, farei húa breue relação, por agora sómente ao toscó, pera que por ella se veja o que serã quando se pinte ao viuo: & he a seguinte. Quanto à vista exterior aos que vem de mar em fóra, depósẽraõ aquelles Capitaes, & Cosmographos, que não virão cousa igual no vniuerso todo à perspectiua desta noua terra: porque ao longo, parece húa gloria o auultar dos montes, & serranias, com tal compostura, & altura, que representão fórmãs muito pera ver, & sobem, parece, à região segunda do ar, leuando consigo os olhos, & os corações ao Ceo. A meia vista, começa a apparecer o alegre dos bosques, campos, & aruoredos, verdes sempre, & sãpre apraziueis. Mais ao perto, aluejaõ as praias fermosas, & vão logo apparecendo nellas húa immésidade de portos, barras, enseadas, rios ribeiras despenhadas, & com taõ grãde variedade



dade , que he hum espanto da natureza. De tudo disserão algũa cousa , que tudo não lhes era possiuel.

21 Esta sita esta região do Brasil na Zona, a que os antigos chamarão torrida. Começa pontualmente do meio della para a parte Austral , correndo ao Tropico de Capricornio, & entrando deste na Zona temperada o espaço, que já consta do que dissemos, & logo mais diremos. Sua fôrma he triangular pella parte do Norte, & logo pella do Oriente que respeita aos Reynos de Congo, & Angola, he lauada das agoas do Oceano. Traz seu principio de junto ao rio das Almazonas, ou grão Pará, pella terra que chamão dos Caribás, da banda do Loeste, desde o riacho de Vicente Pinçon, que demora debaixo da linha Equinocial, & vai acabar (segundo o que está de posse) em outro grande rio, a que chamão da Prata, & são duas faces do triangulo, & a terceira vem a fazer a linha do sertão.

22 Estes dous rios, o das Almazonas, & o da Prata, principio, & fim desta costa, são dous portentos da natureza, que não he justo

*Sitio da terra do Brasil.*

*Descripção do rio das Almazonas, o grão Pará.*



Deste rio veja-se  
Abrahão Hortelio  
& Theatrum orbis  
nas taboas do Bra-  
sil, & muito em es-  
pecial a relação do  
Padre Christouão  
da Cunha da Cô-  
panhia de IESV.

se passem em silencio. São como duas cha-  
ues de prata, ou de ouro, que fechaõ a terra  
do Brasil. Ou são como duas columnas de li-  
quido crystal, que a demarcão entre nós, &  
Castella, não sõ por parte do maritimo, mas  
tambem do terreno. Põdem tambem cha-  
mar-se dous gigantes, que a defendem, & de-  
marção em comprimento, & circuito, como  
veremos. Porque he cousa aueriguada, & pra-  
ticada entre os naturaes do interior do sertão,  
que estes dous rios, nã sõmente presidem ao  
mar com a vastidaõ de seus corpos, & bocas;  
mas tambem com a extensaõ de seus braços  
abarcão a circunferencia toda da terra do Bra-  
sil, fazendo nella por hũa parte hum semicir-  
culo de mais de mil, & quinhentas legoas; &  
por outra mais ao largo, outro, de mais de  
duas mil, com taõ desusadas maravilhas, co-  
mo logo veremos.

He o Emperador  
dos rios do mundo.

23 O das Almazonas por outro nome  
Graõ Pará, sem exageração algũa, he o Em-  
perador de todos os rios do mundo; & qual-  
quer dos que celebra a antiguidade, à vista  
deste fica sendo hum pequeno pigmeo em  
comparação de hum grande gigante. Cha-  
maõlhe



mão lhe os naturaes Paràguaçu, que quer dizer mar grande: & tem rezão, pois pera ser hum mar, faltalhe só serem suas agoas salgadas. Iactese embora o antiguo mundo de seus famosos rios: a India do seu sagrado Ganges, a Assiria do seu ligeiro Tigris, a Armenia do seu fecundo Euphrates, a Africa do seu precioso Nilo, que todos estes jutos em hum corpo, são pouca agoa, em comparação de hum só graõ Pará: contendão embora sobre o principado, os rios mais antiguos. Aristoteles, parece dá a palma ao Indo, porque tem de largura cincoenta estadios Italianos: Arriano a dá ao Ganges: Virgilio dà o reynado ao Eridano, Diodoro Siculo ao Nilo. Porém os nossos grandes rios das Alamazonas, & da Prata, sem controuerfia, são os Emperadores dos rios. Assi o resolveo hum douto, & curioso descobridor das obras meteorologicas da natureza, de nossos tempos, por nome Liberto Fromondo, no liuro quinto de seus Meteoros, capitulo primeiro *Verum, por estaspalauras. Sed controuerfiam fluius Amazonum in America dirimit, qui latitudinem ad 70. etiam leucas diffundit, mareuè, nusquam fluius:*

sup-

Genes. 2.º num. 10.  
Veja se destes rios  
Bento Fernandes  
de opere sex dierũ  
tom. 1. c. 2. sect. 5.  
Pinedano c. 28. de  
Iob. vers. 16. do  
num 15.



suppar deinde ei fluvius Argentus, vulgo Rio da prata, quem non adequant Nilus, Euphrates, Ganges, confusis in vnum alueum, & communicatis aquis. Vem a dizer, que decide esta controuersia o rio das Alamazonas, mais verdadeiramente mar que rio; porque chega a ter de largura setenta legoas: cujo semelhante he o Rio da prata, com quem não tem comparação os rios Nilo, Euphrates, Ganges, juntas suas agoas em hum só.

Tem de comprimento 1300. ou 1600 ou 1800. legoas, segundo computos diversos.

24 O comprimento deste grão gigante dos rios, he de mil & trezentas, mil & seiscentas, ou mil & oitocentas legoas, segundo computos varios dos que o nauegárao. A distancia por onde estende seus braços espaçosos, direito, & esquerdo, toma passante de mil legoas, por relação das gentes que bebem suas agoas; & assi deve ser de rezaõ, pera ser verdade o que dizem, que chegaõ no meio do sertão a darse as mãos estes dous rios do Pará, & da Prata.

Largura de seu corpo, & boca.

25 Da grandeza disforme deste rio se colhe facilmente o grosso de seu corpo, & o largo de sua boca. O grosso de seu corpo he força seja mui crescido, como aquelle que he ali\_



alimentado de tantos rios, quantos se confide-  
raõ pagarlhe o tributo deuido de suas agoas,  
portaõ grande espaço, como he o de mil &  
trezentos até mil & oitocentas legoas, afóra  
a extensaõ de seus braços: porque entrando  
estes com mais de mil legoas, & posto seu dia-  
metro, vem a fomar toda a circunferencia de  
seu grande dominio sobre quatro mil lego-  
as, em boa arithmetica. Donde de força ha  
de ser demasiado o grosso deste corpo, ou  
em largura, ou em profundidade, onde os  
montes mais o opprimem: & esta he tal, que  
nãõ se lhe acha fundo em partes, & por es-  
paço de seis centas legoas da barra nunca lhe  
faltãõ trinta, ou quarenta braças de alto, cou-  
sa nunca já vista em rio. Em sua largura o que  
se experimenta he, que pósta hũa nao na  
madre deste rio, em muitas paragês, por ma-  
is liures que dos altos mastos se lancem os  
olhos a hũa, & outra parte, nãõ apparece ma-  
is que ceo, & agoa; nem he possiuel descobrir  
os cumes dos montes mais altos que cercão  
suas margês.

26 A boca vem a ser conforme o corpo,  
de outenta, ou mais legoas de largo. Desem-

E bóca



*A boca deste rio.*

Theat orb. Taboa  
16 Cunha cap. 20.  
Theatr. orb. ib d.  
qui refert M. Ar-  
court dicentem, se  
ipsum 10. ab ostio  
fucus dulcis aquas  
percepisse.

*Tem grande quan-  
tidade de ilhas.*

*Daõse as mãos  
estes dous rios no  
meio do sertão.*

bóca debaixo da Equinocial, & são cortadas della suas agoas. Vomita estas com tanta força em o mar que de longa distancia as colhem doces os mareantes, vinte, & trinta legoas muitas vezes primeiro que auistem a terra. Em lugar de trinta & dous dentes humanos, tem esta boca outras tantas ilhas pequenas hūas, outras grandes: demoraõ todas da banda do Sul, o terço, & hum grao. São innumeraueis as demais ilhas deste rio, com variedade aprasiuel. As ordinarias são de 2. 4. 6. 10. 20. & mais legoas: & taes ha, que tem de circunferencia mais de cento. São outros tantos bosques amenos, com todo o bom da natureza, & capacidade pera o da arte.

27 Contaõ os Indios versados no sertão, que bem no meio d'elle são vistos darem se as mãos estes dous rios, em hūa alagoa famosa, ou lago profundo, de agoas que se ajuntão das vertentes das grandes serras do Chilli, & Perú; & demora sobre as cabeceiras do rio que chamão S. Francisco, que vem desembocar ao mar em altura de 10. graos & hum quarto: & que desta grande alagoa se formão os braços daquelles grossos corpos; o direito, ao das

Alma-



Almazonas pera a banda do Norte; o esquerdo, ao da Prata pera a banda do Sul; & que com estes abarcaõ, & torneão todo o sertão do Brasil; & com o mais grosso do peito, pescoço, & boca presidem ao mar. Verdade he, que com mais larga volta, se auistão mais ao interior da terra; não encontrandose agoas com agoas, mas auistandose tanto ao perto, que distaõ sómente duas pequenas legoas: donde com facilidade os que nauegaõ corrente assima de hũ destes rios, levando as canoas às costas aquella distancia entreposta, tornão a nauegar corrente abaixo do outro: & esta he a volta, com que abarcaõ estes dous grandes rios duas mil legoas de circuito.

28 Mas tornando agora ao grão Pará sómente, depozeraõ os Indios, dos quaes tomãraõ estas noticias aquelles Exploradores Cosmagraphos, grandezas taes, que parecião então sonhadas, & hoje não só verdadeiras, mas muito acrescentadas. Dizião pois, que aquelle seu grande rio trazia a primeira origem de hũas ferranias monstruosas, & nunca já mais vistas na terra, de comprimento, & altura imensa, que distauão espaço que elles não sa-

*Principio deste rio*



Ouro, prata, &  
pedraria.

bião explicar, mas souberão experimentar seus auós, fugindo infortunios de guerras, junto ao mar: & que aquellas ferranias estauão cheas de metal amarello, & branco, & de pedras de cores fermosas (modo de fallar seu, pera dizerem ouro, prata, & pedras preciosas) que as agoas do rio corriaõ sobre esses mesmos metaes, & com elles resplandeciao a cada passo seus arredores, montes, & valles circunuezinhos: & que em final disto, traziaõ aquelles naturaes por ordinario as orelhas, & narizes ornadas com pedaços de metal amarello, que derretiã, & faziao em laminas: & que do branco fazião certas cunhas, que lhes seruião em lugar de machados pera fender os troncos das aruores.

são suas agoas fertilissimas de pescado.

29 Dizião mais, que as agoas do rio erã fertilissimas de varias castas de pescado, mas mui especial de tão innumeravel quantidade de peixes boyes, & tartarugas, que podião aquelles moradores fazer tamanhos mões delles, & dellas, como erã as mesmas ferranias que tinhaõ explicado: & que na mesma conformidade erã ferteis seus arredores, de antas, veados, porcos monteses, & innumeravel

outra



outra caça montesinha.

30 Que as nações que habitauão a circumferencia do rio, & seus grandes braços, não podião contalla, não só pellos dedos das mãos, & dos pés, por onde costumão contar, mas nem ainda com os feixos da praia: & indo nomeando algũas, passauão de 150. só as de lingoas diferentes: & fora maior a multidaõ de gēte, a não ser a guerra cõtina, & infaciauel que trazé entre si. Dos nomes de algũas destas nações porei exemplos; porém ferà à margem, por não causar fastio; porque seria enfadonho se quizesse contar todas as nações destas gentes. Em suas guerras contaõ algũs destes hum modo gracioso, de que vsauão os menos poderosos, quando queriaõ euitar o encontro; que como ordinariamente viuem em ilhas, ou ribeiras do rio, & vsão de canoas mui leues; no tempo que haõ de ser acomettidos, passaõ á outra parte do rio, & logo tomando as canoas às costas, as vão esconder em algum dos muitos lagos que ha entre as mattas, & fogem, deixando os contrarios frustrados; & idos estes, tornão a restituirse a suas terras com as mesmas canoas.

*Nomes das nações destas gentes.*  
 Laganaris, Mucunè, Mapiarús, Aquinaús, Hurunàs, Marirunàs, Samaruàs, Terariàs, Signiàs, Gonaporis, Mapiús, Yagoararús, Acuria is, Macugàs, Macipiàs, Andurá, Sagarús, Maraimunàs, Ganaris, Cuchigoaràs, Cumayaris, Guaquiaris, Curucurúr, Goataneis, Mutuanis, Curinqueã (estes são os gigantes de que logo diremos) Caraganàs, Pocanàs, Vravaris, Goarirús, Cotoceriannàs, Moacaranàs, Ororupinàs, Guinacuinàs, Tuinãmainàs, Aragoanainàs, Marigudariàs, Yaribaràs, Yareuaguacús, Cumaruuarús, Canigoaris, Yammàs, Carapanaris, Goararas, Cagoàs, Aurabaris, Zurirús, Anamaris, Guinamàs, Curanaris, Abacatis, Vruburingàs.



*Nações monstruosas Anaões.*

*Nação de pés virados.*

*Gigantes de 16 palmos.*

*Almazonas,*

31 Diziaõ, que entre as nações sobreditas, morauão algúas monst uofas. Húa he de Anaões, de estatura taõ pequena, que parecem afronta dos homens, chamados Goayazis. Outra he de casta de gente, que nasce com os pés áas auellas: demanaira que quem houuer de seguir seu caminho, ha de andar ao reués do que vão mostrando as pisadas: chamãose estes Matuyús. Outra nação he de homens Gigantes, de 16 palmos de alto, valentissimos, adornados de pedaços de ouro por beiços, & narizes, aos quaes todos os outros pagão respeito: tem por nome Curinqueans. Finalmente que ha outra nação de mulheres tambem monstruosas no modo de viuer (saõ as que hoje chamamos Almazonas, semelhantes às da antiguidade, & de que tomou o nome o rio) porque saõ mulheres guerreiras, que viuem persi sos sem commercio de homés habitão grandes pouoações de húa Prouincia inteira, cultiuando as terras, sustentandose de seus proprios trabalhos. Viuem entre grandes montanhas: saõ mulheres de valor conhecido, que sempre se hão conseruado sem consercio ordinario de varoës: & ainda quando  
por



por concerto que tem entre si, vem estes certo tempo do anno a suas terras, são recebidos dellas com as armas nas mãos, que são arcos & frechas, até que certificadas virem de paz, deixando elles primeiro as armas, acódem ellas a suas canoas, & tomando cada qual a rede, ou cama do que lhe parece melhor, a leua a sua casa, & com ella recebe o hospede, aquelles breues dias, que ha de assistir; depoes dos quaes, infalliuelmente se tornão, até outro tempo semelhante do anno seguinte, em que fazem o mesmo. Criaõ entre si só as femeas deste ajuntamento; os machos mataõ, ou os entregaõ as mãys piadosas aos pays, que os leuem.

32 Todos estas cousas contauaõ os Indios àquelles primeiros Descobridores: & todas, ellas, & muito maiores descobrio o discurso do tempo. Vejaõse os Autores, que hoje tração deste grande rio, tantas vezes depoes navegado, & explorado por mandado dos Reys. Delle fazem menção os Geographos que arrumão as partes do mundo: Abraham Hortelio, Theatrum orbis nas taboas do Brasil; & fez delle hum Tratado inteiro o Padre Chri-

*Autores que tração deste rio.*



Christouaõ da Cunha da Companhia de IESV que o nauegou, & explorou com extraordinario trabalho, & cuidado. Trata delle o Padre Affonso de Oualle da mesma Companhia na Descripção do Reyno de Chilli, liu. 4. cap. 12. Varias relaçoens outras tiue diárias em meu poder, de excursões, que por este rio fizeram os moradores da Capitania de S. Paulo; & todos concordão, & dizem cousas marauilhosas, & tao grandes, que nenhum peccado commetterião os que dissessem que junto a este rio plantára Deos nosso Senhor o Paraíso terreal,

*Descripção do rio da prata, ou Paraguay.*

Deste rio veja-se o P. Oualle, Hist. de Chilli, liu. 4. c. 11. Abraham Hortelio, Theatr. orbis nas taboas do rio Paraguay, Ioseph da Costa de natura Noui orbis, liu. 2. cap. 6.

*Tem seu nascimẽto de hum grande lago.*

33 Mas como estas cousas modernas não são as de nosso intento, resta mostrar agora as noticias do outro grande rio, quasi irmão em agoas, & potencia, chamado da Prata, por outro nome Paraguay. Dá este a mão ao Grão Pará, naquelle grande lago, de que nascem, como já dissemos: ou seja isto em sinal da conformidade com que reynão, ou seja como dando palauras hũ ao outro da resolução, com que defendem as terras do Brasil. Desta mão vai formandose o principal dos braços, & estendendose por fermosas cam-  
pinas



pinas, & bosques fertilissimos, correndo ao Sul de 12. até 24. graos, quasi fronteiros da ilha de S. Catherina ao sertão: lugar onde acha já engrossado o tronco de seu corpo com largura, & fundo monstruoso, pello continuo, & liberal tributo das agoas, que recebe de varios, & copiosos rios, que nelle desembocão por espaço taõ grande. Desta paragem vai correndo ao mar, & desemboca nelle entre o Promontorio de S. Maria, & Cabo branco, ou de S. Antonio, em 35. & 36. graos da Equinocial com 40. legoas de boca, & com taõ impetuosos vomitos, que lança suas agoas (a pesar das do Oceano) por espaço de muitas legoas da praia, taõ doces como as da propria gargata; & bebem dellas os nauegantes, quando ainda não auistaõ terra do topo dos mastos mais altos.

34 Além do ditto, tem este rio outros braços, tantos, & taes, que com rezaõ podemos chamarlhe gigante Briareo. Com algũs destes vai penetrando, & rodeando mais ao interior do sertão, até auizinharse a pouca distancia com os de seu confederado o Graõ Pará; fazendo com elle aquelle cricuito

*Tem 40. legoas de boca.*

*Auistaõ se seus braços no sertão com o do graõ Pará.*

F de



de duas mil legoas, que affirma dissemos.

*Sua largura, espe-  
cialmente quan-  
do inunda.*

35 Com ser mui vasto, & agigantado seu corpo quando vai recolhido à madre; he muito maior, & mais fero sem comparação, quando a tempos sae fóra della (, & he húa vez cada anno; ) porque com as enchentes do sertão, que vem descendo daquellas grandes serranias de Chilli, & Perù, qual outro mar, espraia suas agoas tão licencioso, que de repente toma posse de campos, sementeiras, & estancias dos homens por legoas inteiras, com furia desusada. De cuja condição não ignorantes os naturaes da terra, estão à lerta; & tanto que sentem sinaes de sua ira, embarcaõse a toda apressa em jangadas, que sempre tem aparelhadas pera este effeito, a modo de casas portateis: nella fazem sua morada, conseruão as pessoas, mantimentos, & alfaias, espaço de 3. meses, que ordinariamente senhorea a inundação: até que tornando a recolher suas agoas, tornão tambem os moradores a suas primeiras estancias.

*A nenhum dos rios  
do mundo ce de, ex-  
cepto o Graõ Parã.*

36 Por estas enchentes em especial, parece chamãraõ os Indios a este grande rio, Paraguay; ou pella semelhança que tem com o  
Grão



Grão Pará ; porque abaixo deste, a nenhū outro do mundo cede. Assi o julgaõ já hoje os que tem melhor noticia das terras. O Autor da Geographia do mundo, intitulado *Theatrum orbis*, na taboa 19. do Paraguay, diz assi: *Post fluvium Amazonum, nulli totius terrarum orbis flumini magnitudine cedit.* Que a fóra o rio das Almazonas, a nenhum outro do orbe cede. Em seu bojo comprehende muitas, & grandes ilhas, todas amenas, & enfeitadas da natureza.

37 Seus arredores são fertilissimos, cãpinas estendidas, até cansar os olhos, capazes de se-  
 áras, vinhas, frutae, & de toda a sorte de plantas, eruas, & flores de Europa; & de taõ exorbitante copia de gado, que chega a não ter estima algũa. Não são menores as riquezas de ouro, prata, & pedraria, que vem descobrindo suas agoas por todos seus sertões. Aquelles Indios moradores da beiramar, as significauão a nossos Cosmographos, por seus modos tolcos. Mostraualhe pedaços de ouro, & prata, que contratauão com os mais interiores da terra: & affirmauão, que daquelles metaes fundião grandes quantidades. Contauão

*He fertilissimo*

*Suas minas,*

F ij que



Seu precipicio, ou  
cachoeira mon-  
struosa.

que em certa paragem daquelle rio, mostra-  
ua a natureza hũa coufa monstruosa, & era  
esta hum salto altissimo, ou despenhadeiro,  
donde todas aquellas agoas juntas se despe-  
nhão em hum profundo lago medonho, &  
& com tão espantoso estrondo, que faz tre-  
mer a todo o viuento, & perdem o tino os  
que de espaço proximo o ouuem. Mostrauaõ-  
lhes aruores inteiras conuertidas em pedra,  
por virtude das agoas daquelle rio: certifica-  
uaõlhes, que todos os que bebião dellas, an-  
dauão izentos de humores nociuos, & suas  
vozes limpas, & claras: & finalmente que erão  
infinitas as naçoës, que habitauão as margês  
deste rio, à maneira das do Graõ Parà. Tudo  
isto referião aquelles Indios aos nossos Cos-  
mographos; & tudo o tempo, descobridor  
das coufas, tem mostrado mais claro. Di-  
gãono hoje os Chillis, as Maldiuas, os Poto-  
cís, os Perus, & os mais lugares, donde se tem  
desentranhado mais quantidade de ouro, &  
prata, do que jãmais puderão ajuntar as po-  
tencias de hum Dauid, & de hum Salamão.

38 Estas são em breue as noticias toscas, &  
summarias dos dous gigantes dos rios do Bra-  
sil,

Naçoës de gente.

fil  
do  
ba  
de  
qu  
&  
ap  
ne  
do  
lh  
za  
riz  
bo  
faz  
em  
20  
co  
co  
tes  
qu  
os  
de  
leg  
39  
tar



fil, & Emperadores sem lisonja de todos os do mundo: os defensores, & como chaues, & balizas de todo este Estado. Se se houuerão de descreuer todos os outros rios desta costa, que comummente destes tem descendencia, & vem do sertão com poderosas madres, & apressadas agoas, competir com o mar, serião necessarios liuros inteiros. Basta dizer, que todo o sertão està feito hum bosque, entretalhado como em canteiros, da mesma natureza, com suas agoas: & a praia toda se vê autorizada com a grandeza, & variedade de suas bocas, barras, bahias, enseadas, & alagoas; fazendo vista apraziuel aos que vem de mar em fóra, ou nella desembarcão: passante de 200. se contão como mais principaes, todos com nomes proprios, & todos caudalosos, & com tal capacidade de reconcauos abundantes de tudo o necessario pera a vida humana, que parece se poderião alojar só neste Estado os homens de todo o vniuerso. De alguns destes ferà forçado fazer menção na leitura seguinte.

39 Corre esta espaçosa costa (segundo notarão nossos Cosmographos) as legoas, & ru-

F iij mos

170. Rioscaudalosos são os principaes desta costa.

Grandeza, & formosura da costa do Brasil.



mos seguintes. Desde o riacho de Vicente Pinçon, donde tem seu principio, à ponta do rio Grão Pará, ou Alamazonas, da bnda do Loeste, correm quinze legoas: & desta à ponta do Leste, correm as legoas da largura do rio, que segundo mais commum parecer, são 80. Da ponta do Leste, que fica em hum grao da banda do Sul, vão correndo 58. legoas até a ponta do rio Maranhão. Está o rio Maranhão em altura de dous graos da linha: he hum dos filhos do grão rio Pará: tem 17. legoas de boca; & conforme a esta he o corpo. Não me detenho em suas grandezas, reconcauos, & ferteis ribeiras, que vou somente mostrando a costa. São pouoadas as terras deste rio do gentio Tapuya. He naueguel muitas legoas pera o sertão, onde abarca fermosas ilhas, cubertas de grande aruoredo, senhoreadas dos naturaes da terra. Alguns quizerão confundir este rio com o das Alamazonas; porèm sem fundamento. Corre a costa até este rio Noroeste, Sueste, & toma da quarta do Leste. Entre elle, & o das Alamazonas ha sete rios caudalosos.

40 Da ponta do rio Maranhão, entrando  
em

Rio Maranhão.

Río grande dos  
Tapuyas.



em conta as 17. de sua boca, se contão 94 legoas até o Rio grande, que chamão dos Tapuyas. Está este em dous graos, pouco mais, & desde o Maranhão até elle corre a costa Leste, Oeste. He poderoso em suas agoas: traz seu nascimento de hũa alagoa fermosa de 20. legoas, na qual affirmão os naturaes ha copia de preciosas perolas. Todo este destri- to até este rio, habita o gentio Tapuya, gente barbara, tragadora de carne humana, amiga de guerras, & treições: & por isto tratauão cõ elles com cautela nossos Exploradores.

41 Do Rio grande dos Tapuyas, até o rio Iagoaribi, vão 37. legoas. He rio de poderosa madre: está em dous graos, & tres quartos. Todo o destri- to deste até o rio chamado Paraíba, está pouoado doutra nação de gente, chamada Potigoar, mais bem assombrada, que a dos Tapuyas, & menos cautelosa.

42 Deste até o Cabo de S. Roque, se esten- de a costa 37. legoas. Está em altura de quatro graos, & hum seisimo: entre o qual, & a barra de outro rio grande, quatro graos de altura, ha hũa fermosa bahia, em cujas margens se acha grande quantidade de sal feito da natu- reza.

*Rio Iagoaribi.**Cabo de S. Roque.*



reza. Desde o rio Maranhão, até este Cabo, se contaõ outros 25. rios caudaes.

43 Do Cabo de S. Roque vai arqueando a ponta mais grossa, & prominente, que tem a terra do Brasil, em giro conuexo por 90. legoas, até o Cabo de S. Agostinho. Está este em oito graos, & meio da Equinocial. E na distancia destas praias, entre Cabo, & Cabo, correm ao mar treze rios, entre os quaes reyna o rio Paraíba, por outro nome S. Domingos, onde por tempos se veio a edificar a cidade chamada hoje (do mesmo nome) Paraíba. Está este rio em seis graos, & tres quartos: he caudaloso; vem de mui longe do sertão. Todo o destrito do Rio grande, até o Paraíba, he habitado de nação Potigoar, que com os Tapuyas seus comarcãos trazem intimas guerras. Estes Potigoares tratauaõ mais humanamente com os nossos Cosmographos, & delles houuerão grandes segredos de seus sertões. Entra tambem neste destrito o rio Bebiribe, junto ao qual vemos fundada a villa do Recife, & perto della a outra de O-linda.

*Cabo de S. Agostinho.*

*Rio Paraíba.*

*Rio Bebiribe.*

44 Do Cabo de S. Agostinho, até o fermoso



mofo Rio S. Francisco, vai correndo a costa 42.legoas, Norte, & Sul; & desembocaõ nellas dez outros rios: porém entre elles merece ser notado o que chamamos S. Francisco. He este rio hum dos mais celebres do Brasil, o primogenito daquelles dous primeiros, & como marco terceiro do meio desta costa. Està em altura de 10. graos, & hum quarto. He copiosissimo em agoas, desemboca no mar, com duas legoas de largura, com tanta violencia, que bebem dellas os mareantes em distancia de quatro, & sinco legoas antes de sua barra. Seu nascimento he daquella famosa alagoa feita das vertentes de agoas das serranias do Chilli, & Perù, donde dissemos procediaõ os dous principaes rios, Grão Parà, & da Prata. São seus arredores fertilissimos, & por este respeito forão sempre requestados dos Indios, que sobre os sitios delles trouxerão entre si guerras memoraveis; das quaes contaão grandes successos de suas armas, àquelles nossos Exploradores de suas terras, que folgauão muito de ouillos, & ir tirando delles as cousas dignas de memoria, que desejavão contar a seu Rey, & senhor. Junto à costa da banda

*Descripção do Rio de S. Francisco.*

*Tem duas legoas de boca.*

*Seu nascimento.*

*He fertilissimo.*

G

do



do Norte habita, como já dissemos, a nação Caeté: da banda do Sul, a dos Tupinambas: pello rio affina, diuerfas castas de Tapuyas: mais pera o sertão, Tupinaéns, Amoigpyras, Ibirayaras, Alamazonas, & outras, de quem dizião os Indios maritimos, que se ornauão com laminas de ouro (como dissemos dos do Grão Pará) por dizer que erão grandes os thesouros do interior, daquelles sertões. He nauegauel este rio até 40. legoas pella terra dentro: no fim destas se vé precipitar aquelle mar de agoas, de altura medonha, com tão grande estrondo, que atoa os montes, & enfurdece a gente: chamão vulgarmente a este precipicio, Cachoeira, & a outro semelhante que faz o rio Nilo, despenhandose de altissimos montes com todas suas agoas, chamarão os antigos Cataracta, ou Catarrata. Desde esta Cachoeira até a barra se contão passante de trezentas ilhas. Della (que he de pedra viua) pera o sertão, se pôdem tambem nauegar as agoas deste rio, se lá se fizerem accommodadas embarcações, até chegar ao sumidouro, que dista como nouenta legoas affirma.

*Diuerfas nações de gente.*

*He nauegauel 40. legoas.*

*Cachoeira medonha.*

*Padre Fr. João de Pineda Monarch. Eccles. liu. 1. cap. 16 Paragr. 2.*



45 He este sumidouro hũa notauel inuenção com que sahio a natureza; porque vai foruendo todo este rio com suas grandes agoas, pellas cauernas de hũa furna medonha subterranea, aonde se escondem de maneira, que não se vê mais rastro dellas, se não quando, depois de passadas doze legoas, he visto tornar a rebentar com o mesmo brio, & poder de agoas. Fabula foi, que o rio Alpheo se introduzisse por debaixo da terra em busca da fonte Arethusa. O que alli foi fabula, aqui he pura realidade da natureza, & hũa monstruosidade maior. Do sumidouro pera cima he da mesma maneira nauegavel, fazendo se lá embarçaçoens: & com effeito fazem os Indios alli moradores suas costumadas canoas de que se seruem pera nellas passar, & pescar. Os aruoredos destas ribeiras vão se às nuuens; tudo he hum bosque, em muitas partes tão fechado, que impede o ceo, & a luz.

46 He abundante de paos preciosos, especialmente do que chamão Brasil: vem se matas inteiras desde este rio até o rio Paraíba; & he o mais fino de todo o Estado. Tem quantidade de canafistolas, ainda que brauias, cu-

*Sumidouro extraordinario de doze legoas.*

*Virg. Aenead. 3.*

*Riquezas, & fertilidade deste rio.*



jos canudos são tão grandes, que basta hum delles a dar quantidade de polpa pera hũa valente purga. Suas campinas vem a fer outros campos Elyfios, amenissimas, fertilissimas pera toda a sorte de gado: os bosques abundantes de caça, os rios de pescaria, & a terra toda de mantimentos, & frutas Brasili- cas. Foi sempre affamado em: rio entre os naturaes (não só até o tempo em que contaão estas grandezas á aquelles primeiros Portu- guezes, mas tambem depois.) Corre por ter- ras mineraes, ricas de ouro, prata, & salitre; & tanto mais, quanto mais vão entrando ao fer- tão. Andados os tempos forão buscadas estas minas, por mandado de alguns Governado- res; mas atégora não achadas, por impedi- mento das naçoens que entremeiaõ: o tem- po do descobrimento destas riquezas está guardado pera quando sabe o Autor da natu- reza, que alli as criou. Em hũa enseada, jun- to a este rio, alguns annos depois, succedeo o triste desastre do naufragio do Bispo D. Pe- dro Fernandes Sardinha, primeiro do Brasil, que dando nella à costa, foi catiuo dos Indios Caetens, crueis, & deshumanos, que confor-

me

*Lugar da morte  
de D. Pedro Fer-  
nandes Sardinha  
primeiro Bispo do  
Brasil.*



me o rito de sua gentildade, sacrificarão à gula, & fizerão pasto de seus ventres, não só aquelle santo Varão, mas tambem a cento & tantas pessoas, gente de conta, a mais della nobre, que lhe fazião companhia voltando ao Reyno de Portugal. Desde o rio grão Parà até o de S. Francisco, se contão setenta rios caudalosos, além dos que aqui toco: dos quaes não trato, porque fora larga a Historia.

47 Do rio S. Francisco corre a costa setenta legoas até a ponta do Padraõ da Bahia de Todos os Santos, que vem a ser a ponta da barra da parte do Norte; & na distancia destas setenta legoas fermoseão as praias vinte rios de agoas belissimas; & nauegaõse quasi Norte Sul. Destes rios os mais affamados vem a ser o rio Sergy, o rio Real, & o rio Itapucurù: todos tres caudalosos, & todos de margões fertilissimas, especialmente pera gado. Erão mui pouoadas suas ribeiras, por causa da muita fertilidade. As naçoens que senhoreauão toda esta paragem do rio S. Francisco até a Bahia, erão principalmente Tobayaràs, Tupinambás, & Timiminós, gente toda menos

*Rio Sergy.  
Rio Real.  
Rio Itapucurù.*

*Naçoens destes rios.*



*Bahia de Todos os Santos.*

agreste, de mais palaura, & fidelidade. A Bahia de Todos os Santos, se houueramos de descreuer aqui suas grandezas, largura, & circumferencia de suas agoas, de suas ilhas, de seus reconcauos, & dos muitos rios caudalosos, que descem a pagarlhe tributo; fora cousa mui larga. Baste dizer, que esta só parte do Brasil com seus arredores, he capaz de hum Reyno. Está em treze graos escaços; sua boca tem tres legoas de largo, capaz de todas as Armadas do mundo. Aqui está hoje fundada a cidade de S. Salvador, cabeça de todo o Estado: cuja descripção me não toca por hora, que vou relatando sómente o estado brutesco, & natural das cousas que virão os primeiros Exploradores dos Reys.

*Rio de S. Cruz.*

48 Da ponta do Padrão da Bahia vão correndo as praias sessenta legoas ao Porto, ou Rio de S. Cruz. Este foi o lugar onde desembarcou o Capitão Pedro Alvarez Cabral, quando no anno de 1500. descobrio o Brasil, & a que chamou Porto seguro. Está em altura de dezaseis graos, & meio: caminha a costa desde a Bahia quasi Norte Sul até o Rio grande, que desagoa em quinze graos, & meio; & do



& do Rio grande até o de S. Cruz, Nordéste Suduéste. Nesta distancia desembocão ao mar trinta rios. Os principaes são Iagoaripe, Camamù, Rio das contas, Taygpe, Rio de S. Iorge, que he o mesmo que dos Ilheos. São todos rios de grossas madres, ferteis suas agoas, & arredores. As matas desde o Rio das contas, até o de S. Cruz, são de paos preciosos; especialmente do que chamão Brasil.

49 O Rio grande vem de mui longe do sertão: traz copiosas agoas, porque se metem nelle quantidade de rios, & alagoas grandes: tem mais de vinte ilhas, & quarenta legoas do mar hum sumidouro, em que se esconde, qual outro Alpheo, por debaixo da terra espaço de húa legoa, no fim da qual torna a aparecer: & deste sumidouro pera cima corre cõ fundo mais notavel de seis, & sete braças. Achãose por elle grandes minas de pedraria, segundo então informauão os Indios: & logo diremos dos Rios, doce, & das carauelas (que são os mesmos seus sertões.) A gente que pouoava então a terra, era húa nação de Tupi naquís, que senhoreauão a costa marítima desde o rio Camamù até o rio Quiricari; por-  
que

*Rio grande.*



que o sertão senhoreauão naçoens mais terriueis, & assalujadas, de Aimorés, & outros Tapuyas semelhantes.

*Rio doce.*

50 Do Rio S. Cruz até o Rio doce, ha distancia de quarenta & cinco legoas, & todas estas Norte Sul. Está em dezanoue graos. Tem a barra esparcelada ao mar espaço de legoa, & meia. Traz seu nascimento do interior do sertão, precipitandose de varias cachoeiras, & correndo quasi Leste Oeste, até chegar ao mar. Recebe em si varios, & grossos rios, com que aumenta suas agoas, & vem fazendo diuersas ilhas, frescas, & habitauéis. He fertil de pescarias, & seus arredores de caça

*Roteiro.*

51 Contauão seus naturaes aos nossos, que por elle arriba se descobrião grandes riquezas: & dauão a entender por seus modos, que todo aquelle tracto de terra de seus sertões era húa India Oriental em pedraria. E porque vejamos o quão bem concordou o dito destes Indios com a experiencia, trasladarei aqui hum Roteiro do que por tempos foraõ descobrindo os Portugueses. Por este mesmo rio subio depois, andados alguns tempos, hum alenta-  
do



do Portugues, por nome Sebastião Fernandes Tourinho, natural de Porto seguro, com outros companheiros, os quaes n uegando em canoas até onde ajudou a marè, entràrão por hum braço assima chamado Mandij, & deste caminhando por terra vinte legoas com o rosto a Loésudúeste, forão dar em húa alagoa, a que o gentio chamaua Boca do Mandij, grande, & funda; da qual nasce hum braço, que vai entrar no Rio doce. Desta alagoa corre o rio a Loéste, & delle a quarenta legoas se despenha de húa temerosa cachoeira. Andou esta gente ao longo do rio, que fae da alagoa, melhor de trinta legoas: daqui voltou caminho de quarenta dias o rosto a Loéste, & no fim delles chegou a hum lugar, onde este se encorpóra com o Rio doce (dizem que andarião nestes quarenta dias como setenta legoas.)

52 Chegados já outra vez ao Rio doce, fizerão alli embarcaçoens de cascas de aruores, possantes algúas de até vinte homens: n uegarão com estas pella corrente do rio assima, até paragem em que vai meterse em outro, chamado Accé, pello qual sobindo qua-

H tro

*Sebastião Fernã-  
dez Tourinho pri-  
meiro Descobri-  
dor das minas do  
Rio doce.*



tro legoas, desembarcãrão, & forão por terra rosto ao Noroeste espaço de onze dias, & atraueffando o Acecí, andãrão mais sincoenta legoas ao longo d'elle, da banda do Sul trinta dellas. Aqui descobrirão então varios mineraes de pedras verdoengas, que tomauão de azul, & parecem turquescas: & lhes affirmou o gentio circumuezinho, que no alto do môte se descobrião pedras de mais fino azul, & que outro hauia que tinha em si copia de metal amarello (assi chamão o ouro.)

53 Ao passar do Acecí a derradeira vez; distancia de sinco, ou seis legoas pera a banda do Norte, descobrio Sebastião Fernandes hũa grande, & fermosa pedreira de esmeraldas, & outra de saphiras, que estão junto a hũa alagoa: & sessenta, ou settenta legoas da barra do Rio doce pera o sertão ao redor do mesmo rio, vierão a dar com hũas ferras cheas de aruoredo, onde tambem achãrão pedras verdes. Correndo mais assima quatro, ou sinco legoas pera a parte do Sul, dérão em outra Serra, onde lhes affirmou o gentio, hauia pedras verdes, & vermelhas de comprimento de hum dedo, & outras azues, todas resplandecentes.

Mineraes de pedras verdes, & ouro.

Esmeraldas, & saphiras.

Pedras verdes, & vermelhas.



decentes. Desta serra correndo ao Leste pouco mais de legoa, derão em outra de fino crystal, que cria em si esmeraldas, & juntamente pedras azues.

*Serra de crystal.*

54 Estas informações leuou contente este Portugues Sebastião Fernandes Tourinho ao Governador do Brasil, quarto em ordem, Luis de Britto de Almeida: & foi occasião pera logo tratar de outra entrada, em que mandou o Capitão Antonio Dias Adorno, pera que descobrisse mais em fôrma tão grande empresa. Partio este com cento & sincoenta Portugueses, & quatrocentos Indios, & com effeito chegou ao pé da serra da banda do Leste, & achou nella as esmeraldas; & da banda do Loeste saphiras, hũas, & outras nascião em crystal, & trouxe dellas grande quantidade, algũas mui grandes, porém fomenos. Presumese que debaixo da terra as hauerà mais finas. Em varias paragens encontrou esta tropa pedras de peso defusado, que affirmauão terem ouro, & prata.

*Antonio Dias Adorno segundo  
Descobridor de  
estas minas.*

55 Com este achado se foi recolhendo ao mar esta gente pello Rio grande abaixo, & o Capitão Antonio Dias Adorno com parte

H ij dos



dos companheiros caminhou por terra, talando as brenhas, & atrauessando nações de Indios varias, Tupinaés, Tupinambás, & outras: teue com ellas grandes encontros até chegar à Bahia, onde deu conta de tudo o succedido, & entregou ao Governador os haueres que achára. Diuersas outras vezes se penetrarão estes sertões, em busca especialmente daquellas esmeraldas Hum Diogo Martins Cão, o Matante negro por alcunha, foi o primeiro depois dos Capitães referidos. E depois deste, o Capitão Marcos de Azeredo Coutinho, que trouxe quantidade considerauel dellas. E por diuersos outros tempos fizeram a mesma jornada seus filhos, & outras pessoas; porém sem effeito, por terem os tempos cegado os caminhos, crescendo as mattas, & escondendo aos homens estas riquezas. Agora quando isto escreuemos prepara húa grande entrada o General Saluador Correa de Sá & Benauides, & se esperão della boas venturas. As nações que dominão o sertão destas minas, são todas de Tapuyas, Patachós, Aturaris, Puris, Aimorés, & outras semelhantes; toda gente agreste, porém toda hoje de paz.

Dos

*Diogo Martins  
Cão terceiro Descobridor.*

*O Capitão Marcos de Azeredo  
Coutinho quarto  
Descobridor.*



Dos Aimorés são tão brancos alguns como Portuguezes.

56 No entremeio das quarenta & cinco legoas atraz, ha nesta costa vinte rios: hum dos principaes he o Rio das carauelas. Está em altura de dezoito graos: he copioso: tem na boca atrauessada húa ilha de grandeza de húa legoa, que causa nella duas barras. Suas praias abundão de thesouros do dinheiro do Reyno de Angola, que chamão zimbo: suas margens são ferteis, & espaçofas: traz sua corrente do mais interior do sertão. Affirmauaõ os Indios, que guiaua pera grandes haueres; mostrou o effeito na entrada do Capitão Antonio Dias, & companheiros, que pella corrente deste rio arriba nauegãraõ até acharem as minas, que já dissemos. Outro notauel rio he o a que chamaõ Quiricarè: está em dezoito graos, & tres quartos: he mui fertil: nasce do interior do sertão, recebendo em si grossos braços, que o enriquecem de agoas. Porém eu não me detenho nestas grandezas; que so quero mostrar a extensaõ, fermosura, & rumos da costa. Desde o Camamù até este rio senhoreaua a nação do gentio chamado

*Rio das carauelas*

*Rio Quiricarè.*



Tupinaquí, de que já dissemos, que neste tempo trazia grandes guerras com Tupinambás, & Aimorés, tragadores de gente, & sobre todos atreídoados.

*Cabo frio.*

57. Do Rio doce até o Cabo frio he outra porção de oitenta legoas, & quasi todas Norte Sul, exceptas oito. He Cabo frio paragem notavel em toda a costa: está em altura de vinte & tres graos: tem junto a si, hum sacco, ou bahia, obriá particular da natureza, cauada como de proposito entre o duro de húa penedia, que lhe serue de muro, & fortaleza em sua entrada: está lançada ao comprido; he capaz de grandes Armadas, que ficam dentro como em húa casa, defendidas de todas as injurias dos ventos, com húa só barra pera o mar. As agoas desta, desde Janeiro até o fim do mes de Feuereiro, se vem coalhadas em suas margens, & feios mais secretos, & transformadas em perfeito sal, em tanta quantidade, que basta a carregar muitas, & grandes naos.

58 Ha neste pedaço de costa vinte & quatro rios. Pudéra dizer muito das grandezas que delles contavaõ os Indios aos nossos.

Dizião,



Dizião, que desde o Rio doce até Cabo frio, todas as mattas erão preciosas de pao Brasil, jacarandà, copaibás, pao rey, balsamos finos, cheirosísimos, medicinaes, & tudo em tanta quantidade, que poderão carregarse as naos de Europa toda. Dizião, que hauia hum rio entre estes, de terras ferteis, & abundantes sobre todas, cobizado dos Indios, por essa razão, & por ser defensauel sobre maneira contra seus inimigos; cercado de penedia medonha. Era este o rio, que hoje chamamos do Espírito Santo: está em altura de vinte graos, & hum terço: abre em boca coufa de meia legoa; & tem em si a villa, que toma o nome do mesmo rio. He defensauel por extremo; porque de húa, & outra parte feruem de praia muralhas altísimas de penedia tosca da natureza, assombro de inimigos.

59 Gabauão mais os Indios a bondade dos arredores do outro rio, chamado Paraíba; cuja corrente desce de mui longe das montanhas de Piratininga da banda do sertão; & como acha o impedimento dos mesmos montes, atrauessando mais de nouenta legoas do sertão, vem desembocar ao mar, onde

*Matas de pao Brasil.*

*Rio Paraíba, e sua descripção.*



onde a natureza lhe concedeo sahida, em altura de vinte & hum graos, & tres quartos. Faz grande numero de ilhas de maçapè finissimo, cubertas de aruoredo, que sóbe ao ceo. Podèra daquella barra pera dentro fundarse hum Reyno, a ser ella capaz de embarcaçoens maiores. Todo o distrito que corre de Reritygba ( outro rio distante quinze legoas do Espírito santo) ao Sul, atè o Cabo de S. Thome, era señhoreado de tres naçoës de gente saluagem, que conuinhaõ em genero Goaitacàmopí, Goaitacáguaçù, Goaitacájacoritó, que andauaõ em continuas guerras, & se comião huns aos outros, com mais vontade, que as feras da caça: habitauão húas campinas, chamadas de seu nome, & poderãõ chamarle Campos Elyfios, na fermosura, grãdeza, & fertilidade. Destes pera o sertão habitauão castas de gentes innumeraueis, Tapuyas todos, & todos intrataueis: porém pella parte maritima partia o gentio Goaitacá com os Tamoyos da banda do Sul, & da banda do Norte com Tobayaràs, & Tupinaquís, com quem trazião guerra.

60. Do Cabo frio, dezoito legoas Léste  
Oéste,

Goaitacazês.



Oeste, está o rio, ou enseada, a que os Indios chamauão Nhiteròi, & nós depois chamamos Rio de Janeiro, em altura de vinte & tres graos. He húa bahia espaçosa de oito legoas de diametro, & vinte & quatro de circunferencia: limpa, segura, & onde podem alojar-se todas as Armadas de Portugal; emulada da de Todos os Santos: cujos reconcauos, illhas, rios, faccos, enseadas, se quizeramos aqui descreuer, seria sair de nosso intento: fique iõ ditto, que he esta aquella enseada, a quem por tempos coube por sorte que fosse nella edificada a nobre cidade do Rio de Janeiro.

Rio de Janeiro.

61 Correndo auante quarenta & duas legoas, descobrese a barra do Rio S. Vicente. Está em altura de vinte & quatro graos, & meio: nauegase a ella Leñordeste Oésudueste, desde a Ilha grande: he porto capaz de todas as naos. Aqui se edificou a villa, que hoje chamamos S. Vicente, cabeça da Capitania de Martim Affonso de Sousa. Diuidese esta da de S. Amaro (que foi de seu irmão Pedro Lopes de Sousa) mediante o esteiro da villa de Santos. Ha nesta costa muitas ilhas, algúas de conta: trinta rios de agoas puras, das me-

Rio de S. Vicente.



lhores do mundo; porque vem muitos delles despenhados de altas serras, & por entre espellos aruoredos, sempre frias. Affirmauão os Indios, que os mais dos rios deste distrito erão copiosos mineraes de ouro, prata, ferro, calaim, & salitre, até o Rio Cananèa: & dista este de S. Vicente trinta legoas, quasi Nordèste, Suduèste. Está em altura de vinte & cinco graos, & meio: he abundante todo seu distrito de copiosas alagoas, & rios ferteis de pescada, & a terra de caça, & todo o genero de mantimento Brasilico. Tem grande boca, & della pera dentro hũa fermosa abra, capaz de toda a sorte de nauios; & até aqui chegão hoje as pouoaçoens dos Portugueses.

628 Do Rio Cananèa ao Rio da prata vai outra fermosa parte da terra do Brasil com 200 legoas por costa, que comprehende coultas grandes, em que eu não posso determe: porem em summa, tem vinte rios caudalosos estas vltimas praias. Hum dos principaes he o Rio S. Francisco: està em vinte & seis graos, & dousterços: tem na boca tres ilhas: he capaz de nauios ordinarios, muito manso, de grandes pescarias: seus arredores ferteis de ca-

ça,

Cananèa.

Rio S. Francisco.



ça, & aptos pera toda a planta Brasilica. He pouoado de Indios Carijos, a melhor nação do Brasil.

63 Outro he o Rio que chamaõ dos patos, em toda a costa celebre. Está em altura de vinte & oito graos : he mui caudaloso ; a que pagaõ tributo outros menores. Tem por fronteira a sua barra a ilha de S. Catherina, que vai fazendo abrigo à terra a modo de hũa fermosa enseada , de comprimento de oito, atè dez legoas, fertilissima, cuberta de aruoredo, retalhada de correntes de agoas, pouoada de feras sòmente, & em tanta quantidade de veados , que parece coutada de algum grande Rey ; & se naõ foraõ os tigres que os comem, seriaõ infinitos. Parece hum viueiro de peixe, & marisco pera todo o tempo , & de toda a sorte. Daqui dizem foi leuado aquelle casco de ostra, no qual hum Capitão de S. Vicente mandou lauar os pès a hũ Bispo em lugar de bacia, pera que desse credito às cousas desta ilha. E o que he mais, que destas ostras se tiraõ perolas fermosas, perfeitissimas. Na bahia que faz entre si, & a terra firme , tem grandes surgidouros pera nauios

Rio dos patos.

Ilha de S. Catherina.



Carijõs.

de qualquer porte. He o Rio dos patos fertilis-  
simo, & abundantissimas suas terras, & por  
isto requestadas dos Indios. Este fica sendo o  
termo do destrito dos Carijõs, que correm  
desde o Rio Cananèa, onde tem principio, &  
trazem guerras intestinas com os Goaynàs.  
Dos Carijõs pudera dizer muito, acerca de  
seus ritos, costumes, & modo de viuer; porèm  
pretendo breuidade; & só digo agora, que he  
a mais docil, & accommodada nação de toda  
esta costa, & sobre tudo singular em não co-  
mer carne humana.

Rio da Alagoa.

64 Deste rio andadas vinte legoas, se vê a-  
quelle, que por antonomasia chamaraõ Ala-  
goa, cujas bondades, & fertilidade não são  
deste lugar. He terra toda de fermosas campi-  
nas, que apascentaõ os olhos, com infinidade  
de gado, tal, que podera elle só sustentar o  
Brasil todo. He possuída da nação dos Tapu-  
yas, & puderaõ ser pouoaçoes muy abundan-  
tes de gente Portuguesa. Segue-se além desta  
Alagoa por vinte & duas legoas o Rio de Mar-  
tim Affonso. Está este em trinta graos, &  
hum quarto. Chamase assi, porque nelle sa-  
hio em terra o Capitão Martim Affonso de  
Souza,

Rio de Martim  
Affonso.



Souza, quando hia descobrindo a costa até o Rio da prata, & deste Capitão tomou o rio nome.

65 Daqui em diante até o Rio da prata seguemse as campinas já ditas, cheas de immensidade de gado, caça, cattallos, porcos montezes, & muitos outros generos, que andão a bandos: & na mesma forma, multidão de especies de fermosas aues. São retalhadas estas campinas de ribeiras de agoa, & adornadas de reboleiras de aruoredo, que as fazem vistosas, & habitação apraziuel pera a vida humana: & tudo goza a nação já dita dos Tapuyas, desde o fertil Rio dos patos, até a boca do grão Rio da prata. Verdade he, que são estes Tapuyas gente mais domestica, & tambem singulares cõmummente em não comer carne humana.

66 Chegados por fim nossos Exploradores à barra deste rio, que admirarão, altura de trinta & seis graos, em hũa ilha que lhe fica à parte do Norte, & chamão de Maldonado, meterão marco, com as armas delRey seu senhor. E por aqui temos visto a costa toda do Brasil de mil & cincoenta legoas, mais

*Campinas até o Rio da prata.*

*Marco das terras do Brasil*

41 BB



ou menos, segundo o computo de varios, pelo que estamos de posse. Porém como a linha que corta o sertão (como no principio differnos) vã sahir mais auante junto à bahia de S. Mathias, corre mais a terra do Brasil da boca do Rio da prata cento & setenta legoas ao Sul, segundo a opinião dos que concedem quarenta & cinco graos, especialmente do Doutor Pero Nunes, Cosmographo del Rey D. Sebastião, o mais insigne de seus tempos: & na vltima ponta da bahia de S. Mathias, na terra que chamão do marco, he tradição se meteo o de nossas armas de Portugal; & vem a ficar em quarenta & quatro, pera quarenta & cinco graos de altura.

Forão agradaueis  
aos Reys as rela-  
çoens de seus Ca-  
pitães.

67 Não podião deixar de ser agradaueis aos mui serenissimos Reys D. Manoel, & D. João Terceiro, as relações de seus Capitães, & Cosmographos, assi como hião ouuindo delles a descripção de tão fermosa costa, de tantos, & tão fermosos rios, portos, bahias, cabos, enseadas, & todos demarcados em posse pacifica pella Coroa de Portugal. Porém não pararáo aqui as informaçoens do que virão; adiante passaráo, dando conta daquellas prodigiosas



digiosas montanhas, que assim dissemos lhes auultauão de mar em fóra : & não era rezão ficasse em silencio cousa tão notauel, & a primeira que virão nestas partes. Estas montanhas descreuemos por extenso na Historia da vida do Venerauel Padre Ioão de Almeida no liuro quarto por todo o capitulo 2. 3. & 4. pello que trataremos sómente aqui do que virão aquelles Exploradores, quanto às apparencias externas, que de força pede a Historia.

68 Começão a apparecer estas montanhas aos que vão correndo a costa, da Capitania dos Ilheos pera o Sul. Tem seu principio poucas legoas andadas do sitio da villa de S. Iorge, aonde chamaõ as serras dos Aimorés, por outro nome as Goaitaracas ; & vão correndo daqui continuadas todas como por corda, por toda a costa do Brasil, à vista sempre dos nauegantes, ora metidas mais no sertão coufa de oito, dez, ou quinze legoas, ora sobranceiras ao mesmo mar, que em paragens lhes lãua os pès, caminhando quasi até o Rio da prata, que vem a fer de comprimento passante de quatro centas legoas. Onde parece descan-

*Descripção do exterior das serras maritimas da costa do Brasil. Tem seu principio das Goaitaracas.*



descansou a natureza hum pouco, & tornou logo a continuar com a fabrica desta maquina fatal do terreno, correndo com ellas na mesma direitura (passado como por salto aquelle grande rio) pellos Reynos de Chilli, Quito, Peru, & Granada, por espaço de mais de mil legoas, além das nossas quatro cetas. Esta he aquella affamada Cordilheira, assi chamada dos Castelhanos, da qual fazem menção Antonio Herrera na Historia das Indias, tomo 3. decada 5. & o Padre Affonso de Ovalle da Companhia de IESV na Historia de Chilli, liuro primeiro do capitulo quinto por diante. Tratem aquelles embora da parte que lhes toca, que nós tratamos aqui do que cabe às nossas quatro centas legoas, que não são menos prodigiosas.

*Altura.*

69 A immensa altura destes informes montes, he semelhante proporcionalmente a seu comprimento: parece querem competir com o Ceo: nem Pyrinèos, nem Alpes, nem outros que saibamos, podem correr parelha com elles; as nuens ficaõlhes seruindo de faxa, que cingem pello meio aquelles grandes corpos, ficando a parte superior izenta dos vapores



vapores, & exalaçoens terrenas. Os que sobem a elles, pizão nuuens do meio por diante : & quando chegaõ ao cume , parecelhes andarem sobre a terra as mesmas nuuens : as chuvas, os ventos, as tempestades, os arcos da Iris, exalaçoens, & impressoës meteorologicas, tudo estão vendo de cima superiores, gozando elles no mesmo tempo Sol, & bonança : ficão como em outro mundo, & como izentos da jurisdicaõ dos tempos; qual do cume do monte Olympo cantaõ os Poetas. He certo occasiaõ pera louuar ao Creador, pór alli os olhos no Ceo, que como entãõ se vê mais liure dos impedimentos, que soem encobrilho, apparece mais puro, & fermoso. Quando vaõ desenfaixandose as nuuens, & enxergandose entre ellas os meios corpos, que estauaõ cubertos, he cousa de grande recreaçãõ ir vendo do mar aquelles agigantados cumes, as figuras, & apparencias que formaõ de serpentes, gigantes, cauallos, leoës, cidades, castellos, & torres, que arrebatãõ a vista aos nauegantes : & com mais rezãõ o fariãõ aos Exploradores reaes, novos nas taes visões.

*Apparencias a-  
prazineis.*

K

Le-



*Frescura, & agoas destes montes.*

70 Leuaua os olhos sobre tudo aos nobres hospedes, ver brotar sobre aquelles cumes altissimos, & sobre aquella fragosa pene-dia, copia grandissima de agoas crystalinas, que arrebentando em fontes, juntas depois em caudalosos rios, com sua corrente precipitada, & com estrondo furioso, vem açoutando os penedos, até pagar tributo ao mar. De longa distancia ouuião os ruidos de suas agoas, lastimadas, & como queixosas das quebras que sentião em a desigualdade dos penedos. Deixarão por estas, suas agoas, as Musas do Parnaso, em caso que tiueraõ noticias dellas.

*Animaes destes montes.*

71 Estas externas apparencias, virão os Exploradores somente, & só com ellas ficarão admirados: que farião, se vissem seus interiores? se penetrarão aquellas matas solitarias, & virão a multidão de feras, que por alli se crião, izentas das treições da gente humana? Cançarião de contar suas especies somente: Húas verião de animaes nocivos, tigres, onças, gatos siluestres, serpentes, cobras, cocodrilos, raposas. Outras de animaes de caça, antas, veados, porcos montezes, & aquarios, pacas,



pacas, tatús, tamandúas, lebres, coelhos, & estes de finco, ou seis especies. Outras de animaes de gosto, & recreação, monos, macacos, bugios, çaguíz, preguiças, cotias, & outras especies sem conto. Verião aues as mais fermosas, & numerosas, que se vem em outra algũa parte do mundo. Só seus nomes sem outra descripção lhes gastaria muito papel; admiraveis em variedade, pennas, cores, & fermosura.

72 Verião seus grandes aruoredos, espessas matas, que sobem ás nuuens, & encobrem o Ceo: a grossura monstruosa de seus antigos troncos: a variedade de suas preciosas especies, as melhores de todo o Vniuerso, dos cedros, vinhaticos, jacarandàs, paos reys, paos Brasís vermelhos, & amarellos, balsamos, copaygbas, almecegas, ibicuygbas, ou nõz moscadas, & outras especies innumeraueis de paos reaes, preciosos. De eruas cheirosas, & medicinaes, são suas especies sem conto: depositou a natureza nestas montanhas hum thesouro de remedios humanos, de poucos conhecido. Verião finalmente os mineraes de pedras finas, ferro, chumbo, calaím, prata,

*Seu aruoredo.*

*Eruas medicinaes*

*Mineraes.*

K ij &



& ouro, de seus ferros, vargens, arredores, & rios, que podem compararse à mesma India, Potocí, Maldiuia, & Perù. O tempo, descobridor das cousas, tem mostrado grande parte de todas estas; & os seculos que entrarem virão a mostrar mais. Tudo isto verião os Exploradores, se então lhes fora possiuel penetrar estas immensas matas: porém do que virão, & do que ouvirão aos Indios, tinhaõ bem que contar a seus Reys. Não será bem com tudo passar em silencio algúas perguntas de curiosidade, que os Exploradores tratarão com os Indios, em quanto andauão correndo sua costa: porque contem difficuldades dignas de se saber. Vião aquelles Capitaens, & Cosmographos a fermosura, & varia composição das terras, campos, montes, aruoredos, aues, animaes, peixes, & a multidão tão grande, & varia de naçoens de gentes: & pasmauão, como de cousa nunca vista em outra algúa parte do mundo.

73 E como a curiosidade do homem em procurar saber, he tão natural, pretendèraõ (depois de adquirida mais noticia das linguas) tirar dos Indios algúas repostas das duuidas



uidas que tinham : & faziaõlhes as perguntas seguintes. Em que tempo entrãraõ a pouoar aquellas suas terras os primeiros progenitores de suas gentes ? De que parte do mundo vierãõ ? De que nação erãõ ? Por onde, & de que maneira passãraõ a terras tão remotas, sendo que não auia entre os antigos uso de embarcaçoens muito mais capazes, que as de suas ordinarias canoas ? Como não conseruãraõ suas cores ? Como não conseruãraõ suas lingoas ? Como chegãraõ a degenerar de seus costumes, & a estado tão grosseiro alguns dos seus, especialmente Tapuyas, que pôde duuidarse delles, se nasceraõ de homens, ou são indiuiduos da especie humana ? Que Religiaõ seguiãõ ? E finalmente perguntauaõlhes, que bondades erãõ as desta sua terra, & as deste seu clima em que viuiãõ ? Estas, & outras semelhantes perguntas hiaõ fazendo os nossos Portuguezes Exploradores aos Indios, segundo as occasioes que achauãõ.

74 Porém podiaõ mal satisfazer naçoens tão barbaras, a perguntas de tanta difficuldade. A seu modo grosseiro protestãraõ em primeiro lugar, que elles não tinhaõ uso de li

*Perguntas curiosas que os nossos Portuguezes fazem aos Indios.*

*Não tem os Indios liuros : seus liuros, & archiuos são suas memorias.*



uros, nem outros archiuos mais que os de suas memorias, & que sómente nestas estampauão as historias de suas antigualhas, & dos successos que pello discurso dos tempos hião ouuindo huns aos outros. E vindo a responder, quanto à primeira pergunta, dizião os que erão mais curiosos, & de maior experiencia, que por tradição de seus antepassados corrêra sempre, que houuera no mundo hum diluuiuo vniuersal em que morrerão os homens todos, & que dos poucos que delle escapãrão se tornãra a pouoar esta sua terra, & forão estes os primeiros seus progenitores, depois daquelle grande diluuiuo.

75 E contauão a historia na maneira seguinte. Que antes de chegar o diluuiuo hauia hum homem de grande saber, a que elles chamauão Payé (que val o mesmo que Mago, ou Aduinhador, & entre nós Propheta) o qual tinha por nome Tamanduaré, & que o seu grande Tupà, que quer dizer excellencia superior, & vem a ser o mesmo que Deos, fallaua com este, & lhe descobria seus segredos: & entre outros lhe communicãra, que hauia de hauer hũa inundação da terra, causada

*Tradição anti-  
quissima entre os  
Índios, que houue  
hum diluuiuo gè-  
ral das gentes.*

*Fabula de Ta-  
manduaré grão  
Propheta dos In-  
dios, a quem Deos  
communicou o di-  
luuiuo, & o preser-  
uou d'elle em cima  
de hũa palmeira  
mui alta, & sua  
familia pera re-  
stauração das  
gentes.*



fada de agoas do Ceo, & alagar o mundo todo, sem que ficasse monte, ou aruore; por mais alta que fosse. Atéqui vão rastejando os relatores; porém logo varião. Acrefcentauão que exceptuara Deos hũa palmeira de grande altura, que estava no cume de certo monte, & se hia às nuuens, & daua hum fruto a modo de cocos; & que esta palmeira lhe assignalou Deos pera que se saluasse das agoas elle, & sua familia semente: & que no ponto em que o dito Payé, ou Propheta, a tal noticia teue, se passou logo ao monte, que hauia de ser de sua saluação, com toda sua casa. Ex que estando neste, vio certo dia que começauão a chouer grandes agoas, & que hião crescendo pouco, & pouco, & alagando toda a terra, & quando já cobrião o monte em que estava, começou a sobir elle, & sua gente àquella palmeira sinalada, & estiueraõ nella todo o tempo que durou o diluuiio, sustentandose com a fruta della; o qual acabado, descêraõ, multiplicáraõ, & tornaraõ a pouoar a terra. Este era o dizer fabuloso daquelles naturaes; & segundo isto tem pera si, que antes do diluuiio hauia já pouoadores em sua terra,



terra, & que aquelle Mago, ou Adiuinhador com sua familia já a pouoaua antes das agoas do diluio, & ficou tambem pouoando depois d'elle.

*De outros modos  
fabulosos sobre o  
diluio.  
Liur. 3. cap. 1.*

76 Por modo ainda mais fabuloso contaõ a tradiçaõ de sua origem os Indios das outras partes da America. Porque huns dizem (segundo o refere o Padre Affonso de Ovalle da nossa Companhia na Historia de Chilli) que em tempos antiquissimos, quando ainda não hauiá Reys Ingas, houuera aquelle diluio grande; mas que em certas concauidades de altas serranias ficaraõ alguns homens, que tornaraõ depois a pouoar a terra: & a mesma tradiçaõ diz o Autor, tiueraõ os Indios de Quito; & todos estes fazem a seus pouoadores antiquissimos, ainda dantes do diluio. Variaõ outros mais, & dizem que naquelle diluio não pode saluar-se em terra pessoa algũa, porque cobrio o cume dos mais altos montes; porém que alguns se saluaraõ em hũa balsa que fizeraõ, & dizião que foraõ estes seis (menos erraõ se disseraõ oito.) Faz mençaõ destas opinioens, ou disbarates desta gente, Antonio Herrera na Historia géral das Indias:

*Tom. 3. decad. 5.*

&



& ahi excusa a ignorancia destes , tanto por sua natural rudeza, como por falta de archiuos.

77 De outros escreue o Padre Ioseph da Costa da Companhia de IESV de Nouo orbe, que tem por tradiçao, que depois daquelle grão diluuiio, sahio de hum lago hum homem portentoso, chamado Viracocha, & que deste tiuera principio a geraçao de sua gente. Outros diziao, que sahirao das entranhas de huns montes huns homens nunca vistos, feitos pello Sol, & que destes tiuerao seu principio. E temos visto a resposta da primeira pergunta, que os Portugueses fizeram aos Indios, em que tempo vierao pouoar estas terras os primeiros progenitores de suas gentes.

78 Aas tres perguntas seguintes: de que parte do mundo vierao; de que naçao erao; por onde, & de que maneira passarao a estas terras tao remotas? respondiao que a tradiçao de seus antepassados era, que vierao da outra parte da terra, que elles nao sabiao. Que era gente de cor branca: & que vierao em embarcaçoens pello mar, & aportarao em hua

L para-

*Modos mais ridiculos sobre o mesmo.*

*Liu. 1. cap. 25.*



*De dous irmãos com suas familias que segundo tradição dos Indios, vierão da outra parte da terra a portar ao Cabo frio, & forão seus primeiros proge- nitores.*

paragem, que elles por suas semelhanças de- creuião, & os Portuguezes entenderão que vinha a ser a do Cabo frio. E vindo a contar a historia, dizião, que vierão a este seu Brasil lá da outra parte da terra dous irmãos com suas familias, em tempos antiquissimos, antes que algum outro nascido entrasse nelle, quando ainda as matas estauão virgens, os campos brauios, & as feras, & aues viuião izentas de seus arcos, & que estes vinhaõ fogindo das proprias patrias, por causa de guerras que tiuerão. E que chegaraõ a dar fundo suas embarcaçoens em húa bahia segura, & fermosa, que depois se chamou do Cabo frio. Aqui chegados saltaraõ em terra, & começaraõ a fazer diligencia por varias partes diuididos em busca de gente com quem fallassem, & de quem tomassem noticias donde estauão, & do que deuião fazer; porém de balde, porque a terra ainda não tinha conhecido homem algum, & tudo achauão em summa solidão, & silencio, senhoreado sómente das feras, & das aues: mas como já a experiencia lhes hia ensinando o que os homens não poderão; vendo a frescura, & fertilidade dos montes,

dos



dos campos, dos bosques, & rios, vierão a resolver entre si, que a fortuna os tinha conduzido a gozar de hum achado grande, o que mais poderão desejar pera largueza, & abundancia de suas familias. E com effeito fundarão alli hũa pouoação, a primeira que vio o Brasil, & ainda a America; de que já se acabou a memoria.

79 Continuauão, & dizião mais, que depois de assi assentarem nesta pouoação, & repartirem entre si o melhor da terra, em que habitaraõ, andado o tempo (pay de variedades) vieraõ aquellas familias a diuidirse entre si. Na causa variauaõ: mas dizião os mais, que fora por differenças que tiueraõ sobre hum papagaio, pretendendo a mulher do irmão mais velho fazerse senhora d'elle, & resistindo a mulher do irmão mais moço, que o ensinara a fallar, com tal propriedade, que parecia pessoa humana (bastaua isto entre gente rude) chegarão a tanto as paixoens, que diuidirão de todo as familias: a do mais velho ficou na terra, & a do mais moço costeando a praia, foi dar consigo em o grande Rio, a que hoje chamamos da prata, & embocando

*Diuisão daquelles dous irmãos.*



fua larga barra, foi assentar viueda da parte do Sul. E este dizem foi o primeiro habitador das terras, que hoje chamamos Buenos aires, Chilli, Quito, Peru, & as demais daquellas partes.

*Como multiplicarão.*

80. Mas tornando agora aos que ficãrão em o nosso Brasil; dizião que forã o estes multiplicando, & que diuididos por varias partes do sertão, & maritimo, formãrão grandes pouoçoens, que depois pello tempo diuididas por meio de dissençoens, & guerras, vieraõ a fazer naçoens distintas, & lingoas varias, nunca ouuidas, nem aprendidas; em costumes, modos, & religião diferentes, & que desta gente viera finalmente a pouoarfe o Brasil todo, & delle toda America.

*Resposta dos Indios acerca de como de generãrão nas cores, & de como variãrão as lingoas.*

81. Isto dizião aquelles Indios acerca das perguntas, sobre que forã consultados: & acerca da quinta, eípecialmente de como não conseruãrão as cores? responderãõ com a graça seguinte. Façamos hũa experiencia, dizião: trocai vós outros com noíco os trajos, & andai nũs ao Sol, & à chuua, quaes nũs andamos; & vereis logo, que de brancos vos heis de tornar da nossa cor. E quanto à mudança  
das



das lingoas, dizião, que com o discurso dos tempos, variedade de lugares, & diuizoões que tinham feito entre si, por causa de seus odios, & guerras, foraõ forçados chegar a esquecerse dos vocabulos patrios, & ajudar-se de outros de nouo inuentados.

82 Quanto à religião conuinhão os Indios de todas as naçoens, assi de húa, como de outra parte da America, que hauia rradição entre elles antiquissima de pays a filhos, que muitos seculos depois do diluuiio andarão por suas terras huns homens brancos, vestidos, & com barba, que dizião cousas de hum Deos, & da outra vida, hum dos quaes se chamaua Sumè, que quer dizer Thome; & que estes não forão admitidos de seus antepassados, & se acolherão pera outras partes do mundo; ensinandolhes com tudo primeiro o modo de plantar, & colher o fruto do principal mantimento de que vsaõ, chamado mandioca. Finalmente acerca da bondade da terra se espraiauão mais: aqui mostrauão com longas historias, & exemplos, as descrições das cousas, que a seu modo tinhaõ por de maior momento; como a de seus arcos, & frechas,

*Tradição constante entre os Indios da vinda do Apostolo S. Thome a esta America.*

*Resposta ridicula dos Indios, acerca da bondade da terra.*



das pennas com que se enfeitavaõ, das frutas agrestes que comiaõ, & de que faziaõ seus vinhos; & eraõ das cousas que em seus olhos auultavaõ mais, deixando por de menos conta, a prata, o ouro, o ambar, & as pedras preciosas; às quaes tem dado titulo de grandes, nossa real cobiça.

83 Estas eraõ as repostas dos Indios a seu modo tosco, & gentílico. Era força que fossem defeituosas, & he necessario que demos nõs satisfação por outra via à curiosidade daquellas perguntas, segundo a capacidade maior dos entendimentos, que Deos nos deu, & da policia em que nos criamos. E seja a primeira resolução. Que os homens que começaraõ a pouoar esta America depois dos annos de 1656. da criação do mundo, & diluuió gèral da terra (quaesquer que fossem) não tinhaõ antes delle pouoado a mesma America. Esta resolução he certissima: consta da sagrada Escritura; porque dos homens que viuiaõ no mundo antes do diluuió, nenhum escapou, exceptas oito almas da Arca de Noè, das quaes nenhum tinha passado a pouoar a America: posto que algum de seus descendentes

*Os homẽs que começaram a pouoar a America, depois do diluuió, não tinham antes delle pouoado nella.*



dentes era força passasse depois pera este effeito, como às mais partes do mundo.

84 Donde se vê, que são ridiculos todos os outros modos com que os nossos Indios sonháraõ, que escapáraõ do diluuiõ, ou sobre aruores, ou montes, ou de outras maneiras seus progenitores, & continuáraõ a pouoar depois de passado. Pello que suposto que as noticias que daõ do diluuiõ, pella constancia de naçoens taõ diuersas, que affirmãõ o mesmo, quanto à sustancia possaõ ser verdadeiras, & do verdadeiro diluuiõ; quanto às circumstancias com tudo são disbarates; que como dependiaõ de memorias, depois do discurso de tantos seculos, era força chegassem a estes nossos tempos muito adulteradas: quando não sejaõ de outro diluuiõ dos que acontecêraõ depois de Noè, como bem aduirte Antonio Herrera no tomo; da Historia geral das Indias decada quinta: & se com tudo antes do diluuiõ geral de Noè houue nestas partes habitadores; nem consta da sagrada Escritura, nem pôde por outra via aueriguar-se.

85 Segunda resoluçaõ. Depois do diluuiõ geral do mundo, he incerto em que tem-

po

*He fabuloso o modo do diluuiõ dos Indios.*



Depois do diluuiio  
gêral das gentes,  
he incerto em que  
tempo passaraõ a  
estas partes os pri-  
meiros pouoadores  
dellas.

1. Opinião.

O primeiro pouo-  
ador da America  
foi Ophir Indico.

Liu. 4. cap. 16. fol.  
212.

In Phaleg. cap. 9.

po passáraõ a estas partes, os primeiros pouoa-  
dores dellas. O que se vê claramente: porque  
huns dizem, que seu primeiro pouoador foi  
Ophir Indico, filho de Iectan, neto de He-  
ber, aquelle de quem falla a sagrada Escritura  
no capit. 10. do Genesis, & a quem coube pe-  
ra senhorear o vltimo da costa da India Ori-  
ental. Deste pois dizem, que passou daqui a  
pouoar, & senhorear a região da America,  
entrando pella parte do Perú, & Mexico, &  
dilatando por alli seu Imperio. Assi o traz o  
Padre Ioaõ de Pineda da Companhia de Ie-  
su de rebus Salomonis, onde refere por esta  
opinião Arias Montano. E vem mui a pro-  
posito esta entrada de Ophir Indico; porque  
deste seu primeiro pouoador (se he que o foi)  
deuiaõ de tomar o nome de Indios os mora-  
dores da America, & toda a região da India  
Occidental. E por respeito do mesmo nome  
differaõ muitos (como logo veremos) que a  
America era o mesmo que o Ophir taõ ce-  
lebrado na sagrada Escritura. E segundo esta  
opinião, o principio da pouoação desta terra  
foi pellos annos da creação do mundo de  
1700. quarenta & sinco depois do diluuiio, &  
antes



antes da vinda de Christo ao mundo 2088. annos.

86 Outrostiuerão pera si, que os primeiros pouoadores desta America forão daquelles, de que falla o Texto diuino no capitulo onze do Genesis, que pretendêrão edificar a torre chamada de Babel, cujas ameas querião que chegassem ao Ceo. Porque destes dizem alguns, que vendose frustrados, & confundidos por Deos nas lingoas, porque não se entendessem na obra, espalhados depois por diuersas terras, vieraõ habitar esta nossa America. E se assi he, são muito antigos estes pouoadores; porque a historia da torre passou aos cento & trinta & hum annos depois do diluio, na era de 1788. da criação do mundo, 2174. antes da vinda de Christo a elle.

87 Outros disserão, que estes primeiros pouoadores forão daquellas gentes dos Hebreos, as quaes o sabio Salamão costumaua enuiar em suas naos do mar Vermelho, à região chamada de Ophir, em busca de ouro, paos preciosos, simios, & cousas semelhantes; & tem pera si, que esta região de Ophir he a da America, especialmente o Perù, Mexico, & M Brasil.

*Segunda opiniaõ.  
Que forão alguns dos que pretendêrão edificar a torre de Babel.*

*Terceira opiniaõ.  
Que forão das gentes dos Hebreos, que em tempo de Salamão faziaõ viagem em busca de ouro a Ophir.*

*Monarch. Lusitan.  
tom. 1. fol. 8 verso.*



Tertio Reg. 9. nu.  
26. fecit Salomon  
in Afion gaber,  
quæ est juxta Ai-  
lath in litore maris  
rubri terræ Ido-  
meæ. misitque Iran  
in classe illa ser-  
uos suos, viros nau-  
ticos, gnaros mari-  
cum seruis Salô-  
monis, qui cum ve-  
nissent in Ophir  
sumptum inde au-  
rum quadraginto-  
rum talentorū de-  
tulerunt ad Regē  
Salomone

Fundamentos de  
sta opinião.

Brasil. E esta opinião parece a alguns muito prouauel, & como tal a defende com forças argumentos o Padre João de Pineda de nossa Companhia de rebus Salomonis liuro 4. cap. 16. fol. 214. retratando o parecer contrario, que tinha seguido em seus Comentários sobre Job. Não com menos efficacia a defende o Padre Fr. Gregorio Garcia da sagrada Religião de S. Domingos no liuro quarto de Indorum occidentalium origine, & allega por si os Autores seguintes: Vatablo sobre o terceiro liuro dos Reys, capitulo noue ( & foi primeiro defensor desta opinião ) Postello, Goropio, Arias Montano, Genebrardo, Marino Lixiano, Antonio Possuino, Rodrigo Yepes, Bosio, Manoel de Sà, & outros referidos pello Padre Pineda no lugar já citado.

88. E na verdade, os fundamentos que trazem por si estes Autores fazem a cousa muito verisimil; porque ninguem pôde negar, que o grande sabio Salamaõ com sua alta sabedoria teue conhecimento da disposição de todas as terras do mundo, como elle o diz no capit. 7. da Sabedoria: *Ipse enim dedit mihi horum, quæ sunt, scientiam veram, ut sciam dispositionem*



*sitionem orbis terrarum, et virtutes elementorum.*  
Pois se tinha conhecimento do mundo, & sabia conseguintemente os thesouros das riquezas da America, especialmente de Maldiuia, Perù, Chilli, & as da terra do Brasil, & tinha tão grande desejo de ajuntallas pera a obra do Templo de Deos, que trazia entre mãos; porque não mandaria em busca dellas às partes sobreditas? mórmente tendo só pera este effeito fabricada grossa Armada nos portos do mar Vermelho, com gente do mar destra, instruída por elle, como por mestre de todas as artes. E correndo esta de tres em tres annos o mundo em busca destas drogas; porque não poderia neste tempo penetrar tambem estas vltimas terras do Occidente? Nem pera isto o acobardariaõ carrancas dos antigos Philosophos, de que não eraõ nauegaueis estes mares, nem habitauéis estas terras: porque teue sciencia infusa da arte da Cosmografia, Geografia, & Hidrografia, como de todas as mais sciencias. Nem a viagem era mais difficultosa por isso; porque partindo, como costumauaõ suas Armadas do mar Vermelho, vinhaõ correndo àquella parte da India Oriental, co-



steando Malaca, & Samatra ; & daqui direi-  
 tis à ilha de S. Lourenço, desta ao Cabo da  
 boa esperança, & dahi caminho direito ao  
 Brasil; & deste finalmente correndo a costa,  
 buscando as ilhas de Cuba, S. Domingos, His-  
 paniola, & dellas os Reynos de Perú, & Chilli.  
 Na mesma forma pinta a viagem destas naos  
 Genebrardo: *Oportuit (diz elle) soluentes ex ma-  
 ri Rubro, et aliqua India Orientalis parte perlu-  
 strata, attactis Malaqua, Samatra, rectà deinde  
 contendere ad insulam Sancti Laurentij, ex qua  
 ad Caput bonæ spei, inde ad Brasiliam: atque le-  
 gentes illam Brasiliæ oram, tangere Cubam, & in-  
 sulam Sancti Dominici Hispanam; ex qua tan-  
 dem pateret accessus ad Mexicanas oras.* E mui-  
 to menos ha de distancia do Cabo de boa  
 esperança à costa do Brasil, & dahi à da Noua  
 Espanha, que à de Espanha antiga, Africa,  
 & Phenicia, onde commummente dizem os  
 Autores chegauão as naos de Salamão, como  
 se deixa ver do computo dos graos. Se isto  
 he verdade, os primeiros pouoadores destas  
 partes entraraõ nellas depois dos annos de  
 2933. da criação do mundo, que foi o tem-  
 po em que reynou o sabio Salamão, 1028.  
 annos

Pineda no lugar  
 affima fol. 215.  
 col. 2.

Monarch. tom. 1.  
 liu. 1. tit. 22.



annos antes do Nascimento de Christo.

89 Com esta mesma opinião vem a conceder outros, que dizem que Ophir era em outra parte diuersa, ou fosse a Mina, ou Angola, ou a India, segundo diuerfos pareceres: mas que leuadas aquellas naos de Salamaão de força de ventos, desgarraraõ às praias da America, & ficando nella alguns dos nauigantes, pouoaraõ a terra. E neste modo não parece ha impossibilidade algũa, & o tempo prouauel o mesmo Autor referido no cap. 19.

*Quarta opinião.  
Que foraõ dos  
mesmos Hebreos;  
mas por meio de  
naos desgarradas.*

90 Outros disserão, que foraõ estes primeiros pouoadores de nação Troianos, & companheiros de Eneas; porque depois de desbaratados estes pellos Gregos na famosa destruição de Troya, se diuidiraõ entre si, buscando nouas terras, em que habitassem, como homens enuergonhados do mundo, & successo das armas. Alguns dos quaes dizem se engolfaraõ no largo Oceano, & passaraõ às partes da America. Assi parece o daõ a entender aquelles celebres Versos de Virgilio.

*Quinta opinião.  
Que foraõ Troia-  
nos companheiros  
de Eneas.*

*Postquam res Asiae, Priamique euertere gentem*



*Immeritam visum superis, ceciditque superbum  
Ilium, & omnis humo fumat Neptunia Troia:  
Diuersa exilia, & diuersas quærere terras  
Augurijs agimur diuûm: classemque sub ipsa  
Antandro, & Phrygiæ molimur montibus Ida,  
Incerti quâ fata ferant, vbi sistere deur.*

Liuro 3. c. 12. paragr.  
3. & lib. 14. cap. 25  
paragraph. 1.

Segundo a Mo-  
narch. Lusit. fo. 62

Sexta opiniaõ.  
Que forão Afri-  
canos.

Vejase o Padre Fr. Ioaõ Pineda à margem ci-  
tado. E segundo esta opiniaõ, os pouoadores  
desta terra passaraõ a ella pellos annos 2806.  
da creaçãõ do mundo, & antes da vinda de  
Christo a elle 1156.

91 Outros tiueraõ pera si, que forão Afri-  
canos estes primeiros pouoadores; os quaes  
depois da destruiçãõ de Carthago feita pellos  
Romanos, embarcados em naos, da mesma  
maneira que os Troianos, houeraõ de bus-  
car acolhida por diuersas terras, & alguns del-  
les desgarraraõ à força de ventos a esta costa  
do Brasil. E não ha que espantar; porque se-  
gundo Strabaõ lib. 17. tinhaõ os ditos Carta-  
ginenses, quando forão cercados dos Roma-  
nos, trezentas cidades na Africa, & só na prin-  
cipal de Carthago se acharaõ no cerco sete-  
centas mil pessoas. Força era logo buscassẽ  
varias terras taõ grande multidaõ de gente,

on-



onde houuesse de ter abrigo. E se foraõ estes os primeiros pouoadores, passáraõ a estas partes na era da creação do mundo de 3833. segundo o computo da Monarchia Lusitana, & antes da Redenção dos homens, cento & quarenta & noue.

92 Outros querem, que fossem estes daquellas gentes dos dez Tribus dos antigos Iudeos, que ficáraõ catiuos no tempo do Profeta Ozêas, segundo o tem a Historia de Esdras no liuro quarto, capitulo treze, onde diz dellas, que pella virtude diuina foraõ guidadas a hũa região desconhecida, onde nunca habitara gente humana, & por caminhos muito compridos de anno & meio de viagem. Esta região entendem que era a nossa America, & estes homens os primeiros pouoadores della. E se assi he, passáraõ a estas partes pellos annos da creação do mundo tres mil & duzentos & vinte & seis, & antes da Redenção dos homens setecentos & vinte & quatro. E na verdade, muito grande proua faz por esta parte a semelhança que ha de costumes entre estes Indios, & aquelles antigos Iudeos: como he o serem medrosos, co-

uar-

Monarch. Lusitan.  
l. 2. c. 13. fol 107.

*Septima opiniaõ.  
Que foraõ dos antigos Iudeos, que ficáraõ catiuos no tempo do Profeta Ozêas.*

*Costumes dos Indios são conformes aos dos Iudeos.  
Apud Cornel. in Genes. fol. 28. in Tabula.*



uardes, supersticiosos, mentirosos, conserua-  
dores da geração de seus irmãos, casando-se  
com as cunhadas, quando aquelles morrem;  
lauarem-se a cada passo nos rios, & outros vsos,  
em que conformaõ com esta nação.

*Outra opiniaõ.  
Que foraõ Phenices.  
Liu. 6. cap. 7.*

93 Outros seguem a opiniaõ de Diodo-  
ro Siculo, que tem pera si, que estes primei-  
ros pouoadores foraõ daquelles Phenices Afri-  
canos, que em tempos antiquissimos, sabin-  
do a nauegar fóra das Columnas de Hercules,  
& correndo a costa de Africa, foraõ leuados  
do impeto de ventos a húa terra nunca vista,  
de notauel grandeza, no meio do Oceano,  
que defronte de Africa corria à parte do Po-  
ente; & era terra amenissima, fertilissima, chea  
de bosques, campos, rios, & fontes. E esta  
terra nenhúa outra podia ser na parte demar-  
cada, se não a grande America. E segundo  
esta opiniaõ, estes primeiros pouoadores Afri-  
canos passáraõ a estas partes na mesma era,  
pouco mais, ou menos, em que a opiniaõ an-  
tecedente faz aportados a ellas os Cartaginen-  
ses. Finalmente Pero Bercio em sua Geogra-  
fia, & Theodoro de Bry, colligem a antigui-  
dade dos pouoadores da America nas partes  
da



da Noua Espanha, das noticias de seus antiquissimos Reys, & das ruínas de seus grandes edificios, & de outras cousas memoraveis, que naquellas partes acháraõ os Espanhoes; porque taes cousas não parece podiaõ fabricarse se não em tempo immemorauel. Estas são as opinioes com que prouo a segunda resolução que propuz, acerca da incerteza do tempo, em que passáraõ a estas partes os primeiros pouoadores dellas.

94 Verdade he, que tem ainda contra si todas estas opinioens em géral húa instancia grande: & vem a ser dos animaes terrestres, onças, tigres, & outros semelhantes, como passáraõ a estas partes? pois nem era possiuel nadarem por tão grande distancia de mares, nem parece os trariaõ os homens consigo em suas naos, nem sabemos que houuesse pera este effeito segunda Arca de Noè, nem tam. bem que Deos fizesse delles segunda, & noua criação nesta terra. Porque então, a que fim mandara o Senhor a Noè, se occupasse em salvar na Arca as castas todas de animaes, macho, & femea?

95 Por estas, & semelhantes rezoes ti-  
N ueraõ

Oualle na Hist. de  
Chill. lin. 3. cap. 1.  
fol. 61.

Difficuldade com  
mum contra estas  
opinioens, por on-  
de passáraõ os a-  
nimaes a estas  
partes.



*Nona opinião.*

*Que os primeiros povoadores destas partes passarão a ellas por terra contínua, ou por meio de algum breue estreito.*

*Se a terra deste Nouo mundo he ilha, ou terra firme.*

*Liv. I. cap. 20.*

ueraõ outros Autores pera si muito differente parecer. E he, que os pouoadores primeiros destas partes passarão a ellas, ou por terra contínua, ou diuidida com algum estreito breue, que facilmente podesse ser vencido, assi de homens, como de animaes. Depende a força desta opinião da pergunta seguinte. Se he a terra deste nouo mundo, ilha, ou terra firme? Iacobo Chineo diz, que inda atégora não consta de certo, se he ilha, ou se he terra firme: suposto que por voto dos melhores Geografos está recebido que he ilha. Gemma Phrisio no capitulo terceiro da diuisão do mundo, deixa a pergunta em opinião, mas inclinase mais a que he ilha. Com a mesma indifferença se fica o Autor do nouo liuro *Theatrum orbis* na taboa da America: & com rezão; porque até nossos tempos ninguem chegou a experimentar o sitio da terra da America, por aquella parte do Norte, que corre contra o Estreito que chamão *Fretum Davis*: como tambem nem por aquella parte dalem do Estreito de Magalhaës, que corre à parte do Oriente.

*Resolução do Autor.*

96 Suposta a indeterminação dos pareceres:



res : a resolução seja tambem condicional. Que se a terra deste Nouo mundo he continuada com qualquer das partes do antigo, por ahi se ha de dizer, que continuou nella a propagação dos homens, & dos animaes juntamente; & da mesma maneira, se he ilha cõ entreposição de algum breue estreito; porque entãõ era frustraneo o aparato de naos, assiperãõ para homens, como para animaes. E nesta suposição tenho esta sentença por mais pro-uavel ; & por tal a julga o Padre Ioseph da Costa da Companhia de Iesu, de natura Noui orbis ; & estando nella se vê mais às claras a verdade da resolução principal que assima tomamos, a saber, que depois do diluuiõ gèral do mundo, he incerto em que tempo passaraõ a estas partes os primeiros pouoadores dellas: porque alèõ da incerteza de opinioes tãõ varias, como vimos, com esta vltima sentença se demonstra mais; porque se atè hoje se não pode aueriguar se pellas partes vltimas desta terra se podia passar a pè enxuto, ou se de força se hauia de passar por agoa, nem que distancia tinha esta: como se poderia aueriguar, quando passaraõ os primeiros que vie



rão pouoar este mundo?

*Responde-se à pergunta, de que parte vierão os primeiros pouoadores desta terra.*

*De que nação eraõ.*

*Por que partes, & de que maneira passarão.*

97 Do assima dito se tira tambem a resolução das outras tres perguntas. Porque à segunda, de que parte do mundo vierão aquelles primeiros? poderá responder cada hũ segundo a opinião que seguir, ou que de Iudea, ou que de Troia, ou que de Carthago, ou que de Phenicia, &c. Aa terceira de que nação eraõ? responderão huns, que dos Indios, outros que dos Iudeos, outros que dos Troianos, outros que dos Carthaginenses, outros que dos Phenices, &c. E finalmente à quarta pergunta: por que parte, & de que maneira passarão a estas partes? dirão huns, que em naos a isso destinadas, outros que em naos desgarradas, outros por terra, ou breue estreito, &c. que tudo são opinioes, & poderá seguir cada hum o que melhor lhe parecer,

98 Depois de todas as opinioes, & modos de responder assima deduzidos, me pareceo referir aqui a opinião de Platão, & de outros Philosophos seus antecessores: porque por meio desta (se he verdadeira) se responde com muito mais facilidade, & breuidade a todas as quatro perguntas ventiladas. Diz pois Platão,

&



& dizião aquelles grauissimos Philosophos, que houue em tempos antiquissimos hũa ilha prodigiosa, chamada de Atlante, que começando defronte da boca do mar Mediterraneo, & das Columnas chamadas de Hercules, hia correndo por esse mar immenso, com extensão tão agigantada, que era maior que toda a Africa, & Asia. Porém que depois andados os seculos, toda esta terra foi subuertida, & inundada com as agoas do Oceano, por occasião de hum grande terremoto, & alluuião de agoas de hum dia, & noite: & que ficou sendo mar naueguel, a que chamamos hoje mar Atlantico, aparecendo nelle sòmẽte algũas ilhas (as da Madeira, dos Alfores, do Cabo verde, & as demais) per modo de ossos de defunto corpo que fora. As palauras de Platão são as seguintes: *Tunc enim Pelagus illud in nauigabile erat; insulam enim ante ostiũ habebat, quod vos Columnas Herculis appellatis: at insula illa, & Libiã, & Asiã maior erat, &c. Posteriore verò tempore, terræ motibus, ac diluuijs ingentibus obortis vno die, ac nocte graui incumbente, & apud vos totum militare genus aceruatim terra absorbuit, & Atlantis insula similiter*

Platão no seu Timao, & na Critica. Opinião de Platão & outros Philosophos, que affirmão hauey hũa ilha de Atlante, maior que toda Africa, & Asia.



*in mari submersa disparuit.*

*A ilha de Atlante  
de força havia de  
ser continua com  
a terra da Nova  
Espanha.*

99 Segundo a opinião destes Philosophos, esta ilha de tão agigantada extensão, era naquelle tempo continua com a que hoje chamamos America, & todo hum corpo fômente, a que chamauão ilha de Atlante. E a rezão está manifesta: porque sendo o corpo desta ilha maior que o de Africa, & Asia, & começando das Columnas de Hercules, ou boca do mar Mediterraneo, & discorrendo por aquelle golfo, chamado ainda hoje Atlantico, não era possivel que deixasse de ir entestar com toda a costa, chamada agora da Nova Espanha: pois até esta não he tal o espaço do mar Atlantico, que iguale a grandeza da terra de Africa, & Asia; & pera o ser, se deuiaõ necessariamente juntar, a parte do corpo, que hoje he da America, com a que vinha correndo a ella pello espaço do mar Atlantico; porque de ambas sabisse a grandeza monstruosa que lhe dauão.

*Desta opiniaõ se  
responde agora às  
perguntas postas.*

100 O que suposto, respondendo agora à primeira pergunta, ha-se de dizer, que os primeiros progenitores dos Indios da America (segundo esta opinião) entraraõ a pouoala

suc-



successivamente com os que entrãõ a pe-  
uonar a ilha de Atlante ; pois tudo era a mes-  
ma terra, mais, ou menos distante das Co-  
lumnas de Hercules. E foi muito antes, que  
na dita ilha reynasse o Principe Atlante, que  
succedeo nos annos da criação do mundo  
2334. segundo o computo dos Autores que  
descreuem este seu reynado, & o de outro  
seu irmão, nesta ilha. Vejase a Monarchia  
Lusitana tom. i. cap. 13. Aa segunda pergun-  
ta : de que parte do mundo vieraõ ? se ha de  
responder nesta opinião ( como por aquelles  
tempos era hum só o corpo desta America, &  
o da ilha Atlantica, & este estaua tão con-  
junto às Columnas de Hercules, terra de Eu-  
ropa, & pella parte Oriental à terra de Africa)  
que por hũa, & outra fronteira, ou de Euro-  
pa, ou de Africa, passãõ os primeiros po-  
uadores, assi da Atlantica, como da Ameri-  
ca, que erãõ a mesma cousa : ou estes fossem  
Iudeos, ou Athenienses, ou Africanos, segun-  
do as opinioens sobreditas. E com a mesma  
facilidade se póde responder à terceira per-  
gunta : de que nação erãõ ? segundo as mes-  
mas opinioens. E vltimamente a quarta per-  
gun-



gunta : de que maneira passaráo a partes tão remotas? fica patente: porque assi das Columnas de Hercules , terra de Europa , como da de Africa, facil ficaua o passar à ilha de Atlante, & a breuidade da distancia mostra Platão em suas palauras: *Insulam enim ante ostium habebat , quod vos Columnas Herculis appellatis.* Aquellas palauras : *Ante ostium habebat*, não denotaõ grande distancia.

*Pareceves acerca da opiniaõ da ilha de Atlante.*

101. Marcilio Ficino sobre este lugar de Platão no Timæo , capitulo quarto , tempera si, que toda esta historia da ilha Atlantica he verdadeira. O mesmo parecer tem Diodoro Siculo, liuro sexto, capitulo septimo, onde diz o que já assima referimos, que os Phenices em tempos antiquissimos nauegando fóra das Columnas de Hercules , & correndo a costa de Africa, foraõ leuados da força dos ventos, a hũa ilha de notauel grandeza, fronteira a Africa , que corria à parte do Poente, amenissima, fertilissima, chea de bosques , de rios , de aruoredos , de cidades , & edificios sumptuosos. Abraham Hortelio na taboa da America , diz , que ha muitos que tem pera si , que a mesma America foi descrita

Abraham Hortel.  
na taboa da America.

cri  
At  
op  
gã  
int  
Ar  
lug  
Afr  
naõ  
mo  
de  
qu  
tem  
rem  
rem  
opi  
fete  
ond  
gan  
dar  
Fauc  
& o  
cent  
onde  
cem



cripta por Platão, & debaixo de nome da ilha Atlantica, & que tambem Plutarco seguiu a opinião de Platão: & não diz elle cousa alguma em contrario. O Autor do liuro, que se intitula do mundo (& outros o atribuem a Aristoteles, ou Theophrasto) diz, que neste lugar do mar Atlantico, além da de Europa, Africa, & Asia, hauia outra ilha grande, & não pôde ser senão esta. Em proua do mesmo he trazido commummente outro lugar de Aristoteles, ou Theophrasto, onde diz, que o Senado dos Athenienses prohibio em tempos antigos a seus cidadãos, ò nauegarem à ilha de Atlante, por não desemparrarem sua patria. Parece que aprova Plinio esta opinião no liuro segundo, capitulo sessenta & sete, & no liuro sexto, capitulo trinta & dous, onde diz, que Hanon Carthaginense, naugando às partes Occidentaes do Oceano, foi dar em terras nouas, nunca dantes achadas. Fauorece o mesmo Zarate em sua Historia, & o mesmo parece faz o curso Conimbriense sobre o segundo do Ceo, quest. 1. art. 2. onde refere alguns dos Autores que a fauorecem, & elle a não contradiz.

Idem ibidem.

ibidem.

ibidem.

Apud Iosephum  
da Costa liu. 1. c. 2.

O Se



Parcer do Autor  
da obra.

102 Se hei de dizer o que sinto nesta opiniaõ tão discutida da ilha de Atlante, confesso que faz algũa força a meu entendimento, não só o seguilla Platão, homem de tanta autoridade, chamado naquelles tempos por antonomasia, o Diuino, luz de toda a Philofofia, & de todos seus segredos, & taõ serio em todo seu dizer: mas tambem o modo com que falla, quando a segue, descreuendoa cõ todas suas particularidades, da grandeza da terra, fertilidade dos sitios, seus bosques, seus rios, suas fontes, suas gentes, seus costumes, suas façanhas, suas cidades, seus sumptuosos edificios; & finalmente os Reys que nella se nhoreauaõ, em parte della el Rey Atlante, & na outra parte outro seu irmão, chamado Guadiro. Tudo isto parece està metendo medo a duuidar de hum homem taõ serio, pera se poder cuidar delle que escreueo patranhas. Alguns com tudo regeitão esta doutrina da ilha Atlantica como fabulosa: outros por incerta, ou por impossuel: & por isso propuz em primeiro lugar as outras Opinioes assima: cada qual siga o que lhe parecer.

103 Restaõ outras quatro perguntas dos

Portu-



Portugueses aos Indios. Era a primeira dellas: como não conseruarão as cores? Porque nenhum dos seus primeiros pays teria cor de quasi vermelho tostado, qual he a dos Indios da America. Na resposta que derão attribuíão a mudança das cores ao demasiado calor que fere suas carnes. E parece fallarão conforme a Philosophia, & experiencia; porque os Philosophos concordão, que a cor branca procede de summa frialdade, como se vê na neue: & a negra de summo calor, como se vê no pez. Por isso Aristoteles attribue a brancura do cisne, à frialdade do ventre da máy; & a negrura do coruo, ao calor do ventre da mesma. E destes dous extremos se tiraõ as cores entremeias, vermelha, amarela, verde, &c. segundo diuersa intensão de calor, ou frio: quanto mais participaõ do calor, tanto mais se chegaõ ao preto; & quanto mais do frio, tanto mais ao branco: assi que foi opiniaõ dos Indios, conforme a Philosophia. E foi tambem conforme a experiencia; porque segundo isto, vemos, lançando os olhos por todos os climas do mundo, tanta differença de cores nos homens; & tudo nasce do temperamento di

*Perguntase a razão da mudança das cores.*

*Segundo a Philosophia, procede da proporção das 4. qualidades.*

*Experientia.*



uerfo de que gozão. Os Europeos, quanto mais chegados ao Polo gelado, tanto mais brancos são; como Olandezes, Flamengos, Alemães. E pello contrario os Africanos, Asianos, Americanos, quanto mais chegados ao torrido da Zona, onde mais predomina o calor, tanto mais pretos são. E daqui vem que huns nascem aluissimos, outros mais baços, outros tostados, outros fuluos, outros vermelhos, outros pretos, outros sobre o preto azeuichados.

*Difficuldade.*

104 Porém, não obstante toda esta doutrina, nem os Indios, nem os Philosophos, nem a experiencia, parece satisfazem bastante mente, porque padece as instancias seguintes. Se toda a causa da sua cor vermelha he a rezão do clima, & calor, os Portugueses que vem a viuer entre elles, no mesmo clima, & calor, & ainda dentro de seus mesmos sertões, & talvez despídos, como elles, por toda sua vida; porque são sempre brancos? E porque de suas mulheres brancas gerão brancos, & estes gerão outros brancos, & não vermelhos como elles? E pello contrario os Indios, que vão a viuer entre os Europeos, no mesmo clima, &

no



no mesmo frio como elles, porque ficão sempre vermelhos? E porque de suas mulheres gèraõ tambem vermelhos, & estes gèraõ outros semelhantes, & não brancos, como os Europeos?

105 Aristoteles parece que attribue a differença destas cores à imaginatiua, segundo aquelle dito seu: *Imaginatio facit causam*. E porque deixemos a historia celeberrima da sagrada Escritura Genesis 10. num. 3. das cores diuerſas das ouelhas de Iacob nascidas da imaginação das mãys, & outras historias de animaes, que trazem os Autores: vamos aos homens. Quintiliano defendeo de adulterio a húa mulher branca, que parira criança preta, só com mostrar que estaua em seu aposento ao tempo da conceição o retrato de hum Ethyope. Tasso escreue da Clorinda, que nasceo branca de pays pretos, só por estar onde foi concebida a pintura de húa virgem branca. Heliodoro conta o mesmo de Cariclea, que nasceo branca, só porque a Raynha de Ethyopia sua mãy costumaua olhar pera hum retrato de Andromeda branca. Outros casos semelhantes escreuem os Autores a cada passo.

*Aristoteles parece  
attribue a causa  
a imaginatiua.*



*Não tem aqui lugar estareção.*

E não ha duuida, que tem a imaginação efficacia pera maiores monstruosidades: de que se póde ver hum liuro inteiro do Padre Ioão Eusebio Nieremberg em sua curiosa Philofofia, & he o segundo. Porém a meu ver, esta doutrina não tem aqui lugar, porque de successos singulares, não se argumenta com efficacia pera o géral, que sempre acontece: porque era necessario prouar no nosso caso, que sempre os Indios desta terra ao tempo da conceição tem na memoria a sua cor vermelha: o que não tem probabilidade algũa.

*Parecer do Autor.*

106 Nesta pergunta, depois de bem considerada, tenho por cousa certa, que a causa da cor vermelha dos Indios do Brasil, procede sem duuida de calor; mas não de qualquer modo, se não depois de conuertido nelles em natureza; como tambem nos naturaes de Angola, & semelhantes partes, onde os homens degenerão da cor. Explico na forma seguinte. Temnos mostrado a experiencia em homens brancos, que por successo viuerão entre os Indios por toda a vida, ou grande parte della, sem vestidos, & expostos ao rigor do Sol, como elles; que suposto que na  
verda-



verdade delustrarão , & embaçarão em parte sua cor, com tudo nem chegarão a ser vermelhos como Indios , nem gerarão filhos vermelhos como elles (de hum destes exemplos sou testemunha de vista.)

107 Não he logo a causa desta cor, calor de qualquer modo, senão que he necessario calor reconcentrado, & tal, que venha a ficar em natureza. Porém aqui consiste o ponto todo da difficuldade, em explicar o modo com que o calor nestes homens vem a ficar em natureza de pay a filhos. Explico assi (& he cousa que atégora não achei em Autor algum por mais diligencia que fiz.) Aquelle primeiro homem, que no Brasil começou a cortirse ao calor do Sol (& o mesmo digo em Angola, & nas outras partes, onde houue mudança de cores) pella continuação do largo tempo de sua vida foi adquirindo temperamento intrinseco, & natural, mais calido que dantes: o qual, suposto que não foi bastante nelle pera mudar especie de cor total, porque esta necessita de grao de calor mais intenso; foi com tudo bastante pello menos pera embaçarlhe as cores, & adquirir temperamento

*He necessario calor que passe em natureza.*

*Explicação.*



ramento mais calido : com este gèrou depois o filho; & o filho viuendo na mesma forma que o pay, acrescentou outro grao de calor, & temperamento , & o neto outro ; atè que pouco, & pouco veio hum destes a ter aquella intensão de calor, & temperamento necessario pella Philofofia pera especie de cor diferente ; & foi a vermelha , a que somente pòde chegar o grao de calor, & temperamento do clima. E esse tal temperamento , digo eu, que chegou a ser conuertido em natureza ; & que he força que se transfunda pera isso na virtude seminaria no macho, & na fema, & que por meio della passe a toda a geração de pays a filhos.

108 Faz em proua desta doutrina ( que atégora não achei explicada em liuros ) a de Aristoteles , em quanto atribue a brancura do cisne à frialdade do ventre da mãy, & a negrura do coruo ao calor do ventre da mesma: porque em attribuila ao ventre, dá a entender que he natural aquella qualidade de frio, ou calor. Porém não satisfaz em tudo: porque se o grao do frio do ventre fora a causa somente deste effeito, produzira sempre branco o ven-

*Não satisfaz em tudo.*

tre



tre frio, & produzira sempre preto o ventre calido. E com tudo vemos por experiencia o contrario: porque a mulher branca, de branco pare branco, & de negro mulato; seja quente, ou fria a disposiçao do ventre. Onde se tira manifestamente, que nao esta somente no ventre a virtude do grao do frio, ou calor necessario; se nao na virtude seminaria, que depende de ambos os generantes: porque se ambos tem virtude fria, gerao branco; se ambos calida, gerao preto; & se hum fria, outro calida, gerao mulato de cor entremeia, nem perfeitamente branca, nem preta.

109 De hua preta de Ethyopia, se vio, nao ha muitos tempos, em Pernambuco, segundo se conta na Historia natural do Brasil, que pario dous gemeos, hum perfeitamente branco, & outro perfeitamente preto: deuião de ser de dous pays; ou de hum pay branco, que de uendo de gerar mulato, participante de branco, & preto, distinguio a natureza em dous cores que houuerao de estar confusamente em hum so. Vemos tambem a cada passo, de pays pretos Ethyopes nascerem filhos brancos. Muitos vi destes, assi em Angola, como neste

*Caso raro.*

P Brasil:



Brasil: porém estes não entraõ em regra: são especie de monstros da natureza. E temos respondido à duuida das cores dos Indios.

110 A da mudança, & variedade das linguas, he tambem duuida curiosa. Porque se aquelles primeiros pouoadores do Brasil fallauão hũa lingua ( porque nem podiaõ ser muitas, nem quando o fossem, podiaõ ser tantas como sabemos tem os Indios, que chegão a contar-se mais de cento diuerfas) como se multiplicou em tantas tão differentes? Quem foi o autor dellas? Em que escolas apprenderaõ, no meio dos sertões, tão acertadas regras da Grammatica, que não falta hum ponto na perfeição da praxe, de nomes, verbos, declinaçoens, conjugaçoens, actiuas, & passiuas? Não daõ ventagem nisto às mais polidas artes dos Gregos, & Latinos. Vejase por exemplo a Arte da lingua mais cõmum do Brasil, do Veneravel Padre Ioseph de Anchieta, & os louuores que ahi traz desta lingua. Por estes julgão muitos, quem tem a perfeição da lingua Grega: & na verdade tem-me admirado, especialmente sua delicadeza, copia, & facilidade.

Origem, & variedade das linguas do Brasil. donde procedes.

A esta



III A esta pergunta responderão os Indios, dando por causa o discurso do tempo, & variedade dos lugares. E certo, que se fôrão perfeitos politicos, não podêrão responder mais em fôrma. Todas as cousas desta vida, ou se varião com o tempo, ou com elle acabão: quanto mais as lingoas humanas, que além de dependerem do ar, tem seu valor do arbitrio do homem, & por natureza inquieto, & vario. O modo com tudo com que húa lingua se varia, ou muda, em outra, ou em muitas, não souberão explicar os Indios, & nós o explicaremos por elles, ajudados porém do fundamento que elles deraõ. E seja a primeira resposta.

IIII Toda a variedade da lingua, ou mudança della, depende necessariamente da corrupção que o tempo faz em os vocabulos da primeira, & introduccão de outros novos, que os homens inuentão pera segunda, ou tomão de lingoas diferentes. E porque esta corrupção de huns vocabulos, & introduccão de outros, melhor se entenda, porei exemplo em húa só lingua, & seja esta a de Portugal.

*Resposta dos Indios*

*A mudança das lingoas depende da corrupção dos vocabulos, de húa & introduccão de outros pera outra.*



Exemplo.

Duarte Nunes de  
Leão cap. 6.

113 He commum entre os Autores, que a lingua que fallauão os homens Portuguezes no tempo em que os Romanos senhoreãraõ a Lusitania, foi a Latina perfeita, & pura, assi como os mesmos Romanos entãõ a fallauão em Roma. Vejase Duarte Nunes de Leão na sua Origem da lingua Portuguesa. Os modos pois com que esta lingua se foi variando, aré chegar ao estado em que hoje a fallamos, forão os seguintes. Primeiro, por corrupção da terminação das palauras; porque em lugar de *sermo*, que antes diziamos, dizemos hoje sermão: em lugar de *seruus*, seruo: de *prudens*, prudente. Segundo, por corrupção de diminuição de letras, ou syllabas; porque de *mare*, dizemos mar: de *nodum*, nó: de *sagitta* setta. Terceiro, por acrescentamento de letras, ou syllabas; porque de *umbra*, dizemos sombra: de *mica*, migalha: de *acus*, agulha. Quarto, por troca de hũas letras em outras; como de *Ecclesia*, Igreja: de *desideriũ*, desejo: de *cupiditas*, cubiça. Quinto, por trespasso de letras; como de *fenestra*, fresta: de *capistrum*, cabresto: de *feria*, feira. Outra casta de corrupção, he por metafora, muito natural



tural aos Portuguezes, como chamando assomado ao acelerado, ou irado, tomando a metafora dos que fazem a conta em soma, & não por miudo; porque o assomado não lança conta ao que faz por miudo. Da mesma maneira chamamos abelhudo ao que anda apressado, tomando a metafora da abelha: & lampeiro ao que faz a cousa ante tempo, tomando a metafora dos figos lampos: talludo ao que he já crescido, pella metafora das alfaces. E deste genero são grande quantidade. Ajudou além disto pera a mudança da lingua Portuguesa a inuenção de vocabulos proprios, ou tomados das naçoens com que communicauão; como se póde ver em Duarte Nunes de Leão já citado.

114 Agora vindo ao nosso intento. Assim como a lingua Portuguesa por corrupção de huns vocabulos, & introdução de outros, veio a deixar de ser lingua Latina, & ficou lingua Portuguesa: & como antes de chegar ao estado, em que hoje a vemos, teue tantas mudanças de linguas, que hoje não são entendidas: porque acabou nos Portuguezes a lingua primeira, que fallauão em tempo de Tubal,

*Conclusão da du-  
uidas*

*Conforme a Du-  
arte Nunes de Le-  
ão assim.*



bal, que dizem ser Caldayca, & se mudou em outra, & esta em outra, & depois na Latina, & vltimamente na que hoje fallamos: & como desta Latina se formaraõ tantas especies, como saõ Castellhana, Galega, Franceza, & outras. Assi tambem todas estas variedades tem acontecido nas lingoas do Brasil, que por semelhantes corrupçoens, & introducçoens de vocabulos, & semelhante mudança de lugares, se veio sua primeira lingoa a corromper, & mudar em tão varias especies, atè chegar à multidaõ, que hoje se conta de mais de cem diuerfas; huas de nenhum modo entendidas das outras, outras em parte; por que debaixo de algũa cabeça commua, à que chamão matriz, se communicãõ algũas palavras, qual a do Castellhano, ou Galego, com a do Portugues. E temos respondido à duuida das lingoas. Respondamos agora à dos costumes do Brasil.

*Costumes dos Indios do Brasil.*

115 Quem considerasse com atençaõ a liberalidade com que o Autor do vniuerso repartio seus bens naturaes com esta terra do Brasil, a fertilidade de seu torraõ, a frescura de suas campinas, a verdura de seus montes,

o ame-



o ameno de seus bosques, a riqueza de seus thesouros, & a delicia de seus ares, & climas: sem duuida que julgaria, que à medida de tão bem adornado palacio faria o Senhor a escolha dos homens, que o havião de habitar: qual là escolheo hum Adão, & Eua à medida do terreal Paraíso, que pera elles preparara. Senão que tudo verá muito ao contrario. Lançará os olhos por esses campos, por essas brenhas, por essas ferranias; & verá nellas especies de gentes innumeraueis, que viuem a modo de feras, & como taes contentes com o tosco das brenhas, & solidaõ da penedia, desprezando todo o polido dos palacios, cidades, & grandezas de todas as mais partes do mundo.

116 Todas estas naçoens de gentes, fallando em géral, & em quanto habitaõ seus fertoes: & seguem sua gentildade, são feras, saluagens, montanhezas, & deshumanas: viuem ao som da natureza, nem seguem fé, nem ley, nem Rey (freio commum de todo o homem racional.) E em sinal desta singularidade lhes negou tambem o Autor da natureza as letras, F, L, R. Seu Deos he seu ventre, segun-

*Em sua gentildade não tem humanidade, nem fé, nem ley, nem Rey.*



*Andão nús.*

*Não tem policia,  
nem arte.*

*Furaõ as faces, o-  
relhas, & beiços.*

segundo a frase de S. Paulo : sua ley, & seu Rey, são seu appetite, & gosto. Andão em manadas pellos campos de todo nús, assi homés, como mulheres, sem empacho algum da natureza. Viue nelles taõ apagada a luz da rezão, quasi como nas mesmas feras. Parecem mais brutos em pè, que racionaes humanados: huns semicapros, huns faunos, huns satyros dos antiguos Poetas. Nem tem arte, nem policia algũa, nem sabem contar mais que atè quatro, os demais numeros notaõ pellos dedos das mãos, & pès; & os annos da vida pellos frutos das arvores que chamão Acajús, ou pello Setteestrello, que nasce em Mayo, a quem chamão Ceixù. Andão esburcados, muitos delles, pellas orelhas, faces, & beiços; & nestes buracos engastão pedras de varias cores, de grossura de hum dedo. Alguns vi com cinco, & outros com sete buracos, nas faces, & beiços; & estes são os mais principaes entre elles, & os que mais façanhas obraraõ. São por ordinario membrudos, corpulentos, bem dispostos, robustos, forçosos; & pera que mais o sejaõ, os ataõ pellas pernas quando nascem, com certas faxas mui aperta-



apertadas, com que depois de grandes ficaõ  
mais vigorosos.

117 Sua morada he communmente, co-  
mo de gente izenta de leys, de jurisdicção, de  
republica, por onde quer que melhor lhes pa-  
rece; huns pellos montes, outros pellos cam-  
pos, outros pellas brenhas; vagabundos ordi-  
nariamente, ora em hũa, ora em outra parte,  
segundo os tempos do anno, & as occasioens  
de suas comedias, caças, & pescas; sem pa-  
tria certa, sem affeicção algũa, fóra de toda a  
outra sorte de gentes. Os abrigos de huns,  
saõ hũas pequenas choupanas, armadas à  
mão em quatro paos, cubertas de palha, ou  
palma, como aquellas que hoje seruem, & à  
menhãa se queimão. Outros que tem mais  
semelhança de comunidade humana, for-  
maõ cabanas, ou barracas compridas, desde o  
principio até o cabo, sem repartimento al-  
gum: entremeio alojão dentro vinte, até trin-  
ta casaes: destes cada qual se arrancha de hũ  
esteio até outro com seu caõ, & fogo, que  
sempre tem consigo; & aqui viuem juntos to-  
dos como ceuados em chiqueiro, sem que à  
memoria lhes venha pejar-se huns dos outros

*Não tem morada  
certa.*

*Suas casas, & mo-  
do de seus agasa-  
lhos.*

EXIBO

Q em



em acção algũa natural. Dormem suspensos em redes, que tecem de algodão, as quaes penduraõ por duas pontas de esteio a esteio: & algũas naçoës dormem no chão.

118 Nos mais costumes são como feras, sem policia, sem prudencia, sem quasi rastro de humanidade, perguiçosos, mentirosos, comiloës, dados a vinhos; & sãõ nesta parte esmerados, porque os fazem de castas innumeraveis, como logo diremos. Parece que destes fallada S. Paulo, quando dizia: *Quorum Deus venter est: semper mendaces, mala bestie, ventres pigri, &c.*

119 He gente pauperrima; cuja mesa he a terra, cujas iguarias pendem de seu arco; & neste são tão destros, que parece que obedecem a suas frechas, não sómente as feras da terra, mas os peixes da agoa: com ellas cação juntamente, & pescão, ellas lhe seruem juntamente de laços, redes, & anzoes.

120 Fóra deste, seu maior enxoual vem a ser hũa rede, hum patiguà, hum pote, hum cabaço, hũa euya, hum cão. Seruelhe a rede pera dormir no ar, atada, como já dissemos, de tronco a tronco: o patiguà (que he como

caixa

São perguiçosos  
mentirosos, comi-  
loës, & dados a  
vinhos.

Ad Philip. 3. cap.  
19. Ad Titum. 1.

São pauperrimos.

Suas alfaias, &  
modo de cami-  
nhar.



caixa de palhas) pera guardar pouco mais que a rede, cabaço, & cuya: o pote, que chamão igacàba, pera seusinhos: o cabaço pera suas farinhas, mantimento seu ordinario: a cuya pera beber por ella: & o caõ pera descobridor das feras quando vão a caçar. Estes s'omente vem a fer seus bens, mouës, & estes leuaõ consigo aonde quer que vão: & todos a mulher leua às costas, que o marido só leua o arco.

121 Estas são todas suas alfaias, sem cuidado de mais outra cousa; porque vestidos sobejaõlhe os de Adão, & Eua: os campos, os bosques, & os rios lhes daõ de graça o comer, & beber. E quando faltaõ rios, & fontes, não falta certa casta de planta, que elles chamaõ Caragoatà, que conserua a agoa da chuua entre as folhas (remedio de lugares estereis pera os sequiosos.) Onde lhes anoitece, ali té facilmente casa certa, fogo, & cama; porque se a noite he chuiuosa, fincão na terra quatro paos, & nestes armaõ outros por tecto, com hum modo de vimes, a que chamaõ cipós, & cobremno de folhas, ou palmas: de leito seruent suas redes, que armaõ, ou de tronco a tronco, ou de pao a pao (os

*Facilidade cõ que se arranchaõ à noite, & com que achão tudo o que lhes he necessario.*



que as tem ) O fogo tiraõ de certos paos, hum molle, & outro duro , que roção à força hũ com o outro , & com o mouimento concebem calor , & com o calor fogo; & feito isto comem, bebem, & dormem contentes. Nem o comer lhes he difficultoso, são pouco delicados , contentaõse com ratos dos campos, rans, cobras, lagartos , jacarés , & outros bichos semelhantes.

Modos de suas caças.

122 A caça tomaõ de diuerfas maneiras; ou á frecha, ou em couas cubertas de ramos maiores , & menores , & de tantas maneiras, que não lhes escapaõ as feras por mais arditosas que sejaõ. E o que mais he, que a cada genero de caça, tem seu distincto modo de armar : a hum modo chamaõ Patacũ, a outro Mondé aratacá, a outro Poé, a outro Mondé guacũ, & a outro Mondé goaya.

De aues.

123 Pera aues tem tambem instrumentos diuerfos, principalmente tres : chamaõ a hum Iuçana bipiyara, que caça pellos pés ; a outro Iuçana juripiyara, que caça pellos peçoços; & a outro Iuçana pitereba , que caça pello meio do corpo. He pera ver a facilidade de algũas destas caças. Hũa de muita re-

Facilidade com que caçã as aues

crea-



creação experimentei eu com meus olhos, & he a seguinte. Estando em húa aldeia, vi que vinha voando húa quasi nuuem de passaros, a que chamaõ Tuins, casta de papagaios pequenos, que tambem fallão, & são estimados. Pousáraõ estes enchendo certas aruores, que chamaõ araçazeiros: chamei alguns filhos dos Indios, que os fossem caçar; leuauaõ elles húa vara comprida, & na ponta della hum lacinho, foraõse aos pès das aruores; & daquelles hiaõ lançando o laço ao pescoço, hum, & hum, & sem mais resistencia, que de quando em quando afastar a cabeça, & fazer hum pequeno gemido, com a maior facilidade, & destreza do mundo, trouxeraõ muitos delles, & todos viuos.

124 Nas pescarias vsaõ de frecha, com que atraueßaõ o peixe, que vai nadando com arte estremada, ou de eruas, com que os embebedão de muitos modos, com folhas que chamaõ japicay, ou com cipó, a que chamaõ timbo putyana, ou com outro que chamaõ tinguy, ou tiniuiry, ou com húa fruta que chamaõ corurúapé, ou com raiz de mangue: ou com cortiça de aruore andá. Vsaõ tambem,

*Modos de suas pescas.*

Qij depois



depois dos Portuguezes, de anzoës, & de certa casta de couos, chamada vruguy boandipiá: & no mar vão por embarcação de jangada, que vem a ser tres até quatro paos boyantes ligados entre si, onde leuão linhas, & anzoës, & pescão peixe grosso.

125 São por extremo vingatiuos com crueldade deshumana; não se esquecem já mais dos aggrauos, até tomar vingança delles, ainda que seja estando espirando. Naçoens ha destas que em colhendo às mãos o inimigo, o atão a hum pao pendurado, como se penduráraõ hũa fera, & delle a postas vão tirando, & comendo pouco a pouco, até deixarhe os ossos esbrugados; ou cozendoas, ou assandoas, ou torrandoas ao Sol sobre pedras; ou quando o odio he maior, comendoas cruas, palpitando ainda entre os dentes, & correndolhes pellos beiços o sangue do miseravel padecente, quaes tigres deshumanos. Outros lhe abrem as entranhas, & lhe bebem o sangue em satisfação do aggrauo; & antes que espire chega a elle o aggrauado, ou algum seu parente, & dandolhe com hũa maça na cabeça, acaba de matalo: & fica deste fei-

São vingatiuos,  
& cruéis.

Exemplo da vingança que costumão tomar de seus inimigos.



to affamado, & com nome de grande, & valente entre os outros. Vão também partir o padecente em quartos, qual caça do matto, & assados estes, ou cozidos, os vão comendo em seus banquetes, com grandes bailes, & bebidas de vinho; & pera mais ceuarem o odio, conseruaõ parte destas carnes ao fumo, pera dar fabor ás mais carnes das feras, quando as cozem, como costumamos fazer com toucinho. Notauel foi o caso de hum Tapuya Goayracá de nação; tinha este por inimigo seu a hum principal da mesma nação, buscava occasião de vingarse delle: & com estar certo, que se acolhera pera húa aldeia, que estaua a cargo dos Padres da Companhia, com quem estauaõ então de paz, & se vendiaõ por amigos seus; não descançou de vigialo, de noite, & de dia, pera o matar. E o que mais he, que vindo a saber, que adocera o principal, na mesma aldeia, & morrera, & que estaua enterado, não assoceçou. Teue traça pera ir desenterralo, & assi morto lhe quebrou a cabeça (que he o modo entre elles de tomar vingança, & fartar o odio.) E então se deu por satisfeito, valente, & honrado.

*Outro exemplo da vingança, & seus odios.*

Suas



*Armas dos In-  
dios.*

126 Suas armas são arco, & frechas, & nestas são tão destros, que podem acertar hum mosquito voando, tem mais hũa maça, ou clava de pau rigissimo, & pesado como o mesmo ferro, com que enuestem huns aos outros em suas guerras; & com que quebraõ a cabeça aos que nellas mataõ.

*Consultas, & usos  
de suas guerras.*

127 As consultas de suas guerras são muito pera ver, escolhemse quatro, ou cinco dos mais anciãos, que foraõ affamados de valentes. Eleitos estes, assentaõse em roda, em lugar separado, & pondo primeiro no meio pro- uimento de vinho bastante, vaõ consultando, & bebendo, & tanto dura a consulta, como a bebida. E em quanto estão neste con- clave, não he licito a pessoa algũa fallar lhes, nem ainda chegar a auistallos. Por fim de contas, o que estes sabios veneraueis, & bem animados do Bacho, alli concluem, isso sem fallencia se cumpre, ainda que saibão que a execuçaõ lhes ha de custar a propria vida, não he possiuel contradizer a tão venerando con- sistorio. Elegem sempre estes quatro hum dos mais valentes do destrito. Este governa toda a guerra, em quanto não comete cobardia:

*Elegem sempre o  
mais valente.*

porém



porém em fazendoa, ou ainda sonhandoa, he logo deposto, nem fazem mais caso algum delle. A este Capitão compete juntamente o officio de Prégador dos seus: corre suas estancias, & prégalhes certas horas do dia, & noite a altas vozes, o que haõ de fazer. Trasshes á memoria as façanhas mais illustres de seus antepassados, & as couardias de seus contrarios, pera animallos. Seus acometimentos são de assalto, & por ciladas.

128 Dos que tomão na guerra, os velhos comem logo ( carne do maior fabor pera elles ) os mancebos leuão catiuos, amarrados em cordas, com grandes algazaras, à maneira de triunfo. O modo com que depois os mataõ, & comem, he força que ponhamos aqui; porque he húa mais refinada de suas barbarias. Logo que o contrario he tomado viuo em guerra, & aquelle que o catiuou, tem intento de mostrar nelle a illustre façanha de guerreiro valente; remete o à pouoação do maior Principal, & aqui em lugar de grilhoës se faz entrega delle solemne a húa carcereira fiel, que o ceue, & engorde por tempo: pera isto se lhe dão caçadores, pelca-

R                      dores,

O Capitão he também Prégador.

Dos que tomão em guerra, os velhos comem logo, os mancebos engordaõ pera comer depois.

Modo cruel com que ceuão, engordaõ, mataõ em terreiro, & comem o que foi tomado em guerra com todas suas ceremonias.



dores, & todo o mais necessario pera que seja bem apascentado : & com aduertencia, que se lhe não dê pena em nada, antes aliuio, & descanso em tudo, porque assi se vâ engordando, qual bruto animal, pera os intentos da gula, & odio, que logo ouuiremos. Quando já, a parecer da carcereira, está grosso em carnes, despedem mensageiros por todas as pouoaçoens circumuezinhas, fazendo a saber o dia da festa, pera que todos sejaõ presentes a solemnidade tão festiual; sobpena de encorrerem em nota de auaros os que não conuidarem, & de mal criados os que não acodirem.

*Trajo do Trium-  
phador.*

129 Congregada na fôrma referida esta barbara gente, vai sahindo aquelle valente soldado, que ha de matar o contrario, a hum terreiro, como a hum palanque, pisando graue, cercado de parentes, & amigos, como se fora a armarse Caualleiro, ou a passar triunfo no mesmo Capitolio de Roma. Vem vestido a mil marauilhas, de pennas assentadas em balsamo, todo em contorno, desde a cabeça até os pès. Vem a cabeça coroada com hum diadema vermelho aceso, cor de guerra.

Do



Do pescoço pendem dous collares da mesma cor a tiracollo encontrados, que vem a morrer na cintura. Os braços pellos ombros, cotovelos, & pulsos, vão enfeitados com suas plumagens, a feição de enrocados grandes. Pella cintura apertaõ hũa larga zona; desta pēde até os joelhos hũ largo fraldão a modo tragico, & de taõ grande roda, como he a de hum ordinario chapeo de sol. E finalmente nesta conformidade, nos joelhos, pernas, pés, vai continuando a libré, toda da mesma peça, de pennas de aues, as mais fermosas, & lustrosas em cores, que pera este effeito guardaõ de seus antepassados.

130 Assi se veste, & arrea o feroz combatente sahindo a terreiro. Leua nas mãos hũa maça, á maneira daquellas com que se combatiaõ os caualleiros da antigua idade; a qual desde a empunhadura até aquella parte mais grossa, com que fere, vai toda guarnecida das mais luzidas pennas: & he esta feita de pao mui pesado, & forte como o mesmo ferro. Assi se apresenta o combatente no terreiro, soberbo, jactancioso, & bizarro.

131 Entretanto vem sahindo o triste pre-

R ij fo

*Sua espada.*



Como se a terreiro o padecente, e como he morto.

fo, que ha de ser sacrificado, atado com duas cordas pella cintura, & por estas tiraõ dous mancebos robustos, porque não possa diuertirle pera húa, ou outra parte: os braços soltos, pera com elles tomar os golpes, que lhe começa a tirar o contrario; o qual se vai detendo nestes de proposito, pera mór festa dos circunstantes, até que com a vltima pancada lhe faz em pedaços a cabeça, & o derriba morto, com taes aplausos, gritas, assouios, bater de arcos, & de pès, dos que estão à vista, que atroão os àres.

Das velhas que acompañão o padecente, & de como se reparte seu corpo.

132 Mas voltando atrás, he muito de aduertir outra notavel cerimonia: porque logo que o triste preso vai sahindo do carcere pera a morte, he costume irem recebelo à porta seis, ou sete velhas mais feras que tigres, & mais immundas que Harpyas, de ordinario tão enuelhecidas no officio, como na idade, passante de cem annos, que assi as escolhem. Vão cubertas com as primeiras roupas de nossos pays primeiros, mas pintadas todas de hum verniz vermelho, & amarello, com que se dão por muito engraçadas: vão cingidas pello pescoço, & cintura, com muitos, & com-



compridos collares de dentes enfiados, que tem tirado das caueiras dos mortos, que em semelhantes solemnidades tem ajudado a comer: & pera mór recreação vão ellas cantando, & dançando ao som de certos alguidares, que leuão em as mãos pera effeito de receber o sangue, & juntamente as entranhas do padecente. Recebidas estas, & o sangue, entra o Principal feito Almotacel, a repartir a carne do defunto. A esta manda diuidir em tão miudas partes, que possaõ todos alcançar hũa pequena feuara se quer. E he tanto assi, que affirmão Indios antiquissimos, que como communmente he impossuel chegarem a prouar tantas mil almas da carne de hũ só corpo, se coze muitas vezes hum só dedo da mão, ou do pé, em hum grande azado, até ser bem delido, & depois se reparte o caldo em tão pequena quantidade a cada hum, que possa dizerse com verdade, que bebeo pello menos do caldo, onde fora cozida aquella parte de seu contrario. E quando algum dos Principaes, ou por enfermo, ou por muito distante, não pôde acharse presente, lá se lhe manda seu quinhão, que de ordina-



rio he hũa mão, ou pello menos hum dedo do defunto. E este se tem pello maior braço, & mór nobreza de toda a geração, o ha-uer morto, comido, ou bebido, de algũa parte cozida de seu contrario morto em terreiro. A summa de todas estas crueldades, & genti- lidades descreue hum Poeta moderno com os versos seguintes.

Abraham Hortel.  
sobre a explicação  
da figura da Ame-  
rica no principio.

*Lignea clava olli in dextra, qua mactat obessos,  
Atque saginatos homines, captiuoque bello  
Corpora, quæ discisa in frustra trementia, lentis  
Vel torret flammis, calido vel lixat aheno:  
Vel si quando famis rabies stimulat, mage cruda,  
Etiam casa recens, nigroque fluentia tabo  
Membra vorat, tepidi pavitant sub dentibus artus:  
Horrendum facinus visu, horrendumque relatu.*

Costumes de seus  
casamentos.

133 Em seus casamentos não ha respei- to a perentescos por via feminina: antes a fi- lha da irmãa he communmente a mulher do tio, ou a mulher que foi do irmão defunto. Tomão muitas mulheres; & como entre elles não se trata de dote, cuidão que fazem muita graça em casarem com ellas. Nem seu amor he tal, que por qualquer desgosto que tenham



as não larguem, com a mesma facilidade com que as receberão ; nem ellas se mataõ muito por este apartamento. As fecundas acabão de parir , & como se o não fizellem, continuão em seu mesmo seruiço, & occupação, como dantes. Porém os maridos ( cousa ridicula) em seu lugar, lançãose na rede, & são visitados dos amigos, como o houuera de ser a mulher : a elles curão, dão as potagens , & comidas fadiás; & tem certo tempo de recolhimento , no qual não conuem sahir fóra, nem trabalhar , por não empécer à criança. Mas não he muito pera espantar que se ache este costume no Brasil, quando em Espanha, Corcega , & outras partes de naçoens mais politicas, diz o Padre Fr. Ioão de Pineda, que em tempos antigos se vsaua o mesmo por auctoridade de Strabo, Ioão Bohemo, & outros , que cita na sua Monarchia Ecclesiastica.

134 São inconstantes, & variaueis: o que hoje fizerão por adquirir , ainda que com grande trabalho, & com suor de muitos dias, já á menháa não he de estima pera elles. O lugar onde fixarão suas casas a poder de braço,

Li. 3. cap. 19. paragr. 2.

*São inconstantes,  
& variaueis.*



ço, & suor, dahi a pouco já não lhes serue, & o largão, fazendo outras com nouo suor, & trabalho.

135 A seus mortos fazem exequias barbaras, & muito pera ver. Huns os enterraõ em hum vaso de barro, que chamão igaçaba, com sua fouce, & enxada ao pescoço, ou semelhante instrumento de seu trabalho, pera que possaõ na outra vida fazer suas plantas, & não morrão de fome. Outros melhorão a sepultura, porque os metem em suas entranhas, com as ceremonias seguintes. Tirão o corpo do defunto a hum campo, acompanhado de todos seus parentes; & chegados alli, tiraõlhe as entranhas os feiticeiros, & agoureiros mais veneraueis; & logo o vão repartindo em partes, a cada qual aquella que lhe cabe, segundo o grao maior, ou menor do parentesco. Estas partes torrão no fogo certas velhas, a quem pertence por officio: torradas ellas, cada hum come aquella que lhe coube com grande sentimento: & tem pera si, que he o final de maior amor que podem ostentar nesta vida aos que se ausentão pera a outra, o dar lhes sepultura em seus ventres, & encorporal-  
los

*Ceremonias com  
que enterrão seus  
defuntos.*



los em suas entranhas. Porém com esta differença, que os corpos dos que são Principaes, só os comem outros Principaes como elles, & repartem os ossos pellos demais parentes, os quaes guardão pera tempo de suas grandes festas, como de vodas, ou outras semelhantes; onde partidos por miudo a modo de confeitos, os vão comendo pouco, & pouco; & em quanto todos aquelles ossos na fôrma ditta não são comidos, andão de luto; que entre huns he cortar os cabellos, & entre outros deixallos crescer. E quando depois leuantão o dó, he com festas extraordinarias de vinhos, & bailes. Os Tapuyas em particular comem os filhos, quando succede morrerem lhes pouco depois de serem nascidos: tendo pera si, que està posto em boa rezão, tenham por tumba depois de mortos, o mesmo berço, em que gozárão a primeira vida.

136 Os titulos de sua mór nobreza, pera com huns, consistem nas maiores ossadas de seus inimigos, que depois de mortos, & comidos, guardão em lugares particulares, junto a suas casas, quaes nos cartorios, os braçoens das móres fidalguias: & tanto mais se prezão

S

destes

*Dos titulos de sua nobreza.*



destes, quanto são maiores os montes de caueiras, & ossos, porque são sinal de maior numero dos vencidos em guerra, & de suas maiores valentias. Pera com outros, consiste este titulo em hum, como Tusaõ, ou habito, que trazem lançado ao pescoço; & he hum collar de dentes enfiados, dos que matarão em suas guerras, & desafios: tanto mais de estima, quanto consta de maior numero dos queixaes, que nelle enfião. Pera com outros são as vnhas crecidas. Pera com outros, o cabello tofado. Pera com outros, hum fraldão de pennas lustrosas. Pera com outros, o maior numero de buracos nas faces, & beiços. Estes, & outros semelhantes, são seus titulos varios, & varias suas presumpções, & timbres da nobreza de suas casas, de que muito se prezão, & por cuja defensão darão as vidas, & passarão por todos os inconuenientes do mundo, por não desdizerem do que pede cada hum destes titulos: dada hũa caueira destas, ou fio de dentes, ou pedra de face, ou beiço, em penhor de sua palaura, não faltarão com ella, ainda que lhes custe a vida.

137 A vinda dos amigos recebem lan

çan-



çandolhes os braços ao pescoço, & apertandolhes a cabeça a seus peitos, com grande pranto, triste sentimento, altos suspiros, & copiosas lagrimas; como compadecendose dos incommodos, que no caminho havião de passar. E feito isto, no mesmo ponto se mostrão festiuaes, desterrão o sentimento, suspiros, & lagrimas, como se estas estiuessem a seu mando, & pello tempo que quizessem somente.

*Ceremonia cõ que recebem os que vñ de fóra.*

138 Rarissimamente se acha entre elles torto, cego, aleijado, surdo, mudo, corcouado, ou outro genero de monstrosidade: couza tão commum em outras partes do mundo. Tem os olhos pretos, narizes compressos, boca grande, cabellos pretos, corredios; barba nenhũa, ou mui rara. São viuidouros, & passaõ muitos de cem annos, & cento & vinte; nem entrão em cans, senão depois de decrepitude. Quando meninos são doceis, engenhosos, espertos, & bem affeiçoados: mas em chegando a ser maiores, todas aquellas partes vão perdendo, como se não foraõ elles os mesmos. Tratão huns aos outros com mansidão, quando estão sem vinho; porque com

*Raramente nasce viciados, ou com monstrosidade.*

Sij elle



elle gritão, & saltaõ todo o dia, & noite; tudo são brigas, & defarranjos.

139 Tambem se enfeitão a seu modo de diuerſas maneiras. Hũa he pintarſe todo o corpo de varias cores, commummente de preto, vermelho, & amarello, com ſumo de frutas, janipabo, vruçũ, & outras. Outros ſe ornão de pennas varias, de guaràs, aràras, canindés, & outros paſſaros mais luſtroſos. Deſtas fazem grinaldas, coroas, braceletes, franjoens, plumagens, & com ellas ſe enfeitão, por cabeça, braços, cintura, & pernas; & cuidão que enleuaõ os olhos dos que os vem. Já ſe vaõ furadas as orelhas, faces, & beiços, na forma que aſſima diſſemos, não ha mais fermofura no mundo. Os mais poderofos paſſaõ ainda a maõ: tecem hũa rede, & vaõna enchendo de pennas, a modo de mantilha de cores; & logo lançandoa fobre a cabeça, cobrem até a cintura, & ficão excedendo a todos na fermofura deſta gala.

140 No comer ſaõ tambem ſingulares. E ſuposto que todos vſem dos meſmos mantimentos (commummente fallando) de raizes de plantas, mandiõca, aypi, batata, inhãme, carã,

Enfeites dos In-  
dios.

Modo de ſeus gui-  
ſados no comer.



cará, mangará, legumes, carne de suas caças, peixe de suas pescas, & frutas dos campos: são com tudo diuersos os modos entre elles; porque huns costumão comer assado, & cozido ao modo ordinario; o que ha de assarse sobre brazas, & o que ha de cozerse em panelas, a que chamaõ nhaempepò, de cujo caldo com farinha de mandioca fazem como papas, que chamaõ mingau, ou mindipiró. Outros, basta tostar a carne, ou peixe ao Sol, & dalla por cozida, & assada, & pasto saboroso. Outros vsão de melhor artificio, & que em verdade torna a carne (& ainda o peixe) laborosissimo: fazem na terra húa coua, cobremlhe o fundo com folhas de aruores, & logo lanção sobre estas a carne, ou peixe, que querem cozer, ou assar, cobremna de folhas, & depois de terra: feito isto, fazem fogo sobre a coua, até que se dão por satisfeitos, & entãõ a comem: & chamaõ a este modo Biariby. Os peixes miudos embrulhaõ em folhas, & metidos debaixo do borrarho, em breue tempo ficão cozidos, ou assados. Pera farinha, ou legumes não vsão de colher quando comem, mas feruemlhe em lugar della tres dedos taõ ad-



strados , que fazendo o lanço à boca de remesso , não perdem hum só graão. O tempo de comer determinado , he quando a natureza lho pede , como qualquer animal do cápo; & pedelho ella tantas vezes, que comê de dia, & de noite, se tem de que. Em quanto comê obseruação raro silêcio, & raramête bebê; mas depois o fazê por jũto, & cõ a demasia que diremos. São soffredores de grãdes fomes, quando he necessario; mas tẽdo que comer, acabaõ hũa anta inteira sê descáçar. O mesmo he nos vinhos: gastaõ muitos dias em fazer quantidade em talhas grandes, que chamaõ igaçãbas; porém no ponto em que està perfeito, começaõ a beber, & não acabaõ até que não acabe o vinho, ainda que seja vomitando, & urinando; andando á roda, & bailando em quanto dura a causa de sua alegria.

*Parece que algum Baccho ensinou esta gente a fazer tantas castas de vinho.*

*Alguns contaõ trinta & duas.*

141 Só em fazer varias castas de vinho são engenhosos. Parece certo , que algum Deos Baccho passou a estas partes a ensinar-lhes tantas especies delle, que alguns contaõ trinta & duas. Huns fazem de fruta que chamaõ acayá; outros de aipy, & são de duas castas, a hũa chamaõ cauy caraçù, a outra cauy

ma-



machaxéra; outros de pacóba, a que chamaõ pacouy; outros de milho, a que chamaõ abatiuy; outros de ananás, que chamaõ nanauy, & este he mais efficaz, & logo embebeda; outros de batata, que chamaõ jetiuy; outros de janipabo; outros que chamaõ bacútinguy; outros de beijú, ou mandióca, que chamaõ repiocuy; outros de mel syluestre, ou de açúcar, a que chamaõ garápa; outros de acajú; & deste em tanta quantidade, que pódem encherse muitas pipas, de cor a modo de palhete. Deste vi eu húa frasqueira, & se não fora certificado do que era, affirmára que era vinho de Portugal. Fazêno da maneira seguinte. Espremê o acajú em vasos, & nestes o deixaõ estar tanto tẽpo, que ferua, escume, & ferme, até ficar cõ sustancia de vinho, mais ou menos azedo, segundo a quãtidade do tẽpo. He este vinho entre elles estimado sobre todos os outros: & ser senhor de hũ destes cajuaes para effeito delle, he ter o morgado mais pingue.

142 Em suas curas risse esta gente de medicamentos compostos: sõ nos simples dos campos tera sua confiança; & estes lhes ensinou a natureza, & o vso, como a arte aos

me-

seus modos de curar.



melhores Medicos Cada qual he medico de si, & dos seus; & applicão com grande destreza os remedios, alli interiores, como exteriores, especialmente contra venenos. Nos enchimentos euacuaõ o sangue chupandoo á força por entremeio de certos cabacinhos, ou sarjando o corpo, ou rasgando tambem as veas com hum dente de peixe, que serue de lanceta. Ditoõ he o que fara com estes remedios: porque em chegando a desconfiar o Medico de que estes não bastaõ, conuocaõ os parentes, & feito pranto sobre o enfermo, lhe daõ com hũa maça na cabeça, & o acabaõ, & feito em pedaços o fazem pasto de seus ventres; & tem por gloria, não só os parentes, mas tambem o que ha de morrer, que chegue a acabar com hũa acção de tão valor, & por esta via se liure das miserias da vida, & vá gozar dos lugares alegres, que só se cõcedé na outra aos que morreraõ valerosamête.

*Mataõ o doente desconfiado, & fazem pasto delle.*

*Seus instrumentos, musicas, & danças.*

143 Tem tambem seus instrumentos musicos. Huns os fazem de ossos de finados, a que chamaõ cangoéra: outros chamaõ murémuré: outros maiores communmente de conchas, chamaõ membyguaçú, & outros



vrucá: outros de cana chamaõ membyapàra. São mui dados a dançar, & saltar de muitos modos, a que chamaõ guau em géral: a hum dos modos chamaõ vrucapy; a outro, dos de menor idade, chamaõ curûpiràra: outro guai-bípáye, outro guaibiábucú. Hum destes generos de danças he mui solemne entre elles; & vem a ser, que andaõ nelle todos á roda sem nunca mudarem o lugar donde começaraõ, cantando no mesmo tom arengas de suas valentias, & feitos de guerra, com taes assouios, palmadas, & patadas, que atroaõ os valles. E pera que naõ desfalleçaõ em acçaõ taõ heroica, assistem alli ministros destros que daõ de beber aos dançantes continuamente de dia, de noite, até que vaõ embebedandose, & cahindo ora hum, ora outro, & finalmente quasi todos.

144 Estes saõ os costumes dos Indios do Brasil, fallando em commum; senaõ que os Tapuyas tem alguns singulares. Porei aqui sómente os em que differem. He esta gente dos Tapuyas a mais vagabunda entre todas: mudaõ o sitio quasi todos os dias com estas ceremonias. Aa vespora do dia, o Principal

T de

*Costumes particu-  
lares da nação dos  
Tapuyas.*



*Consultas, & ce-  
remônias que fa-  
zem cada dia a  
cerca do sitio em  
que he o de habi-  
tar.*

de todos faz ajuntar a relé de seus feiticeiros, & adivinhadores, que sempre tem em grande quantidade; & feito conselho com elles, pergunta, aonde será bem que vão assentar rancho o dia seguinte? & o que haõ de fazer nelle? de que maneira haõ de matar as feras? &c. Ouvido o oraculo, o modo que tem de partir he nesta fôrma. Antes que abalem, vão todos juntos a, lauar-se em rio, ou em outra qualquer agoa: feito o lauatorio, esfregão os corpos pella areia, lodo, ou terra, & tornaõ segunda vez a lauar-se; & sahidos da agoa, vão-se ao fogo, & ao ar d'elle vão sarjando seus corpos com dentes de animal por diuerfas partes, até lançarem sangue: & este tem por remedio vnico pera euitar o cansaço que hauião de ter no caminho. Chegados ao lugar destinado por seus feiticeiros, os que são mais mancebos vão logo ao mato, cortão ramos, fazem barracas toscas, & pequenas, chamadas como elles Tapuyas: & logo estas são po-uoadas das mulheres, crianças, & bagagê de todos os haueres que consigo trazem. Isto feito, deste lugar (morada que ha de ser de hum dia) partem os homens, huns à caça, outros á pesca,



pesca, outros a mel sylvestre; & as mulheres, as de mais idade, hũas ás raizes de cruas, outras ás frutas, que possãõ seruir lhes de pão, & juntamente de vinho. As de menor idade ficam em casa, & vão preparando as cousas, assi como vão vindo pera sustento commum de todos. O demais tempo cantão, danção, saltão, & lutão.

145 He pera ver a breuidade, & facilidade com que caçaõ. Ajuntãose os caçadores todos ( que commummente vem a ser muitos centos) vaõse ao lugar destinado, seguindo o oraculo de seus feiticeiros, despedem alguns delles, os mais destros, a vigiar as couas, & jazigos da caça; os quaes achados, voltaõ, & dado ponto, vão todos, & cercão o lugar, & como são em tanta quantidade, & destros na arte, não lhes escapa fera alguma, por mais ligeira, ou manhosa que seja; porque se fogem das mãos, ou dos arcos, dão na boca dos cães caçadores. Concluida a caça, logo com grande festa daõ com toda ella no meio de seus ranchos, cantando, & bailando; saemlhe ao encontro na mesma forma, as que ficaraõ em guarda das choupa-

*Modo de caçar  
dos Tapuyas.*

T ij nas,



nas, desentranhaõ as feras ( cento, duzentas, & ás vezes mais, segundo o numero dos caçadores, & fertilidade do sitio) & feitas grandes couas cubertas por dentro de folhas, mettem nellas os animaes em pedaços, & cubertas de terra, pondo fogo sobre ellas, na maneira que affima dissemos, ficão cozidas, ou assadas, como em forno. Tem pouco que trabalhar no assentar das mesas, que quando muito são folhas de aruores sobre a mesma terra: nesta se assentaõ em roda, & com as raizes, & legumes, que tinhamo ajuntado as de casa, comem todos até mais não poder, sem prouidencia dos seguintes dias, porque pera estes estão confiados na destreza dos arcos, & de seus agoureiros.

146 O tempo que sobeja do dia, gastão em jogos, cantos, & bailes; & assi vão passando a vida, sem cuidado algum da eterna, ou conta algũa do bem, ou do mal que fizerão. Sobre a tarde torna o Principal a consultar seus feiticeiros, a cerca do dia seguinte; neste fazem o mesmo, & o mesmo em todos os demais; & este he seu modo continuo de viuer,

*Todo o tempo que lhes sobeja de caçar, & comer, gastão em jogos, cantos, & bailes.*



147 He singularmente fero entre esta gente o modo de furar as orelhas, faces, & beiços. Tomaõ o pobre moço padecente, leuaõ-no como em procissão entre cantos, & danças; & chegando ao lugar destinado, hum dos mais nobres feiticeiros amarrao de pés, & mãos, de maneira que não possa mouerle: & logo entra outro feiticeiro, & com hum pao duro, & agudo lhe fura as orelhas, faces, ou beiços, segundo o que pedem os parentes, ou suas boas obras merecem; pranteando entretanto as mãys à vista do tormento dos filhos; porém leuando tudo em bem por ser acção de gloria, & honra da familia.

148 O que he Principal dos Tapuyas he conhecido entre os outros, porque traz o cabelo tozado a modo de coroa, & as vnhas dos dedos polegares muito compridas; insignia que pertence somente ao Principe, & nenhum he ousado trazer. Os mais parentes seus, & os que são famosos na guerra, tem priuilegio de vnhas compridas nos mais dedos das mãos, porém não no polegar. Das crianças dos Tapuyas se diz, que dentro em noue somanas começao juntamente a andar,

*Modos de furar as orelhas, faces, & beiços.*

*Sõ ao que he Principal de todos he licito trazer toza do o cabelo a modo de coroa, & as vnhas dos dedos p' l' gares compridas.*



& nadar: pello que nenhum ha entre elles, macho, ou femea, que não seja insigne nesta arte. Chegão a mais annos de idade que todas as outras naçoens. Affirma-se delles, que passão muitos de cento & trinta, & cento & quarenta annos: & são estes antiquos tidos entre elles em grão veneração, & como oráculos.

*Tem perto de cem  
lingoas diuersas,  
& são em grande  
numero.*

149 São também singulares na falla: porque se affirma terem perto de cem lingoas diuersas. E da mesma maneira excedem em numero de gente, que alguns tiuerão por maior que o de toda a Europa junta. São inimigos conhecidos de todas as mais naçoens de Indios: com estas, & ainda com algũas das suas, trazem guerras continuas. E desta tão conhecida inimizade, lhe veio o nome de Tapuyas, que val o mesmo que de contrarios, ou inimigos. Além deste nome géral a todos, toma outro cada qual das suas naçoens, ou do lugar, ou de seu Principal: costume antigo dos primeiros pouoadores do mundo; como de Roma, ou de Romulo tomáraõ o nome os Romanos: de Lusõ os Lusitanos: de Agar os Agarenos: de Israel os Israelitas. Assim  
tambem

*São inimigos gé-  
raes de todas as  
naçoens.*



tambem entre estes Indios, de hum Principal chamado Potygoár tomáraõ nome os Potygoares: de Tupy (que dizem ser o donde procede a gente de todo Brasil) hũas naçoës tomáraõ o nome de Tupynambás, outras de Tupynaquís, outras de Tupygoaés, & outras de Tomyminós.

150 Concluo este livro dos Indios com a declaração de suas especies. As naçoës dos Indios do Brasil todo, reduzem alguns a tres: Topayaras, Potígores, Tapuyas: outros a quatro, acrescentando a estas a de Tupynambás: outros a cinco, acrescentando mais a de Tamoyos: outros a seis, acrescentando a de Carijós. Porém eu fazendo com curiosidade diligencia por varios escritos de antigos, & pessoas de experiencia entre os Indios, com mais propriedade julgo, que toda esta gente se deve reduzir a duas naçoens genericas, ou a dous generos de naçoens sómente, as quaes se diuidão depois em suas especies na maneira seguinte.

151 Todos os Indios quantos ha no Brasil, vemos que se reduzem a Indios mansos, & Indios brauos. Mansos chamamos, aos que  
com

*Distinção das naçoens de Indios do Brasil.*

*Reduzense a dous generos que se diuidem em varias especies.*



com algum modo de republica ( ainda que tosca ] são mais trataueis, & perseueraueis, entre os Portugueses , deixandose instruir , & cultiuar. Chamamos brauos, pello contrario, aos que viuem sem modo algum de republica, são intrataueis, & com difficuldade se deixão instruir. Aquella nação generica de Indios mansos, diuidese em algúas especies, & a principal comprehende todos os bandos, ou ranchos de semelhantes Indios , que correm ordinariamente a costa do Brasil , & fallão aquella lingua commúa , de que compoz a Arte Vniuersal o Padre Ioseph de Anchieta da Companhia de Iesu , como são , Tobayaras, Tupís, Tupynambás, Tupinaquís, Tupigoães, Tumiminós, Amoigpyras, Araboyaras, Rariguoáras, Potigoáres, Tamoyos , Carijós, & outras quaesquer que houuer da mesma lingua. Todas tenho que fazem só húa especie, ou nação especifica , posto que accidentalmente diuersas, em lugares, & ranchos.

152 A outra especie he de Goayanás, Indios que tambem se contaõ entre os mansos; mas diferente lingua ; são dos mais trataueis, & habitaõ pera a vltima parte do Sul, fron-



fronteiros aos Carijós, & contrarios seus. Outras especies muitas ha destes Indios pello sertão dentro; especialmente pello Rio das Amazonas affima, de homens não só nas linguas, mas na cor, feitio, & costumes diuersos; mas gente mansa, & tratauel.

153 A outra nação generica he de Tapuyas. Desta affirmão muitos, que comprehendendo debaixo de si perto de hum cento de linguas differentes; & por conseguinte outras tantas especies: a saber, Aimores, Potentús, Guaitacàs, Guaràmomís, Goarègoarés, Ieçaruçùs, Amanipaqués, Payeàs: seria cansar contar todas.

154 Esta repartição que faço, he conforme ao uso das gentes, entre as quaes não se chama nação diuersa, a que não tem diuersa lingua, nem basta diuersa regiaõ, nem diuerso trato, nem diuerso Principe; como por inducção se pòde ver, discorrendo pellas naçoens do mundo: porque por isso a nação Portuguesa se tem por distinta da Castelhana, esta da Biscaínha, a Biscaínha da Francesa, a Francesa da Olandesa, &c. porque tem diuersas linguas húas das outras; & tanto mais

*Diuisão da nação dos Tapuyas, em perto de cem especies.*

*He conforme ao uso das gentes.*

V diuer-



diuerſas ſão as naçoens , quanto ſão mais diuerſas as lingoas. Diuerſas regioens ſão a de Roma, & a de Sicilia; & com tudo porque os homens dellas fallão hũa ſõ lingoa , he hũa ſõ nação. Diuerſo Principe he o dos Romanos, que he o Papa, & o dos Sicilianos, que he o Rey de Eſpanha; & com tudo eſſa diuerſidade não faz diuerſas a nação Romana, & Siciliana. Diuerſa religião, & coſtumes tem os Olandeſes das Prouincias ſogeitas a Eſpanha, que os daquellas que chamão vnidas: huns ſão Catholicos, & outros hereges: huns ſeguem os coſtumes de Chriſto, outros os de Lutéro, Caluino, &c. & com tudo a nação he a meſma, porque a lingoa he a meſma.

*Daqui ſe vê o ſobredito.*

155. Daqui ſe declara, que nenhũa das primeiras diuiſoens que referi, que alguns fazião poſtas no principio, he ajuſtada com o uſo das gentes, porque não poem a diuerſidade nas lingoas: os Tobayaras não tem diuerſa lingoa dos Potigoaras, nem dos Tupinambás, nem dos Tamóyos, nem dos Carijòs, & faziãonas com tudo diuerſas naçoens. E quando ſe houueſſem de diuerſificar pellas regioes, coſtumes, ou Principes diuerſos; ainda então

não



não era proprio o numero das diuisoens de tres, quatro, cinco, nem seis especies; porque nesse sentido são muito mais sem comparação suas diuerfas regioes, costumes, & Principes.

156 Tobayaras são os Indios principaes do Brasil, & pretendem elles ser os primeiros pouoadores, & senhores da terra. O nome que tomáráo o mostra; porque yara quer dizer senhores, tobá quer dizer rosto; & vem a dizer que são os senhores do rosto da terra, que elles tem pella fronteira do maritimo, em comparação do sertão. E na verdade, elles são os que senhoreáráo sempre grande parte da costa do mar. Outros dizem que aquelle Tobá allude á terra da Bahia, que sempre foi tida entre os Indios por rosto, ou cabeça do Brasil: & porque estes Tobayaras senhoreáráo principalmente esta parte, por isso dizem se chamáo Tobayaras: a saber, senhores da terra da Bahia. E na verdade como taes foraõ sempre reuerenciados entre os mais Indios, por primeiros, de gráo senhorio, & por valentes, & fieis.

*Do nome, & boas partes da nação dos Tobayaras.*

157 Em segundo lugar os Potigoares fo-

V ij raõ



*Das boas partes  
da nação dos Po-  
içoares.*

*Dos Tamoyos.*

*Da etimologia do  
nome de Tapuya.*

raõ sempre Indios de valor, & se fizeraõ esti-  
mar pellas armas, que por longos annos mo-  
uerão contra os Tobayarás: nas quaestiuerão  
encontros dignos de historia; porém não me  
posso deter em contallos: ficarão pera quem  
de professo tratar das cousas do Brasil. Senho-  
reáraõ principalmente da Capitania de Per-  
nambuco, & Itamaraca pera baixo por costa,  
& pello sertão, grande espaço até as serras de  
Copaoba, onde punhaõ em campo vinte, até  
trinta mil arcos. O terceiro lugar na valentia,  
constancia na guerra, & outras boas partes,  
tem os Tamoyos do Rio de Janeiro: de cujos  
successos de guerra diremos algũa cousa quan-  
do tratarmos desta Capitania. Tapuya não he  
nome propriamente de nação, he só de diui-  
são; & val tanto como dizer, contrario; por-  
que era o mesmo ver qualquer outra nação  
hum Tapuya, que ver hum inimigo declara-  
do, por nome, & effeito: porque como a na-  
ção dos Tapuyas he gente atreçoada, & tra-  
gadora, que igualmente anda á caça da gen-  
te, & das feras, pera pasto da gula; a todas as  
outras tinha feito insultos, quer no secreto,  
quer no publico, & por isso era tida de todas  
por



por inimiga, & como tal chamada Tapuya: a saber, nação contraria. Tem muito mais copia de gente, que algũa das outras nações; & alguns cuidão que mais que todas juntas. Forão sempre assi, como mais feras, mais affeicoadas ás entranhas das brenhas, & desertos. Ordinariamente quasi todas estas suas nações andão com guerra entre si; porque como o seu mais estimado pasto seja carne humana, por esta via pretendem havello.





por inimiga, & como tal chamada Tapuya:  
a saber, não conuicia. Tem muito mais  
copias de gente, que agra das outras nações  
de alguns indios que mais que todas juntas  
fornio sempre ali, como mais terras, mais asser-  
coadas as entranhas das pedras, & delictos.  
Ordinariamente quasi todas estas suas nações  
andão com guerra entre si: porque como o  
seu mais estimado pasto seja carne humana,  
por esta via pretendem havello.



M  
che  
neir





LIVRO SEGUNDO

DAS

NOTÍCIAS

CVRIOSAS,

E NECESSARIAS

DAS COVSAS DO

BRASIL.

S V M M A.

**C**ontem outra parte da resolução das perguntas curiosas das cousas dos Indios. Se chegou a degenerar alguma de suas naçoens, de maneira que perdesse o ser de humana? Que Religião seguem?



seguem? Se he certo que veio a estas partes S. Thomé, ou outro Apostolo de Christo? Se estando na ignorancia de sua gentildade, podião salvarse alguns delles? Trata da bondade da terra do Brasil? Defende esta das calumnias que os antigos lhe impunbão de Zona torrida, & inhabitavel: & por fim mostra a bondade do clima, & duvida, se nelle plantou Deos o Paraiso Terreal?



**M**OSTRAMOS no liuro antecedente os costumes dos Indios, em quanto habitão seus sertões, & seguem sua gentildade. E he bem que conheçã elles, & o mundo as monstrosidades de sua natureza, pera que dellas mais admirem a efficacia, com que a ley de Deos de toscas pedras faz filhos de Abrahão, & de rudes, & barbaros, homens racionaes; porque he cousa certa, que com a virtude, & boa criação desta santa ley entre os Portugueses, tem visto o Brasil mudanças mui notaveis nas naçoens desta gente. Destas mudanças iremos vendo successos dignos de historia em seus lugares, quando venha a proposito de nosso intento, especialmen-

*A criação da verdadeira policia da Fe de Christo, tem feito nos Indios grandes mudanças de costumes.*



cialmente nas fundações das Capitaniás da Bahia, Pernambuco, Rio de Janeiro, & outras; em cujas conquistas florecerão muitos em numero, que forão affamados, louuados, & premiados dos Governadores, & Reys, por valerosos, engenhosos, guerreiros, & fieis; & o que mais he, por doceis, pios, amorosos, respublicos, Christãos, soffredores de todos os contrastes: tudo ao contrario do que no liuro antecedente vimos. E por agora seja exemplo hum famoso Tabirá, que irmanandose com os Portugueses, fez proezas em armas, em Fè, & lealdade Christãa. Hum Itájibà, que quer dizer braço de ferro: hum Pirajibá, que quer dizer braço de peixe: hum Exuig, Iucùguaçú, Tapéririj, Taperibira, Tapéroába, Tarapápong, Aparaiticabucú, Aparaiticamirí, Pindaguaçú, Ibitinga, Ibitingapeba, todos de nação Tobayaras, famosos, & Christãos, que como taes acabárão na Fè de Christo, com esperança de sua salvação.

*Exemplo.*

2 Da mesma maneira dos Potigoares, hum antigo Potigoaçú, Guiràopina, Aràrúna, Cerobabé, Meirúguaçú, Ibátatá, Abaiquiija, todos famosos, & Principaes de gran-

*Outro exemplo.*



des Pouos ; dos quaes se affirma , punha em campo cada qual delles de vinte até trinta mil arcos , que foraõ grande presidio nosso nas Capitania de Itamaracá, Paraíba, & Rio grande. Não fallo aqui doutro Potiguaçu, maior que todos estes , assombro que foi de Olandeses em nosso tempo, nas guerras do Brasil; porque pera suas façanhas hum Tomo inteiro era pouco volume. E de todo o dito se tira claramente, que não nascem os costumes aueffos desta gente do clima da terra, mas sómente da corrupção da natureza, & falta de boa criação, em verdadeira Fé, ley, & policia; pois vemos que com esta luz cultiuados, quasi differem de si mesmos.

3. E por aqui tinhamos assás respondido à pergunta das cousas dos Indios. Porém como se ajuntou a esta, aquella vltima admiracão dos Portugueses, que perguntauão, como chegarão a estado tão grosseiro algúas naçoës destas, especialmente Tapuyas, que póde duuidarse delles, se nascerão de homens, ou conseruão a humana especie? Por satisfazer a esta pergunta em mais abono desta gente pobre, & miseravel, que nem cabedal tem pera acudir

*Se se hão de ter os Indios mais barbaros quaes são os Tapuyas por individuos verdadeiros da geração humana?*



dir por si; de boa vontade referirei aqui a resolução desta pergunta, antiguamente contestada pellos primeiros que pouoárão esta America, pella parte Setentrional da Noua Espanha, & sentenciada pello Summo Pontifice, que no mesmo tempo regia a Igreja de Deos.

4 Chegárão a ter pera si muitos daquelles primeiros Pouoadores, não só idiotas, mas ainda letrados, que os Indios da America não erão verdadeiramente homens racionaes, né indiuiduos da verdadeira especie humana; & por conseguinte, que erão incapazes dos Sacramentos da santa Igreja: que podia tomallos pera si, qualquer que os houesse, & servirse delles, da mesma maneira que de hum camelo, de hum cauallo, ou de hum boy, ferrillos, maltratallos, matallos, sem injuria algũa, restituição, ou peccado. E o peor he, que poz o interesse dos homens em praxi vsual tão deshumana opinião. E começou a execução desta noua doutrina na ilha Espanhola, primeira que foi no descobrimento dos Indios, & primeira na execução da ruína delles; & foi laurando pello Reyno de Mexico, & por

*Alguns tiuerão pera si, que não erão humanos os Indios.*



*Exemplos dos que  
tratauaõ como  
brutos os indios.*

Cap. 33. fol. 200.

toda a Noua Espanha. Naquelle ilha, testemunha Fr. Bertholameu de las Casas Bispo de Chiapa, varão de grande authoridade, que chegarão os Espanhoes a sustentar seus libréos com carne dos pobres Indios, que pera o tal effeito matauaõ, & fazião em postas, como a qualquer bruto do mato. A Historia geral das Indias capitulo trinta & tres, fallando da mesma Ilha Espanhola diz, que vsauaõ aquelles moradores, dos Indios, como de animaes de seruiço, tendo por couza sua aquelles que podião apanhar, quaes feras do campo; & que os fazião trabalhar em suas minas, maltratandoos, acutilandoos, & matandoos, como lhes parecia. E que chegára a ficar a ilha por esta rezão hum deserto; porque de hum milhão, & meio que hauiã, chegou a não hauer quinhentos. E Frey Agostinho de Auila na sua Chronica da Prouincia de Mexico diz, que em seu tempo chegára a não hauer hum só; morrendo huns à fome, outros a rigor de trabalho, outros a mãos dos Espanhoes; & os mais se matauaõ a si mesmos com peçonhas, ou enforcandose das arvores por esses campos, as mulheres juntamente com os maridos, & afo-

gan-



gando tambem os proprios filhos, antes de sahir das entranhas, porque não chegassem a ver, & experimentar tempos tão infelices. A tanto chega a cobiça dos homens, & a tanto chegarão aquelles primeiros Espanhoes, segundo a relação dos Autores assima citados.

5. A tão lastimoso estado acodio o Ceo (quando já os brados de tanto sangue chegauão ao Tribunal do Empirio) por meio de hū varaõ espiritual, grande Religioso da Ordem sagrada do Patriarcha S. Domingos, por nome Fr. Domingos de Betanços, Prouincial que foi naquellas partes. Compadecido este de males tão grandes, & tão manifestos impedimentos da prégação do Euangelho, mandou a Roma hum Religioso da mesma Ordem, por nome Fr. Domingos de Minaja, varaõ de grandes partes, a tratar esta causa no Tribunal do Summo Pontifice anno 1537. no qual Tribunal, depois de vistas as informações de hūa, & outra parte, se determinou com authoridade Apostolica, como coufa tocante á Fé, que os Indios da America são homens racionaes, da mesma especie, &

Fr. Agostinho de Auila na Historia da fundação da Prouincia de Mexico liu. 1. cap. 30.

Foi determinado no Tribunal do Summo Pontifice, que os Indios são verdadeiros homens, capazes dos Sacramentos, livres por natureza e senhores de suas acçoens.



natureza de todos os outros; capazes dos Sacramentos da santa Igreja, & por consequente liures por natureza, & senhores de suas acçoens; na forma que se vê nas mesmas letras Apostolicas, que são as seguintes.

*Bulla do Summo Pontífice.*

6 *Paulus Papa Tertius*, vniuersis Christi fidelibus, praesentes litteras inspecturis, salutem, & Apostolicam benedictionem. Et infra. Veritas ipsa, quae nec falli, nec fallere potest, cum praedicatores fidei ad officium praedicationis destinaret, dixisse cognoscitur, Euntes docete omnes gentes. Omnes dixit, absque omni delectu, cum omnes fidei disciplinae capaces existant. Quod videns, & inuidens ipsius humani generis amulus, qui bonis operibus, ut pereant, semper aduersatur, modum excogitauit haecenus inauditum, quo impediret, ne verbum Dei gentibus, ut saluae fierent, praedicaretur: ac quosdam suos satellites commouit, qui suam cupiditatem adimplere cupientes, Occidentales, & Meridionales Indos, & alias gentes, quae temporibus istis ad nostram notitiam peruenerunt, sub praetextu quod fidei Catholicae expertes existant, uti bruta animalia ad nostra obsequia redigendos esse passim asserere praesumant, & eos in seruitutem redigunt, tantis afflictionibus illos urgentes, quan-

tis



ris vix bruta animalia illis seruentia vrgent. Nos igitur, qui eiusdem Domini nostri vices, licet indigni, gerimus in terris, & oves gregis sui nobis commissas, quæ extra ejus ouile sunt, ad ipsum ouile toto nixu exquirimus: attendentes Indos ipsos, vt pote veros homines, non solum Christianæ Fidei capaces existere, sed vt nobis innotuit, ad fidem ipsam promptissimè currere; ac volentes super his congruis remedijs prouidere; prædictis Indos, & omnes alias gentes ad notitiam Christianorum in posterum deuenturas, licet extra fidem Christi existant, sua libertate, ac rerum suarum dominio priuatos, seu priuandos non esse, imò libertate, & dominio huiusmodi vti, & potiri, & gaudere libere, & licite posse, nec in seruitutem redigi debere; ac quidquid secus fieri contigerit, irritum, & inane, ipsosque Indos, & alias gentes, verbi Dei prædicatione, & exemplo bonæ vitæ, ad dictam fidem Christi inuitandos fore, auctoritate Apostolica per præsentem litteras decernimus, & declaramus; non obstantibus præmissis, ceterisque contrarijs quibuscunque. Datum Romæ anno 1537. Quarto nonas Iunij, Pontificatus nostri anno tertio.

7 Em Portuguez quer dizer o seguinte.  
Paulo Papa Terceiro, a todos os fieis Chri-  
stãos,

*Copia da mesma  
Bulla em Portu-  
guez.*



stãos, que as presentes letras virem, faude, & benção Apostolica. A mesma Verdade, que nem pode enganar, nem ser enganada, quando mandava os Prégadores de sua Fé a exercitar este officio, sabemos que disse: Ide, & ensinai a todas as gentes. A todas disse, indifferentemente, porque todas são capazes de receber a doutrina de nossa Fé. Vendo isto, & enuejando o commum inimigo da geração humana, que sempre se oppoem ás boas obras, pera que pereção, inuentou hum modo nunca dantes ouuido, pera estoruar que a palavra de Deos não se prégasse ás gentes, nê ellas se saluassem. Pera isto moueo alguns ministros seus, que desejosos de satisfazer a suas cobiças, presumem afirmar a cada passo, que os Indios das partes Occidentaes, & os do Meio dia, & as mais gentes, que nestes nossos tempos tem chegado a nossa noticia, hão de ser tratados, & reduzidos a nosso seruiço como animaes brutos, a titulo de que são inhabeis pera a Fé Catholica: & socapa de que são incapazes de recebella, os poem em dura seruidaõ, & os affligem, & opprimem tanto, que ainda a seruidaõ em que tem suas bestas, ape-



apenas he tão grande como aquella com que affligem a esta gente. Nos outros, pois que, ainda que indignos, temos as vezes de Deos na terra, & procuramos com todas as forças achar suas ouelhas, que andão perdidas fóra de seu rebanho, pera reduzillas a elle, pois este he nosso officio; conhecendo que aquelles mesmos Indios, como verdadeiros homens, não sómente são capazes da Fé de Christo, senão que acodem a ella, correndo com grandissima promptidaõ, segundo nos consta: & querendo prouer nestas cousas de remedio conueniente, com authoridade Apostolica, pello teor das presentes, determinamos, & declaramos, que os ditos Indios, & todas as mais gentes que daqui em diante vierem à noticia dos Christãos, ainda que estejam fóra da Fé de Christo, não estão priuados, nem deuem sello, de sua liberdade, nem do dominio de seus bens, & que não deuem ser reduzidos a seruidão. Declarando que os ditos Indios, & as demais gentes haõ de ser atrahidas, & conuidadas à dita Fé de Christo, com a prégação da palavra diuina, & com o exemplo de boa vida. E tudo o que em contrario

Y

desta



desta determinação se fizer, seja em si de nenhum valor, nem firmeza; não obstante quaesquer cousas em contrario, nem as sobreditas, nem outras, em qualquer maneira. Dada em Roma, anno de 1537. aos noue de Junho, no anno terceiro de nosso Pontificado.

§ De tudo o dito se vê, & confessamos, que degenerarão os Indios de seus progenitores, por seus costumes barbaros, em tal maneira, que vierão a duuidar os homens, se conseruauão ainda em si a especie humana. Porém tambem da resolução da duuida sentenciada pello Summo Pastor da Igreja, que passou em cousa julgada, consta, que foi a presunção errada, & que são elles verdadeiros individuos da especie humana, & verdadeiros homens como nós, capazes dos Sacramentos da santa Igreja, liures por natureza, & senhores de seus bens, & acçoens. Verdade he, que póde o leite, & criação agreste desflustrar a hum homem, & em tal grao, que pareça hum bruto, mas não que chegue ao ser. Quando vião aquelles primeiros Portugueses hum Indio Tapuya, hum corpo nú,

huns

*Póde o leite, & criação agreste fazer que hũ homem parece bruto, mas não que o seja.*



huns couros, & cabellos tostados das injurias do tempo, hum habitador das brenhas, companheiro das feras, tragador da gente humana, armador de ciuadas; hum saluagem em fim cruel, deshumano, & comedor de seus proprios filhos: sem Deos, sem ley, sem Rey, sem patria, sem republica, sem rezão: não era muito que duuidassem, se era antes bruto posto em pé, ou racional em carne humana. A criação agreste dentre as cabras, não pode tornar semelhante a ellas ao minino Abidis, reputado por fera dos caçadores del Rey seu Pay? Não são innumeraueis os casos semelhantes a este? poistal succede em o presente, & a rezão he, porque como o homem racional nesta vida depende necessariamente em seu obrar dos sentidos exteriores; & estes he força que sejam toscos, & grosseiros naquelles que viuem em os montes separados do trato, & policia da gente: daqui vem que tambem he forçado, que nestes taes todas as obras que pendem da rezão, sejam por conseguinte toscas, & grosseiras: & tanto mais, quanto mais os sentidos o forão.

2 Toda esta doutrina he certa; porém

Y ij def

*Exemplo da criação do menino.*  
Monarch. Lusitan.  
tom. 1. cap. 22. & 23



dessa mesma tiro eu argumento forçoso em favor da causa dos Indios. Porque na mesma forma que achamos possivel, que hum homem verdadeiramente racional, por meio da criação agreste, & tofco vfo dos sentidos, póde perder o lustre de racional, & chegar a parecer hum bruto, assi tambem pello contrario, esse mesmo, deixando a criação agreste, & tornando ao trato politico dos homens, por meio deste poderà apurarfe nos sentidos, & apurados estes, nas obras da rezão; & não me parece se allegará diuersidade: os exemplos o mostraõ, porque o moço Abidis, verdade he que de filho de Principes veio a ser reputado por bruto, por meio da criação agreste; porém esse mesmo, criado depois em policia na Corte de seu pay, de tal maneira recobrou o perdido, que chegou a reynar. E quem duuida que o Tapuya mais montanhes, reduzido a trato politico, póde tornar a aperfeiçoar o lustre perdido da humana especie? Muitos vi com meus olhos trazidos do tofco das brenhas, & na apparencia huns brutos: & com tudo andados os annos, com a criação, & doutrina dos Padres da Companhia,

O homem mais tofco, por força da criação politica se faz polido.



os achei depois taõ trocados, que quasi naõ os conhecia.

Nem faz em contrario o argumento que traziaõ alguns, de individuos, que foraõ vistos com corpos humanos, & acçoens humanas; & com tudo se mostrou serem brutos; vemse destes muitas especies na Historia natural do Padre Eusebio Nieremberg; naõ o posso negar: de hum tenho por certo, que se criou com nossos Padres da Companhia no Cabo verde, era filho de hũa escrava, & de hum animal daquellas partes, a que chamaõ mono: era rapaz bem formado em feiçoens, em corpo, estatura, cabeça, mãos, & pés, como qualquer filho de homem: viuõ, esperto, & que fazia o que era mandado. Pozse em questaõ se era capaz dos Sacramentos, resolveose que naõ; & que nem denia ser baptizado. Porém neste era mui differente a rezãõ; porque se prouou que o principal progenitor naõ era homem racional, se naõ animal bruto; & por conseguinte, que naõ tinha alma racional. E logo os sinaes o mostrauãõ; porque naõ fallava, & tinha hum vinculo de cabellos pellos lombos abaixo, indicios cla-

*Exemplo.*

*Outros corpos humanos se viraõ com acçoens humanas, & com tudo brutos, porque erãõ filhos de bruto.*

*Exemplo de hum minino, que se criou à vista dos Padres da Companhia filho de hũa escrava, & mono.*

*Liu. 4. especialmẽte do ca. it. 9. por diante.*



ros do pay que o gérou. Porém nos nossos Indios he diuerſa a rezão, porque ſabemos que ſeus progenitores foraõ homẽs racionaes, em cuja geração he couſa certa não nega o Autor da natureza a infuſão de alma racional.

*Que religião ſigão os Indios do Brazil.*

II Segueſe por ordem a pergunta da religião dos Indios. A eſta responderão elles ſõmente com as noticias de S. Thome ( de que logo diremos, pois ſe nos abre occaſião tão boa.) E na verdade he queſtão curioſa, porque ſe aquelles ſeus primeiros pouoadores, pays, & mestres, foraõ Iudeos, ſegundo a opinião de alguns; ou erão do pouo eſcolhido, & adorauão ao Deos verdadeiro; ou erão dos Idolatras, & adorauão a Deoſes falſos: ſe foraõ Troianos, Athenienſes, Africanos, ou qualquer outra nação daquelles tempos, tinhaõ ſeus Deoſes particulares, Saturno, Iupiter, Marte, Mercurio, Hercules, Atlante, Pallas, Diana: pois logo com que acontecimento vieraõ os Indios do Brazil a degenerar de todo o culto de Deoſes? couſa tão fora das naçoens do mundo, que a primeira que aprendem, he algum Deos ſuperior a tudo, ſegundo  
a luz



a luz da rezão natural, refugio de seus males, & esperança de seus bens.

12 Nesta materia seja a primeira resolução. Os Indios do Brasil de tempos immemoraueis a esta parte, não adoraõ expressamente Deos algum: nem tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley algũa. Leãose os Autores à margem citados, onde trataõ da gente desta America, & acharão ( posto que em outros termos ) esta minha conclusão. Consta mais em segundo lugar da experiencia de todos os Portugueses, que entre elles viuem desde o principio do descobrimento da terra. A rezão porque assi degenerarão de seus progenitores, vem a ser a mesma que a de seus costumes: & porque occupados nas guerras, & odios entranhauéis, a que são mui propensos, descuidarão do amor devido a Deos, & vltimamente por serem no commum mais agrestes, que todas as outras naçoens da America.

12 Disse do Brasil; porque dos Indios de quasi todas as outras partes da America, do Perú, Mexico, Noua Espanha, &c. sabemos o contrario; & que acharão aquelles primeiros

*Indios do Brasil não adorão expressamente Deos algum, nem tem templo, nem sacerdote, nem sacrificio, nem fé, nem ley.*

Maffeo da Histor. da India liu 2. Nicolao Orlandino, Francisco Sachino, Abraham Hortelio. Theatrum orbis, Oliueira, Historia natural do Brasil.



meiros seus descobridores grandes indícios, & ruínas de templos famosos, de variedade de Idolos, Sacerdotes, ceremonias, & cultos. Chega a ser espanto o que se escreve da magestade delles. Vejase Garcilasso da Veiga em seus Commentarios Reaes, liu. 1. cap. 2. Joachim Brulio, Historia Peruana, liuro primeiro, capitulo quarto, Fr. Agostinho de Auila Historia de Mexico, liuro primeiro, capitulo vinte & quatro, & vinte & cinco, Historia geral das Indias, capitulo vinte & sete, & cento & vinte & hum, o Padre Affonso de Oualle da Cõpanhia de Iesu, Historia de Chilli, liuro oitauo, capitulo primeiro, & segundo.

Tem alguns vestí-  
gios de Deos, &  
da outra vida.

13 Disse expressamente; porque supposto que claramente por commum não reconhecem Deidade algũa; tem com tudo huns confusos vestígios de hũa Excellencia superior, a que chamaõ Tupà, que quer dizer Excellencia espantosa; & desta mostraõ que dependem; pella qual rezaõ tem grande medo dos trouoens, & relampagos, porque dizem que saõ effeitos deste Tupà superior: por isso chamaõ ao trouaõ Tupàçanunga, que quer dizer estrondo feito pella Excellencia superior; &

ao



ao relampago chamaõ Tupà beraba, que quer dizer, resplendor feito pella mesma. Os mesmos vestigios ha entre elles da immortalidade da alma, & da outra vida; porque tem pera si, que os varoens valentes, que nesta vida mataraõ em guerra, & comeraõ muitos dos inimigos; & da mesma maneira as fêmeas, que foraõ taõ ditosas, que ajudaraõ a cozellos, assallos, & comellos; depois que morrem se ajuntaõ a ter seu paraíso em certos valles, que elles chamaõ campos alegres ( quaes outros Elysios ) & que alli fazem grandes banquetes, cantos, & danças. Porém os que foraõ couardes; & que em vida não obrarão façanhas, vaõ a penar com certos maos espiritos, a que chamaõ Anhangas.

14 A esta noticia da outra vida allude aquelle modo, com que enterraõ os seus defuntos, com sua rede, & instrumentos de seu trabalho juntamente; porque na outra vida tenham á mão em que dormir, & com que grangear de comer. Donde não cuidaõ que a outra vida he espiritual, como nós; se não somente corporal, como a que agora viemos; & poem alli sua bemaventurança na quieta-

*Não cuidaõ que a outra vida he espiritual, senão só temporal.*

Z ção



ção, & paz que terão, izenta dos trabalhos desta vida. Pello contrario poem a desdita nas inquietaçoens, & trabalhos dos que viuerem entre aquelles maos espiritos que chamão Anhangas. Estes são os veltigios que tem esta gente, & até aqui chega o cabedal de sua fé: nem sabem claramente outra sorte de premios, ou castigos de Ceo, ou inferno: nem tem clara noticia da criação do mundo, nem de algum outro mysterio da Fé.

Creem que ha ef-  
p ritos maos.

15 Creem que ha hums espiritos malignos, de que tem grandissimo medo: a estes chamão por varios nomes: Curupira, aos espiritos dos pensamentos; Macachera, aos espiritos dos caminhos; Iurupary, ou Anhanga, aos espiritos que chamão maos, ou diabos; Maraguigana, aos espiritos, ou almas separadas, que denunciaõ morte; a quem daõ tanto credito, que basta só o imaginarem que tem algum credito deste espirito agoureiro, pera que logo se entreguem à morte, & com effeito morrão sem remedio. A estes fazem certas ceremonias, não como a Deoses, senão como a mensageiros da morte; offerecendo-lhes presentes com certos paosinhos metidos

em



em a terra; & tem pera si que com estes se aplacão.

16 Tem grande canalha de feiticeiros, agoureiros, & bruxos. Aquelles (a que chamaõ Payes, ou Caraybas) com falsas apparencias os enganaõ; & estes os embruxaõ a cada passo. Os Tapuyas neste particular saõ os peores; porque além de não conhecerem Deos, creem inuisiuelmente o diabo em formas ridiculas de mosquitos, çapos, ratos, & outros animaes despreziueis. Os feiticeiros, agoureiros, & curadores, saõ entre elles os mais estimados; a estes daõ toda a veneraçãõ; & o que dizem, pera com elles he infalliuel. Os modos de dar seus oraculos, & adiuinhar os futuros, saõ varios, & ridiculos: porei hum, ou dous, por exemplo. Vsaõ alguns de hum cabaço a modo de cabeça de homem fingida, com cabellos, orelhas, narizes, olhos, & boca: estriba esta sobre hũa frecha, como sobre pescoço, & quando querem dar seus oraculos, fazem fumo dentro deste cabaço com folhas secas de tabaco queimadas; & do fumo que sae pellos olhos, ouvidos, & boca da fingida cabeça, recebem pellos narizes

Seus fei. e' eiro. e' feiticearias.

Exemplo primeiro de suas feitiçarias.

Chronica del Rey D. Manoel fol. 41.



tanto, até que com elle ficão perturbados, & como tomados do vinho; & depois de affimados, fazem vilagens; & ceremonias, como se foraõ indemoninhados: dizem aos outros o que lhes vem á boca, ou o que lhes ministra o diabo; & tudo o que dizem em quanto dura aquelle defatino, creem firmemente, qual se fora entre nós reuelação de algum Profeta. A huns ameação a morte, a outros más venturas, a outros boas; & tudo recebe o vulgo ignorante, como dito de algũa Deidade. Em qualquer lugar que aparece, fazem lhe grãdes festas, danças, & bailes, como àquelle que traz consigo espirito tão puro.

*Exemplo segundo.*

17. Vai outro exemplo. Hum troffo de soldados Portuguezes, que tinha partido em companhia de grande quantidade de Indios a fazer guerra ao fertaõ, vio com seus othos, & depoz vniformemente o calo seguinte. Postos em fronteira dos inimigos os nossos, entrãraõ em duuida, se se hauia de acommeter, ou não, porque estauãõ intrincheirados fortemente, & com melhor partido de defensores. Ex que hum dos Indios que por nós militauãõ, fae a hum terreiro fronteiro ao inimigo,



go, & fixando na terra duas forquilhas, amarrou fortemente sobre ellas hũa claua, ou maça de pao, que he sua espada, & chamaõ tangapéma, toda galanteada de pennas de passaros variadas em cores. Depois que teue amarrada a claua, conuocou a muitos dos seus para que dançassem, & cantassem ao redor della: & acabadas suas danças, & cantos, começou o mesmo feiticeiro a fazer as suas per si só, & ao redor da mesma maça, acrescentando a ellas ridiculas ceremonias, momos, & esgares. Feito isto, chegando se á espada, ou maça, disse entre dentes certas palauras mal pronunciadas, & peor entendidas; & ditas estas, soprando além dellas tres vezes sobre a espada, de improviso ficou esta solta das ligaduras em que estaua, saltou fóra das forquilhas, & foi voando pellos àres com assás de admiração dos Portugueses, que desejosos de ver o fim, perseverarão em hum lugar. Couza espantosa! Dalli a pouco espaço de tempo, virão todos, que tornaua a vir a mesma espada voando pellos àres pello mesmo caminho, & à vista de todos se tornaua a pôr no proprio lugar, & sobre as mesmas forquilhas, po-



rém com grande diuersidade, porque vinha toda ensangoentada, & estillando sangue, qual se viera de grandes matanças. Ficarão confusos os Portuguezes, porém o feiticeiro contente, & declaroulhes o pronostico a final certo de victoria: acrescentando, que podiaão seguros acometer, porque havião de matar os contrarios, & derramar delles muito sangue. Elle o disse, & o successo o mostrou breuemente, porque matarão sobre quatro mil, & pozerão em fugida innumeraueis. Vejaõse as varias, & notaueis especies de feitiçarias, que escreuemos no liuro da vida do Venerauel Padre Ioão de Almeida no liuro quarto do capitulo sexto por diante, que são muidignas de notar, & eu não quero repetillas aqui.

*Da vinda do Apostolo S. Thome á America.*

18 Temos dito em géral quanto á Fè de Deos: quanto à Fè de Christo em particular, he cousa digna de se saber, a que os Indios apontarão em sua resposta acerca da vinda do Apostolo S. Thome a esta sua terra, onde dizião tinhaõ por tradiçaõ lhes ensinàra cousas da outra vida; mas que não fora recebido de seus antepassados. Sobre esta duvida curiosa, pera



pera maior clareza, direi o que vi, & alcancei de pessoas fidedignas. Iaz naquella parte da praia que vem correndo ao Norte do porto da villa de S. Vicente não muito longe del- le, hum pedaço de arrecife, ou lagem, que o mar lava, cobre, & descobre, com a varie- dade de suas ordinarias marés. No meio de- sta são vistas de todos os que áquella parte se chegão (além de outras menos principaes) duas pégadas de hum homem descalço, di- reita, & esquerda, ambas em proporção de quem passa pera o mar, a parte posterior pe- ra a terra, & a anterior pera a agoa: tão vi- uas, & expressas, como se em hum mesmo tempo juntamente se fizerão, & virão: & de tal maneira permanentes, que nem puderaõ os seculos passados descompollas, nem parece poderão os futuros; porque suposto que não entrão de impressão na pedra, são como de pintura tão firme, tão natural, & viua, que o melhor pintor do mundo não parece pode- ria fazer obra tão acabada. Destas pégadas pois (que foraõ sempre dos Portugueses, des- de sua primeira entrada no Brasil, hauidas por cousa milagrosa, & respeitadas por cousa fan- ta,

*Pégadas de Sã  
Thomé em S. Vi-  
cente.*



ta, até o tempo em que isto escreuemos) tirando informação aquelles primeiros que pouoãrão esta Capitania, & depois delles algũs Padres de nossa Religiaõ, achãrão por tradiçãõ antiga de pays a filhos dos naturaes da terra, que erãõ pégadas de hum homem branco, barbado, & vestido, que em tempos antiquissimos andãra naquellas partes, & tinha por nome Sumè em sua lingua, que he o mesmo que na nossa Thome; & ensinãua cousas da outra vida; & no fundamento da dita tradiçãõ, & da mesma cousa, que de si parece milagrosa, foi sempre tido o lugar por santo, & venerado como tal: & com rezãõ; porque a que proposito se poem a natureza a pintar imagens tão proprias dos pés de hum homem? & depois a que proposito as conserva por tão dilatados tempos.

*Pégada da Itã.  
paã.*

19 Sobre a verdade desta tradiçãõ dos Indios, confesso que tiue eu em tempos passados algũa duuida; porém desta me foi liurando o mesmo tempo, & a experiencia, de maneira que venho hoje a tella por certa. Conuencem-me os argumentos dos grandes ~~finas~~ que se achãrão, & achãõ de presente

por



por toda esta costa do Brasil, & fóra della por toda a America. Nesta Bahia fóra da barra, em outra praia semelhante, distante como duas legoas da cidade, aonde chamáo a Itapoa, vi com meus olhos, & veem cada dia os nossos Padres, & o pouo todo, em outro pedaço de recife, ou lagem, húa pégada de homem perfeitissima, metida de impressáo na sustancia da pedra, & a parte posterior pera a terra, a anterior pera a agoa. A esta vindo eu de húa aldea de Indios, notei que concorriáo todos os que traziamos em nossa companhia, ainda os que hiáo com cargas: perguntei a hum delles a causa (que era eu nouo no caminho:) responderáo-me todos: *Pay, Sumè pipuera angaba aè*: he que está alli a pégada de S. Thome; então lhes pedi me leuassem a ella; vi a pégada que disse, de hum pè descalço, esquerdo, assi & da maneira que se fora impresso em barro brando. Temna os Indios em grande veneração, & nenhum passa, que a não visite, se pòde; & tem pera si que pondolhe o pè, fica melhorado seu corpo todo. Não he esta parte frequentada, como a outra de S. Vicente, dos Portugueses, porque está a mór

A a parte



parte do tempo cuberta com o mar, & só apparece em vazantes maiores.

*Pégadas de São  
Thome no Toque  
Toqué.*

20 Dentro da barra da mesma Bahia, como tres legoas de distancia, em a paragem que chamáo S. Thome, ou Toque Toque, em outra praia, & em outro pedaço de lagem semelhante, deixou o mesmo Santo outras duas pégadas de seus pés impressas na sustancia da pedra, na mesma fórma, que a da lagem da Itàpoà, & em distancia húa da outra, o que requiere a proporção dos passos ordinarios de hum homem que caminha. Foraõ sempre em todo o Brasil tidas, hauidas, & veneradas por pégadas do Santo Apostolo, milagrosas entre os Portugueses. E a tradição antiquissima dos Indios deriuada de pays a filhos, he na mesma fórma que affirma temos dito; que são pégadas de hum homem branco, com barba, & vestido, que naquellas partes andàra, & tratàra com elles, de outro modo de viuer muito differente, chamado por nome Thome; do qual affirmavaõ estes particularmente, que certo dia exasperados seus auòs com a novidade de sua doutrina, ou induzidos de seus feiticeiros, ou do inimigo commum da geração huma-



humana, arremetendo pera prendello, & elle se forà retirando direito à praia, fazendo caminho por hum monte abaixo, taõ ingrime, que era impossivel seguillo por alli; & que em quanto por outra parte com algum circuito o buscaraõ, tiuera tempo de fugir; & o viraõ ir pello mar, deixando frustrados seus intentos, & por memoria de sua repugnancia, aquellas pégadas impressas na pedra sobredita. Esta tradiçaõ he constante: aueriguaraõna os Padres de nossa Companhia, que no mesmo lugar residiaõ antiguamente; os quaes reconheceraõ sempre, & veneraraõ aquelles sinaes como do Santo, & como cousa sobrenatural. No cume do monte, por onde desceo, fundou a deuaçaõ do pouo húa Igreja em honra do Santo, & em memoria da dita tradiçaõ; a qual Igreja se bem foi sempre venerada, & visitada dos Fieis; no tempo presente o he com mais continuacaõ, & concurso, pellos effeitos extraordinarios, tidos por milagrosos, que alli experimenta a fé commua dos enfermos, & necessitados.

21. Aqui pera maior confirmaçaõ do sobredito, obrou a diuina Potencia húa cir-

A a ij cun-



Circunstancia de  
hũa fonte tida por  
milagr. ja.

cunstancia, que parece traz muito de sobre-  
natural. He esta hũa fonte perenne de agoa  
doce, que brota de outro penedo junto ao  
das pégadas, poucos passos andados, em a raiz  
do proprio monte, por onde he tradiçãõ que  
delceo o Santo. A esta fonte chama o vulgo  
fonte de S. Thome milagrosa; & a rezaõ he  
varia. Huns dizem que he milagrosa, porque  
nasce milagrosamente da pedra viua, qual là  
a de Moises no deserto. Outros, porque mila-  
grosamente nascera ao toque de hum pè do  
Santo, cuja pégada alli se vira, qual là a do pè  
do cordeiro de S. Clemente: *De sub cuius pe-  
de fons viuus emanat.* E daqui querem se de-  
riue o nome Toquè Toquè. Outros porque  
milagrosamente se conserua sempre em hum  
mesmo teor de suas agoas, quer de veraõ, quer  
de inuerno, sem que redunde por mais chu-  
uas que haja, & sem que deixe de estar chea,  
por mais calmas que abrazem a terra. Ou-  
tros finalmente, porque cura milagrosamen-  
te com suas agoas a todo o genero de enfer-  
midades.

22 O Isto he o que dizem. Eu direi o que  
vi com meus olhos, & o que parece mais ve-  
rifimil,



rifimil, por informação que tirei de homens antigos, fidedignos, & moradores do lugar, indo a elle só pera effeito de aueriguar a verdade: vi que he certo, que nasce aquella fonte da pedra dita, não daquelle mesmo lugar, onde sua agoa se ajunta, como em pia de agoa benta; senão mais assima de hum como olho pequeno, por onde sae em tão pequena quantidade, que escaçamente se vê, se não he de quem faz reflexão; porque vem como lambendo a pedra, & como molhandoa não mais; mas enchendo sempre a pia: & o que tresborda he imperceptiuel tambem, porque vai da mesma maneira lambendo a pedra sutilmente; & como he pouca, & cae em areia, nem se empoça, nem pôde perceberse.

23 Com rezão, de tudo o que vi duuido, se ha de dizer que nasce esta agoa da mesma pedra viua, ou antes que por aquella olho que disse, vem atrahida da sustancia do monte? E a rezão da duuida he, porque faz força a experiencia que mostra, que nem mingua, nem redundã jámais a agoa desta fonte, se não que sempre està no mesmo ser. Porque sabemos que o natural das fontes que tem seu

*O que vi, & julgo desta fonte.*

*Duuida do nascimento desta agoa.*



cimento da terra, he que redundão quando ha inuernadas, & faltão quando ha grandes secas: & a que nasce da pedra viua não segue estas variedades; porque esta não depende da terra, que se ensope com grandes inuernadas, ou se seque com grandes calmas. Cada qual julgarà nesta duuida o que lhe parecer; que eu só digo o que vi, & experimentei.

*Cõjetura que nasceo do toque de hũ pé do Santo.*

24 Acerca do que dizem, que nasceo do toque de hum pé do Santo; suposto que não achei nesta pedra final de pégada, nem quem a visse, formei com tudo hum argumento fauorauel: porque suposta a tradição referida, que veio fogindo o Santo por aquelle monte abaixo, obseruei (pondome no lugar das pégadas da lagem, termo onde foi parar, & olhando direito ao cume do monte, aonde dizem que estiuera a aldea, & donde parece partio) que fica a fonte em caminho, & que de força vindo direito, hauia de passar pello penedo em que nasce. E por aqui se faz verisimel, que indo passando pizaria com seus pés a pedra, a cujo toque brotarião as agoas. Quanto aos effeitos das agoas desta fonte, bem se pòde por elles com verdade chamar milagrosa.

*Effeitos desta agoa.*



grofa. He cousa mui sabida, & publica, que em nome do Santo, & com modo hauido por milagroso, dão faude aquellas agoas aos enfermos, que chegão a lauar-se nellas, ou as mandão buscar pera isso. Tudo collegi da frequencia das romarias que fazem a ellas, dos sinaes que vi pendurados pellas paredes da Igreja; & dos varios, & diuersos successos milagrosos, que ouui contar neste genero a homens fidedignos.

25 As pégadas do Santo, que no principio disse, não vi, nem hoje se enxergão; vi a lagem, & nella me mostrãrão os antigos daquelle lugar a parte aonde estiuerao, & aonde as virão com seus olhos: no que não pôde hauer duuida algũa; porque o conuence a fama, & o testificão instrumentos antiquissimos de datas de terras daquelles primeiros tempos, em os quaes se assigna por marco a lagem das pégadas do Santo, dizendo affi. Concedo hũa data de terra, fita nas pégadas de S. Thome, tanto pera tal parte, & tanto pera outra, &c. Estes instrumentos vi, & temos hum em nosso cartorio deste Collegio da Bahia: se não que os tempos que tudo gastão,

*Sinaes destas pégadas*



stão, vierão, passados os seculos não menos que de mil & quinhentos annos, a cegar estes santos sinaes. Huns dizem, que pella continuação dos deuotos, que folgauão de levar reliquias, raspando parte delles: outros, que ajudou pera isso a disposição do lugar, que he praia de areia mui mouediga, & pôde arrazar os vazios conglutinandose com a mesma pedra.

*Sinaes do Apostolo  
S. Thome no Ca-  
bo frio.*

26 Passando eu pella Cidade de Nossa Senhora da Assumpção do Cabo frio, distante da do Rio de Janeiro dezoito legoas em altura de vinte & tres graos, & hum seismo pera o Sul: o Capitão que alli governaua me foi mostrar hũa paragem chamada Itajurú ( nome dos Indios ) entre a cidade, & hũa fonte extraordinaria de agoas vermelhas, medicinaes, especialmente contra o mal de pedra. Nesta paragem me mostrou hum pene- do grande amolgado de varias bordoadas (deuem de ser de sete, ou oito pera cima) tão impressas na pedra, como se o mesmo bordão dera com força em branda cera; porque todas as mções erão iguaes. E a tradição dos Indios he, que são do bordão de S. Thome, em



em occasião em que os Indios resistião à doutrina, que alli lhes prégaua: & lhes quiz mostrar com este exemplo, que quando os pedregalhos se deixauão penetrar da palavra de Deos seus duros coraçõs resistião, mais obstinados que as duras penhas.

27 He tambem digna de notar aqui a historia de Mairapé, lugar distante como dez legoas no interior do reconcauo desta cidade. He hum caminho feito de areia solida, & pura, de comprimento de meia legoa pello mar dentro; & a tradiçãõ d'elle he, que foi feito milagrosamente por S. Thome, quando andando nesta Bahia prégando aos Indios daquella paragem, elles se amotinãrão contra o Santo, ao qual, fugindo da furia de seus arcos, foi leuantando o mar aquella estrada por onde passasse a pé enxuto à vista sua, cobrindo logo o principio della de agoa, porque não podessem seguillo os Gentios, que na praia ficãrão admirados de cousa tão extraordinaria; & chamarão dalli em diante àquella estrada milagrosa, Mairapé, que val o mesmo em lingua dos Brasís, que caminho de homem branco: assi chamauão a S. Thome,

*Caminho de São  
Thome milagroso*

Bb por



porque até então nenhum outro branco entre si tinham visto.

*Pegadas do Apolois S. Thome na Paraíba.*

28 Na altura da cidade de Paraíba em sete graos da parte do Sul pera o sertão, em hum lugar hoje deserto, & solitario, se vé outro penedo com duas pègadas de hum homê maior, & outras de outro mais pequeno; & certas letras esculpidas na pedra. Este lugar he achado cada passo dos Indios, que de suas aldeas vão à caça; & tem pera si, que aquellas pègadas são de S. Thome: & segundo o que affirma S. Chrisostomo, & S. Thomas, que acompanhaua a S. Thome hum dos Discipulos de Christo, as segundas pègadas menores deuem de ser deste. As letras pretendêrão os Indios arremedar aos nossos Padres nas aldeas, mas não se entendeo atégora sua significação.

*Sinaes do Apolo S. Thome na Nova Espanha.*

29 Não só no Brasil, mas por toda essa Nova Espanha ha noticias admiraveis: direi as de mór conta. Fr. Ioachim Brulio na Historia do Perú de sua Ordem de S. Agostinho liuro primeiro, capitulo quinto refere, que no mar do Sul, em húa aldea chamada Guatuleo, tinham aquelles Indios seus naturaes,  
não



não só por tradição antiquissima de seus antepassados, mas ainda por escrito em certas pinturas, de que vsauão em lugar de letras; que húa Cruz que alli adorauão com summa veneração, lhes fora dada por S. Thome, cuja imagem, & proprio nome tinham esculpido em pedra viua em húa rocha, pera memoria perpetua de cousa tão santa. O mesmo refere o Padre Gregorio Garcia, liuro quinto, capitulo quinto, onde acrescenta, que esta Cruz he a mesma que pretendeo queimar aquelle insigne herege Francisco Draque, quando descobrio o Estreito de Magalhaës; mas sem effeito, & com exemplo de hum portento marauilhofo: porque a Cruz lançada nas chamas não se queimou; antes por tres vezes frustrou a perfida intenção do herege, que por outras tantas intentou consumilla com fogo, cuberta de pez, & alcatráo. E finalmente esta milagrosa Cruz tresladou, andados os tempos, pera Guaxàca, hum Prelado zeloso, Ioão de Ceruantes; & he venerada naquelle lugar com grande multidaõ de milagres.

30 Fr. Bertholameu de las Casas, Varão fidedigno, Bispo de Chiapa, depois de tirada

Bb ij graue



*Foyão he antecia-  
dos os Mysterios  
da Santissima  
Trindade, Parto  
da Virgem, &  
Paixão de Chri-  
sto.*

graue informação do caso, affirma em hũa  
tua Apologia, que consta por antiquissima  
tradição dos Indios daquellas partes, que em  
tempos antigos foraõ annunciados a seus  
auós os Mysterios da Santissima Trindade,  
do Parto da Virgem, & da Paixão de Christo,  
por huns homens brancos, barbados, & ve-  
stidos até os artelhos Condiz com o que  
assima dissemos, que andaua com o Santo  
Apostolo Thome outro Discipulo de Chri-  
sto.

*Venerão hũa  
Cruz, como Deos  
da chuua.*

31 Aquelles primeiros Castelhanos, Fer-  
naõ Cortes, & seus companheiros, quando  
no principio entrãraõ na ilha de Cozumel da  
Nova Espanha, achãraõ hũa cousa, que os me-  
teõ em admiração; porque virão hum fermo-  
so muro de pedra quadrada, & no meio delle  
aruorada hũa Cruz de dez palmos em alto,  
venerada por toda aquella gente como Deos  
da chuua: & o que mais he, que por seu meio  
a alcançauão em suas secas, fazendo pera este  
effeito procissoens, & preces a seu modo gen-  
tilico: ou por milagre de S. Thome, que alli  
a plantou (segundo nota o Autor da Historia  
do Perú assima citado) ou por traça do inimi-



go infernal, pera fazer que esta gente idolatrasse no excesso da veneração, tendo aquella Cruz por verdadeiro Deos. Era este lugar tido por commum sacrario de todas as ilhas circumuezinhas, & não hauia pouo algum, que nelle não tiuesse sua Cruz de pedra marmore, ou de outras materias. Assi o affirmam tambem Gomara segunda parte, capitulo quinze, & Iusto Lipsio no liuro terceiro, em que trata da Cruz.

34 Finalmente, prouase o assumpto que pretendo, de que andou por estas partes o Santo Apostolo Thome, por testemunhos infinitos, de todos os Reynos da America, & de todas as gentes, & naçoens naturaes do Brasil, do Paraguay, do Perù, especialmente de Cuzco, Quito, & Mexico; como largamête trata, & confirma o P. Mestre Antonio de la Calancha no liuro segundo de sua Historia Perùana, cap. 2. O que tudo suposto: quem ha-uerà que negue ainda hoje hauerse de ter por certa, tradiçãõ tão constante por tantas vias, por tantos Reynos, por tantas naçoens, & & casos tão extraordinarios? Doutra maneira negar-se ha a fé cõmua da tradiçãõ humana em

*Conclusão do dito*

*Não se ha de negar tradiçãõ humana.*



todas as mais cousas, tanto contra o estylo do mundo, & o intento da sagrada Escriitura, que diz, Exod. 32. *Interroga patrem tuum, & annuntiabit tibi maiores tuos, & dicent tibi.* Se não pergunto eu: assi como no papel as letras, porque não se imprimirão tambem nas memorias, as especies das cousas memoraveis? Neguemos logo as façanhas dos Cesares, dos Pompeos, dos nossos Viriatos, Sertorios, & outras historias semelhantes.

33 Contarei hum caso gracioso, & juntamente mui a proposito em proua do intento. Refere o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu, no liuro que compoz da Historia do Reyno de Chilli, que ouuio contar muitas vezes ao Padre Diogo de Torres da mesma Companhia, Prouincial, & Fundador daquellas Prouincias, Varaõ digno de todo o credito: que indo elle dito Prouincial caminhando por hum valle de Quito, vio hum dia de festa hum Indio já de idade, que tocando seu tamboril, estaua ao som delle cantando em sua lingua certas historias, & estauaõ ouuindo atentos outros mancebos. Parou o Padre, & logo acabando elle de cantar, per-

*Exemplonotauel.*

Liu. 8. cap. 1. parag. ultimo.



perguntou, que cerimonia vinha a ser aquella? Respondeo hum dos que o ouuirão, que aquelle Indio que cantava, era o Archiuiſta da aldea, a quem corria obrigação de fahir àquelle lugar todos os dias ſantos, & repetir cantando as tradiçoens, & couſas memoraueis de ſeus antepaſſados, em preſença dos que alli eſtauaõ, que por morte delle eſtauaõ deſtinados pera ficar em ſeu lugar: porque como os Indios não tinhaõ liuros, vſauaõ deſta diligencia pera conſeruar nas memorias as historias antiguas. Paſſou mais o Padre a perguntar, que era o que de preſente cantava? Respondeo, que cantàra em primeiro lugar a historia de hum diluuiõ, que houera no mundo antiguamente; & innundàra toda a terra, & que paſſados depois deſte diluuiõ muitos ſéculos, hauendoſe tornado a pouoar o mundo, veio ao Perú hum homem branco, chamado Thome, a prégar hũa ley noua, nunca ouuida naquellas regioens. Exemplo he eſte, que mostra com euidencia a fé que deuemos dar às tradiçoens das gentes, ainda que barbaras. Que monta mais que o Eſcriuaõ aſſente no papel as historias, ou que aquelle

do



do tamboril as affente nas memorias dos que o estauaõ ouuindo, pera effeito de serem conseruadas em perpetua lembrança? E porque faremos mais caso do que se imprime no papel, que do que se imprime nas memorias dos homens? Pello que de todo o sobredito discurso tiro por coula certa, que se deue dar credito à tradiçãõ que affirma hauer andado nestas partes o Apostolo S. Thome.

*Prouase o assumpto com rezõens de Dereito.*

34 Quanto mais que, porque de hũa vez apertemos este assumpto, hei de mostrallo com argumentos de maior profissãõ: & digo assi. Algum dos sagrados Apostolos, por obrigaçãõ de preceito diuino, passou a esta America a promulgar o Euangelho da Ley da graça, em que os homens se hauiaõ de salvar: este Apostolo, naõ foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem S. Ioaõ, nem S. Andre, nem Saõ Phelipe, nem Sant-Iago, nem S. Matheus, nem S. Thadeo, nem S. Simaõ, nem S. Mathias, nem outro Sant-Iago, nem S. Bertholameu: resta logo que fosse S. Thome. Sõ a primeira destas proposiçoens tem necessidade de proua: que algum dos sagrados Apostolos por obrigaçãõ de preceito diuino passou a esta



esta America a promulgar o Euangelho da Ley da graça, em que os homens se hauiaõ de saluar. Isto parece que conuencem as palavras de Christo, por S. Marcos no capitulo dezaseis, aonde antes de sobir ao Ceo, lançou a obrigação que tinha sobre os Apostolos; & lhes disse assi: Ide pello mundo vniuerso, & prégai o Euangelho a toda a creatura: o que crer, & for bautizado, saluar-se-ha; & o que não crer, condenar-se-ha. Quem diz, pello mundo vniuerso, não deixa de fóra a America, que he quasi ametade do mundo. Quem diz a toda a creatura, não deixa de fóra as da America, que são quasi ametade das gentes: & que este preceito se haja de explicar na generalidade, que só a de mundo, & creaturas, entendem os Santos Padres, & Doutores sagrados à margem citados. E mostro com rezaõ efficaz: porque Christo era Redemptor vniuersal, tanto da America, como das outras partes do mundo: logo tanta obrigação lhe corria de mandar ensinar o Euangelho à parte da America, como às outras partes do mundo. Assi o ponderou Hugo Cardeal, tirando a nossa mesma consequencia. Era

Marcos 16.

Gregor. in homil.  
sup. Marc. 16. & theo  
phil. Hugo Card.  
Caetano ibid. Bar  
rad. in Math. 28.  
& Marc. 16.

Hugo Card. in  
Marc. 16.



Christo ( diz elle ) Redemptor vniuersal do mundo: logo a todos deuia communicar o beneficio da Ley Euangelica. Declaro mais o argumento: porque esta Ley da graça, tem fer graça, & tem fer ley: em quanto graça, he dom vniuersal de todos; porque he ganhado pella Morte , & Sangue de Christo , como Redemptor vniuersal de todas as gentes, sem excepção de pessoas , quanto mais de meio mundo da America. Em quanto ley, deue este Euangelho de Christo ser promulgado segundo o direito das gentes humano , & diuino em todo o destrito do Legislador, & este he o mundo todo: & senão , como poderão ser hauidos por transgressores da dita ley, aquelles a quem não foi denunciada? ou com que rezão poderia o Indio da America ser condenado, aparecendo na outra vida sem Bautismo, se este lhe não fora prègado?

35 Consta do dito, que mandou Christo aos Santos Apostolos, que promulgassem à Ley da graça por todo o mundo vniuerso, sem excepção de parte algũa: porque de todas era Redemptor, a todos tinha igual obrigação , & essa mesma obrigação que tinha  
indo-



(in dole ao Ceo) deixaua aos Apostolos, como successores seus no officio. Porém não fica bastantemente prouado, que com effeito corresssem os Apostolos o vniuerso mundo, ou todas as quatro partes d'elle, que o mesmo he. Isto prouo agora com os argumentos seguintes: porque a doutrina commúa dos santos Padres, & Doutores sagrados he, que a Ley Evangelica foi promulgada por todo o mundo vniuerso, pellos mesmos Apostolos, dentro de espaço de quarenta annos depois da Morte, & Paixão de Christo. Assi o affirmão expressamente S. Thomas, S. Ioão Chrisostomo, S. Gregorio Papa, Euthimio, Theophilato, nos lugares citados à margem, com grande numero de Expositores modernos. Em particular Euthimio citado tem pera si, que dentro em espaço de vinte até trinta annos prégaraõ os Apostolos a Ley de Christo por todo o mundo. O Euangelista S. Marcos quando compoz o seu Euangelho, dizia já entãõ, que estaua diuulgada a ley de Christo pellos Apostolos em todas as partes do mundo: *Predicauerunt vbique, &c.* sendo assi que o santo Euangelista escreueo seu Euangelho

*Os Apostolos prégaraõ o Euangelho pello mundo todo em espaço de menos de quarenta annos.*

S. Thom. ad Bernard. 10. lect. 4. S. Greg. Pap. in cap. 16. Marc. S. Ioão Chrisost. hom. 76. supra Math. Euthim. & Theoph. sup. Math. 24.



Cæsar Baron. ad  
an. Chr. 45. Paul.  
ad Col. n. 23.

doze annos sómente depois da Morte de Christo, segundo o diz Cæsar Baronio. São Paulo fallando do seu tempo diz que já então estaua prégado o Euangelho a toda a creatura, que habita debaixo do Ceo: *Predicatum est Euangelium in omni creatura, quæ sub cælo est.* E qué negará que está a nossa America debaixo do Ceo? Sò os que lhe negão o mesmo Ceo, como depois veremos.

Segue-se de todos estes argumentos. que algum dos sagrados Apostolos passou a esta quarta parte do mundo, que chamamos America, a promulgar a Ley da graça. Consta tambem, que este Apostolo não foi S. Pedro, nem S. Paulo, nem algum dos que referi affima; como se vê na relação de suas vidas: & porque não ha Autor que o diga; resta logo, que este fosse o Apostolo S. Thome. Parece que assi o quizerão significar S. Chrysostomo homil. 61. & S. Thomas em sua Catena in Ioannem cap. 11. aonde dizem: *Thomas infirmior erat, & infidelior alijs; postea omnibus fortior factus est, & irreprehensibilis, qui solus terrarum orbem percurrit, & in medijs plebibus uolebatur uolentibus eum interficere.* Nem faz  
contra

Conclueffe. que o  
Apostolo S. Thome  
passou a America.



contra esta doutrina a exposiçãõ de alguns Doutores, que dizem, que os santos Apostolos, nem eraõ obrigados a correr, nem com effeito correraõ por si mesmos o mundo vniuerso; que isso parecia impossivel, sendo taõ poucos, & em taõ breue tempo. Porque esta exposiçãõ se entende (segundo os mesmos Doutores bem estudados) que naõ correraõ os santos Apostolos o vniuerso mundo, quanto a lugares particulares, & indiuiduos; o que he verdade, & depois se fez, & vai fazendo por seus successores. Porém que corresse as partes do mundo, quanto aos lugares principaes, nem o negaõ, nem o podem negar; pois sabemos que andaraõ os Apostolos nas tres partes do mundo principaes, Asia, Europa, & Africa, & só da America procedia a nossa questãõ, cuja parte affirmatiua agora demonstramos: nem eu vi Autor algum, que o negue absolutamente; & só o naõ affirmaõ, porque lhes naõ eraõ presentes os argumentos, que hoje nos saõ manifestos.

37 Achei somente o doutissimo Cornelio Alapide sobre o capitulo dezaseis de S. Marcos, que diz assi: que naõ parece verisimil,

Cc iiij que

Maldonat. Cornel  
à lap. Lorinus.



que tão poucos Apostolos por si corresse o mundo todo : principalmente porque na America, de novo descuberta, não se achão vestigios da Fè. Se soubera este doutissimo Expositor os vestigios de Fè prodigiosos, que temos referido, que differa ? Sem duvida alguma não duvidaria. Se soubera daquella tradiçãõ tão constante, & averiguada pello Bispo de Chiapa-alsima referido, de como os Indios antigos daquellas partes foraõ instruidos nos Mysterios da Santissima Trindade, Parto da Virgem, Morte, & Paixãõ de Christo, por huns homens brancos, com barba, & vestidos até os artelhos : dos muitos vestigios que o grande Colon , Descubridor primeiro das terras da Noua Espanha, & seus Companheiros, achãõ em as primeiras ilhas della, que seus moradores reconhecãõ hum só Deos infinito , & omnipotente , & que este Deos tiuera Máy, que vem a ser os primeiros dous artigos da Fè. Que em Cumanà, terra não mui distante da sobredita , entre seus idolos adorauãõ aquelles naturaes hũa Cruz com ceremonias de grande deuaçãõ ; com ella se benziaõ a si , & aos filhos nouamente nascidos,



dos, pera liurar-se, & liurallos a elles de males, segundo o refere Gommara parte terceira, capitulo oitenta & tres. Se todos estes, & outros vestigios da magnificencia de seus templos, da diuersidade de suas ceremonias, de seus jejús, & abstinencias rigurosas de carne, & outros semelhantes, que agora deixo por breuidade, & se pódem ver em parte no Padre Antonio de la Calancha, Religioso fidedigno de S. Agostinho no liuro segundo da Historia do Perù, soubera o doutissimo Cornelio Alapide, não duuidara de que hauia na America vestigios da Fè, & de que passara a estas partes algum dos sagrados Apostolos; & por consequente, que este fora S. Thome.

38 De tudo o atraz referido se colhe com bastante certeza, que passou a esta nosa America o Apostolo S. Thome, & que correo nella os lugares maritimos que temos apontado, & são as principaes destas partes. E sobre esta resolução, são dignas de ponderar outras duas resoluçoens moraes, húa da parte da justiça, & misericordia infinita de nosso grande Deos, que não permitio dilatar até o tempo do descobrimento deste Nouo mundo (que foi es-

paço

Li. 2. cap. 2. n. 7.

*Ultima conclusão*



paço de mil & quinhentos annos) a graça da Ley Evangelica; se não que logo a communicou a todas suas gentes, igualmente com as outras partes do mundo. A outra da parte dos naturaes da terra; que contra estes, que não admittirão aquelle santo Legado Evangelico estarão gritando até o dia ultimo do Juizo, aquelles sinaes de suas pégadas, de seu bordão, & de sua doutrina, que em testemunho lhes deixou de sua pertinacia; & á vista delles não poderão allegar ignorancia.

*Outros Autores  
deste parecer.*

39 Além dos Autores assima referidos, tem tambem pera si que veio a estas partes o santo Apostolo, o Padre Francisco de Mendoça da Companhia de Iesu, em seu Viridario Probl. 44. o Padre Ribadeneira da mesma Companhia, no seu Flos Sanctorum, na vida do mesmo S. Thome, & Andre Lucas na vida de S. Ignacio folhas duzentas & quarenta & cinco, onde traz hũa notavel profecia do mesmo Santo, que pronosticando aos Indios disse, que depois de muitos seculos virião a suas terras huns Sacerdotes, successores seus, a prègarlhes o mesmo Evangelho, que elle lhes piègava; & trariaõ por diuizas Cruzes em as mãos:

*Profecia notavel.*



mãos : & que estes os congregariaõ em po-  
uoacoens, pera que viuessem em ordem, &  
policia Christãa; & que entaõ Tupís, & Gara-  
momís (que comprehendem todas as naçoês)  
viuiriãõ em paz. O que tudo teue cumpri-  
mento com a entrada da Companhia de Ie-  
su naquellas partes, quando viraõ os Indios  
os Sacerdotes della chegados àquellas regioës  
com Cruzes em as mãos, em lugar de bor-  
doës, & que eraõ os primeiros, que depois do  
santo Apostolo, prégandolhes a Christo, os  
vniaõ em varias Christandades. Profecia, que  
sendo com a mesma vniformidade achada  
entre todos os Indios daquellas partes, de taõ  
varias naçoens, lingoas, & territorios, & com  
distancia de duzentas, trezentas, & mais le-  
goas, sem hauerse jámais communicado en-  
tre si; pareceo ter fundamento solido, & co-  
mo tal (depois de feita bastante diligencia) a  
enxeriraõ os Padres da Companhia nos An-  
naes daquellas Prouincias.

40 Os Autores do liuro intitulado, *Ima-  
go saculi*, folhas sessenta & tres no fim, refe-  
rem a mesma profecia; & resoluem, que naõ  
se pòde duuidar de que andasse naquellas

*Comprouase a  
mesma profecia,  
& vinda do san-  
to Apostolo.*



partes o santo Apostolo; por estas substancias palauras: *In remotissimis illis Peraguaria Prouincijs tantam ubique inter Barbaros memoriam, v. stigiaque Sancti Thomae Apostoli inuenire socij, vt dubitari non possit Apostolum istuc olim fuisse.* Fazem tambem menção desta profecia, Fr. Ioachim Brulio já citado liuro primeiro, capitulo quinto, numero setimo, & Ioão Torquemada parte terceira de sua Historia, liuro quinze, capitulo quarenta & noue, o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu acima citado: aonde tambem diz, que em muitas partes do Perú, & do Paraguai he cõmun tradiçãõ hauer estado nellas o Apostolo S. Thome, & que disso ha grandes sinaes: & traz outros argumentos forçosos. Primeiro, os sumptuosos, & magnificos templos, que houue nos dous poderosos Imperios do Perú, & Mexico, muito antes que fosse a elle gente Espanhola; dos quaes achãraõ ainda em sua entrada muitos, mui ricos, & mui adornados, conforme consta dos Historiadores. Segundo, o conhecimento que tiueraõ do verdadeiro Deos, Creador do mundo, Remunerador dos bens, & Castigador dos males: de Christo



Christo Redemptor: da immortalidade da alma, como tiueraõ os Indios Ingas, Amautas; & da resurreiçaõ dos corpos, como tiueraõ outros; do que tudo tràs Autores no mesmo capitulo citado. E por terceiro argumento tràs hũa fermosa Cruz, de que conta Garcilasso, que tinhaõ os Reys Ingas em Cusco, em hum de seus Palacios reaes, em certo apartamento chamado Huàca, lugar sagrado, & de veneraçãõ. O que tudo mostra nosso intento, que de força hauia de hauer pessoa, que lhes communicasse a noticia das cousas ditas, antes que entrassem naquellas regioens os Castelhanos; & não parece podia ser outro, que o Apostolo S. Thome. E temos mostrado a verdade da tradiçaõ de hauer vindo às partes da America este santo Apostolo. Sobre tudo consta da Igreja Syriaca, onde nas liçoens deste Santo se lê, que esteue na America, & prégou alli àquelles pouos; & parece se não póde negar já hoje.

Depois de tantas duuidas curiosas, parece bem ponha fim a ellas hũa mui necessaria; & he esta, a da saluaçaõ destes Indios: Se no meio de sua gentildade se podiaõ,

*Se se podem saluar os Indios do Brasil no meio de sua meragentildade.*



ou pòdem saluar alguns delles? ou se todos se perdem? Na verdade que quando tomei a penna pera tratar esta duuida, me pareceo que igualmente a tomaua pera tratar de hũa Apologia em defenſaõ da misericordia de noſſo grande Deos; porque ſem duuida, dura couſa parece aquella voz commũa, de que toda esta immenſa vaſtidaõ de almas de hum mundo inteiro, & por eſpaço de tâtos ſeculos de cinco mil, ſeis mil, & ſete mil annos depois de ſua creaçãõ, até a vinda dos Prégadores Euangelicos, houueſſe de perderſe toda: ſendo certo que morreo Chriſto por ſaluallas; & quer Deos que todas ſe ſaluem. Ora Eu, depois de conſiderar a duuida, & ver com cuidado os Padres, & Doutores ſagrados; tenho concebido, que tem hauido grandes misericordias da bondade diuina ſobre esta deſemparada gente.

42 E digo em primeiro lugar, que na con- fuſaõ de tantos ſeculos, quando ainda a terra da America eſtaua eſcondida, & antes que a ella paſſaſſe o Apoſtolo S. Thome, ou outros Prégadores; os homens deſtas partes nas tre- uas de ſeu gentiliſmo viuiaõ, ordinariamen-

No meio de ſua  
méra gentildade  
tiueraõ, & tem  
ignorancia imẽ-  
ciuel da Fẽ.



te fallando, com ignorancia inuenciuel da Fé diuina; & por conseguinte sem peccado de infidelidade, porque houuessem de ser condemnados. Esta resolução, suposto que foi refutada, & desfauorecida de muitos; com tudo he recebida hoje dos melhores, & mais pios Doutores, com Santo Thomas Secunda secundæ quæst. 10. art. 1. & os mais à margem citados. E a rezão he clara, porque estes homens não tiueraõ conhecimento algum da Fé, nem souberaõ que cousa he reuelação, & por ventura nem ainda que cousa he Deos alguns delles: logo mal podiaõ peccar contra o preceito da Fé, que não sabiaõ. He o que claramente diz S. Paulo ad Roman. 10. *Quomodo credent, si non audierunt? aut quomodo audient sine prædicante?* Como haurião de crer, se não ouuiaõ? ou como haurião de ouuir, sem quem lhes prégasse? O pobre do Tapuya metido em suas brenhas, a quem nunca veio ao pensamento obrigação da Fé, com que rezão se lhe imputaria a peccado a falta della? E o mesmo se ha de dizer dos que viueraõ, & vivem ainda hoje depois da prégação do Apostolo S. Thome, ou outros Prégadores na

D d iij Ame-

Altisiodorensis in sum. liu. 3. tract. 3. cap. 1. quæst. 3. Guilhelmo Parisiense de fide cap. 2. Alexand. Halens. 2. p. quæst. 112. S. B. Vent. in 3. distinct. 25. art. 1. q. 2. & 3. Gabriel in dist. 22 q. 2. & 3. dub. 1. Gerson tract. de vita Spirit. lect. 2. & 4. Corduba l. 2. q. 4. concl. 2. & 3. Castro lib. 2. de lege penali citados por Soar de fide disp. 17. sect. 1. parag. 1. Valencia, Medina, Vasques, Durando, Conrado, Almai, Victoria, Pedro Sotto, Soto Cano, Azor, Sanches; os quaes refere, & cita o mesmo Padre Soares de fide disp. 17. sect. 1. num. 5. S. Thom. ad Roman. 10.



America; se não ouuiraõ a tal prègação , ou lhes não foi sufficientemente proposta. Porque como diz S. Thomas, não basta que os Apostolos prégassem a Fé em todas as Prouincias , ou Reynos, se taes, ou taes pessoas em particular a não ouuiraõ. Assi o trata com prouas mais extensas Vitoria em húa relação que faz dos Indios moradores das ilhas; & o Padre Soares citado na margem , na disp. 17. sect. 1. num. 9.

*Naõ só dos mysterios da Fé sobrenaturaes: mas ainda dos naturaes podem ter alguns delles ignorancia inuenciuel.*

43 Antes acrescento, que podiaõ, & podem naquella sua gentilidade ter ignorancia inuenciuel , não só dos mysterios sobrenaturaes da Fé, Trindade, Encarnação, & Remuneração, que são de si sobrenaturaes , & excedem o conhecimento natural do homem; mas tambem dos proprios mysterios naturaes de Deos, Autor da natureza: como de hauer Deos, ser hum só , independente, omnipotente, &c. Pello menos em algúas pessoas, & por algum tempo da vida. Porque estas verdades , ainda que podem conhecerse com a luz do entendimento natural , com tudo não são proposiçoens a que chamamos *per se notas*, nem primeiros principios quanto a nós, posto que



que o fejaõ em si ; & he necessaria , ou propria inuenção, ou doutrina alhea; pera o que são os entendimentos dos Indios do Brasil tão pouco capazes de especular nestas materias, que o a que mais sobiraõ per si , foi o conhecimento daquella confusaõ , que por vezes dissemos, de hũa Excellencia superior, a que chamaõ Tupà, que tem dominio sobre os tro-uens, & coriscos; & a quem parece atribuem a remuneraçaõ dos lugares melhores, ou peores da outra vida; & atè aqui sobe de ponto o discurso desta pobre gente. Se isto he conhecer a Deos , ou não , deixo eu ao juizo dos doutos.

44 Donde se dissermos , que alguns destes por algum tempo tiueraõ ignorancia de Deos; seus homicidios, adulterios, furtos, & semelhantes obras , ainda que contra o lume da rezão natural , & materialmente fejaõ mãs; não são com tudo peccados mortaes Theologicos que chamaõ os Doutores , nem por elles merecem o inferno senão outra pena temporal; porque como não conhecem a Deos não cometem contra elle injuria, na qual consiste o ser infinita a culpa do peccado, & merecedora

Vejaõse os Expositores de S. Thom sobre a quest. 76. tratando da ignorancia Vasques hic disp. 122. Sanch. l.1 Decalog. c.16. num.31. Valencia, Azor. Alex. & outros que cita, segue Soar. Granatense de fide disp. 17. sect 2. n. 6. & 7. ad med. Lugo Card. de incarn. d. 5. sect 6. n. 107. O Cardeal Lugo de incarn. d 5. sect. 5. n. 70.

Os que tem ignorancia de Deos pello peccados que commetem nam merecem pena do inferno, senão temporal.



dora de pena eterna. Antes os que entre elles tiuessem ignorancia semelhante inuenciuel de alguns dos principios moraes (o que não repugna, ao menos em algúas materias, não tão conhecidas, como na simples fornicção, vingança, & semelhantes, segundo os Doutores) não peccarião, nem ainda phisica, & materialmente; porque então nem offendião o ditame da rezão. Digo mais, que todos aquelles que nesta sua gentildade viuessem, segundo a justa ley da rezão, & ditame do bom, & honesto, poderião alcançar de Deos graça, & salvarse; segundo aquelle principio dos Theologos: *Faciendi quod in se est Deus non denegat gratiam.* E acrescento, que tenho pera mim, que aquelle principio poderá ter effeito tambem nos que peccarão no discurso de sua vida, se no fim della tiuerem efficaz arrependimento, & lhes pezar de véras de hauer offendido aquelle que conhece por Deos, ou o mesmo lume da rezão: porque fazem o que em si he; & pòdesse crer da grandeza da misericordia do Senhor, que quer que todos os homens se saluem, lhes conceda a estes pobres assi arrependidos, o mesmo auxilio

Suar. de fide d. 17.  
sect. 2. n. 7. fine.

Suar. de fide d. 17.  
sect. 2. n. 14.



auxilio da graça, que no primeiro caso, pera que se saluem: & he conforme à boa rezaõ, & os Doutores que cito á margem.

45 Resta por ver a bondade da terra, & clima, segundo a ordem das perguntas passadas. Por esta rezaõ sou forçado a escreuer nesta materia mais o seguinte. E tambem por que estou vendo os curiosos versados em Historias, que me dizem, que sendo esta a primeira que fae a luz de cousas destas partes, não satisfazo nem ao gosto de quem a lê, nem ao officio de quem a escreue, se nella não der algum maior conhecimento, ao menos de que cousa seja Brasil: por quanto tudo o que até agora dissemos, ou he seu descobrimento, ou suas gentes, ou seus exteriores sómente. Profeguirei, vista esta rezaõ; serà porém com tal breuidade, que não se enfade quem ler, nem tambem quem escreue.

46 E porque comecemos por ordem pera mostrar que cousa he Brasil, direi primeiro o que he quanto ao nome; & depois direi o que he quanto à sustancia; seguindo a doutrina do Philosopho, que diz, que *De vna quaque recognoscendum est quid nominis, & quid rei.*

Suar. de fide d. 12. sect. 2. n. 14.  
De Lugo de fide disp. 19. sect. 1. n. 20.

Da bondade da terra, & clima do Brasil.

Que cousa seja Brasil.

Barros decad. 1. lib. 5. cap. 2.

E e rei.



Dos nomes do Bra  
sil. 1. Santa Cruz

rei. Quanto ao nome: o primeiro que teve esta parte da America, de que escreuemos, foi Terra de S. Cruz: affi lho impoz Pedro Alvarez Cabral, a quem de vso, & como direito das gentes esta imposição pertencia, como a primeiro Descobridor. A occasião foi, ou a do mez de Mayo, em que aruorou este final de nossa Redempção nas praias de Porto Seguro (& por ventura que foi o mesmo dia da S. Cruz tres de Mayo, segundo o escreuem Pedro de Mariz de varia historia, Dialogo quinto, capitulo segundo, & Ioão de Barros Decada primeira, capitulo segundo) ou tambem o costume da nação Portuguesa affeiçoada a principiar suas empresas debaixo deste viuifico estendarte de Christo.

2. America.

47 O segundo nome que teve, foi o de America: este tomou daquelle insigne Geografo, chamado Americo Vespucio, de quem dissemos, que veio por mandado del Rey D. Manoel, depois de Pedro Alvarez Cabral, a descobrir, & demarcar em segundo lugar a costa do Brasil. O terceiro foi o de Brasil, em que fez troca a cobiça daquelles, que depois vierão ao trato do pao, que agora chamao deste

3. Brasil.



deste nome; não sem algum abatimento da imposição do primeiro, substituindo-se àquelle Madeiro vermelho com o Sangue de Christo, & preço de nossa Redempção, outro madeiro, que só tem de sangue a cor, & de precioso o aparente da cobiça dos homens. Com rezaõ se queixa desta mudança o Historiador Portugues na Decada citada, & Pedro de Maris em seus Dialogos. No quarto lugar chamase India Occidental; ou porque foi descoberta no mesmo tempo que a Oriental, ou pella semelhança que ha entre os Indios de hũa, & outra parte. Assi o cuidou o Autor do liuro intitulado *Theatrum orbis*, na descripção da America. Ou tambem do nome de Ofir Indo, primeiro seu pouoador, segundo a opiniaõ que atrás puzemos. Outros curiosos lhe quizeraõ tambem acomodar o nome de Nova Lusitania, à imitação do de Nova Espanha: não era mal acomodado; porém não vemos que esteja em uso.

48 Quanto à sustancia, havia muito que dizer em defensão, & abono da terra do Brasil; & muito mais de toda a America: porém por escusar grandes processos, direi summaria-

E e ij men-

4. India Occidental.

Outros lhe quizeraõ pôr nova Lusitania.



mente, & sômente da parte que toca ao Brasil. E pera eu hauer de arrezoar de justiça sobre as bondades de que Deos a dotou, he necessario desfazer primeiro suas calumnias: pera o que protesto que em todo o direito são partes suspeitas as outras tres partes do orbe; porque he certo que conspirarão em outro tempo todos os Sabios da Europa, Africa, & Asia, em aniquilar, & desacreditar em tudo esta quarta parte do mundo.

*São suspeitosas a parte do Brasil, as outras tres partes do mundo. Costa de nouo orbe lib. I. c. 9.*

*Calumnias que disserão os Philosophos, & Astrologos antigos da Zona torrida.*

49 Aristoteles o Principe dos Sabios, no segundo liuro de seus Meteoros, capitulo quinto, com toda a escola de seus discipulos, foi o primeiro que infamou a America, apregoando della, & de toda a mais terra que corresponde à Zona, a que chamaua Torrida, entre os dous circulos solsticios de Cancro, & Capricornio, ser terra inutil, seca, requeimada, & incapaz de fontes, rios, pastos, & aruaredos; & por conseguinte deserta pera sempre, & inhabitavel aos homens, pellos excessiuos ardores causados da proximidade do Sol, que anda sempre sobre ella. A este Philosopho seguirão depois Plinio liuro segundo, capitulo sessenta & oito, onde desacredita a mesma região



gião de requeimada, torrida, acesa dos vehementes raios do Sol, & conseguintemente de intratável à gente humana. Virgilio em suas Georgicas liuro primeiro, tōca a mesma infamia quando diz:

*Quinque tenent cœlum Zona, quarum vna cornusco  
Semper sole rubens, & torrida semper ab igne.*

Ouidio no primeiro de suas Metamorphoses:

*Totidemque plaga tullere premuntur:*

*Quarum qua media est, non est habitabilis astu.*

Cicero, Philo Iudeo, Beda, S. Thomas, Escoto, Durando referidos pellos Conimbricenses 2. de Cœlo cap. 14. quæst. 1. art. 3. tiueraõ o mesmo. E foi opiniaõ communissima dos Sabios de todas aquellas tres partes Que mais infamias podiaõ dizerse de hũa pobre parte, ausente, nunca ouvida, nem vista tẽentaõ em juizo.

50 O Achilles de seus arzeoados vinha a fer este. O Sol he a causa total do calor: logo quanto mais de perto ferir, tanto mór calor causarà: fere a regiaõ da Zona torrida mais de perto que algũa outra do mundo ( porque anda sempre sobre ella, & reuerberaõ

E e iij nella

Rezaõ das calu-  
nias da Zona tor-  
rida.



nella seus raios direitos , & a modo de settas:) pois logo , quem hauerà que aguarde nella? Este he o Achilles dos contrarios, que parece tem vencida a causa : & a força que tem no calor, milita na secura.

51 Não páraõ aqui os contrarios da nossa Zona torrida ; pretendem negarlhe até o proprio Ceo , commum às creaturas todas. Diziaõ não poucos, nem menos autorizados Philosophos, & Astrologos, que nesta nossa região, como em toda a mais Zona torrida, não havia Ceo correspondente ; porque affirmavaõ que não era esferico , se não que era a modo de pinha, ou de hum pauelhaõ , ou de casa fundada em columnas, que de hũa parte tem o recto, da outra o fundamento, ficando o meio , que corresponde à Zona torrida, sem parte algũa deste benigno corpo. Assi o considerou o Padre S. Chrysostomo, homil. 14. & 17, sobre a Epistola dos Hebreos ; onde estranha muito a opiniãõ dos que dizem, que he o ceo esferico, correspondente a toda a terra; & cuida que he contra a sagrada Escritura, quando diz , que he o Ceo tabernaculo fixo. Com S. Chrysostomo concordãõ  
Theo.

*Calumnia dos que dizem que não he esferico o Ceo, nem corresponde à Zona torrida.*  
Costa liv. 1. c. 1.



Theodoreto, & Theophilato: & Lactancio  
 rioso dos Philoſofos, que canſaõ ſeu enge-  
 nho em prouar que o Ceo cerca toda a terra.  
 E o que he mais, que duuidou S. Agostinho  
 nesta materia, taõ grande Philoſofo, & Astro-  
 logo, com eſtas palauras: *Quid ad me pertinet  
 virum cœlum, ſicut ſphera, vndique concludat ter-  
 ram in media mundi mole libratam, an eam ex  
 vtraque parte de ſuper, velut diſcas, operiat?* A  
 mim que me pertence ſe o Ceo como eſfera  
 cêrca a terra, ou ſõmente a cobre por ſima  
 como tecto? Sobre tudo Procopio affirma,  
 que he contra a Eſcritura ſagrada a ſentença  
 de Ariſtoteles, que diz, que o Ceo he eſferi-  
 co, & que ſe moue ao redor da terra. Formãõ  
 alguns eſte argumento em proua deſta opi-  
 niãõ; porque olhando nõs pera as Eſtrellas  
 quando eſtaõ ſobre noſſa cabeça, aparecem  
 menores: & quando eſtaõ no Orizonte apa-  
 recem maiores, ſendo as meſmas: naõ por  
 outra rezaõ, ſenãõ porque aparecem em diuer-  
 ſa diſtancia, menos longe quando maiores, &  
 mais quando menores: naõ eſtaõ logo em ceo  
 eſferico, porque a eſfera não admite lugares  
 menos, & mais diſtantes.

Theod. & Theo-  
 ph. in commen. ad  
 Hebr. 8. Lactant.  
 lib. 3. diuin. inſtit.  
 cap. 14. S. Aguſt. in  
 Genef. cap. 9.

Procop. ſup. Ge-  
 nef. cap. 2. & 7.

Por



*Epilogo das opi-  
nioens.*

52 Por esta via pretendião os Autores ci-  
tados aniquilar a terra do Brasil, & da Ameri-  
ca toda, negando huns poder hauer terra, on-  
de cuidauão, que não hauia Ceo. Outros  
negandoa por de nenhum effeito; porque de  
balde criaria o Autor da natureza terra que  
não hauia de ser habitada, pella inclemen-  
cia dos astros, quando nella admitissemos ceo.  
Outros leuauão esta impossibilidade pella dos  
mares, que tinham por immensos, & impossí-  
ueis de nauegar pera chegar a ella, caso que tal  
terra houesse. E finalmente os que a con-  
cedião, era com tantas notas de inutil, inha-  
bitauel, requeimada, &c. que era o mesmo  
que não hauer tal terra. E exaqui a nossa re-  
gião sem ceo, & sem terra, tornada em ar, &  
em agoa sómente.

*Defendese a terra  
do Brasil das ca-  
lumnias contra-  
rias.*

53 Pera liurar de tantas calumnias tão  
fóra da rezão a terra do Brasil, & deste Nouo  
mundo, houuera mister muito tempo, se a ex-  
periencia de tantas gentes, ainda das partes  
contrarias, a olhos vistos não pregoára hoje  
por sonhos todas as opinioens dos antigos,  
não sem algum descredito seu. E com tudo,  
como forão as calumnias publicas, sabidas  
entre



entre todas as gentes; & nem todos passaõ ao Brasil, nem tem noticia do defagrauo dellas; antes ainda os mesmos que a tem, & a veem com seus olhos, não sabem ordinariamente as causas; serà agradauel a todos responder mais em fórma: assi o faremos; mas serà com a breuidade possiuel.

§4 E primeiro que tudo lancemos fóra a ignorancia dos que pretendem tirarnos o Ceo, & com elle seus influxos benignos. Acodem por honra destas partes Autores sapientissimos; ainda dos das mesmas partes côtrarias, & por taes dignos de mais credito, Thales Milesio da parte da Ionia; Pithagoras, & Licéto, da parte da Italia: os Sabios da Babilonia, os da Caldea, os do Egypto, os da Grecia (Aristoteles, Ptolomeo, Alphragano, & Platão no seu Timeo) prouaõ por nossa parte com rezoens euidentes, assi Filosoficas, como Astronomicas, que a toda a terra, em qualquer parte que esteja responde o Ceo, por ser este esferico, & redondo. Porém por breuidade, mostremolo sómente agora com a experiencia do mouimento do Sol, Lua, & Estrellas errantes. Todas estas vemos com

Ff      nossos

*Autores em favor  
do Brasil.  
Conimb. de ceo,  
l. 2. c. 4 art. 1.*



Experiencia.

nosso olhos, nesta mesma região calumniada, irem sobindo todos os dias do Horizonte Oriental ao meio do Ceo : & deste descer até o do Poente : & daqui voltar outra vez em perenne movimento ao lugar do seu Oriente. E se o Ceo não fora esferico, & esferica a terra, não tinhaõ os astros porque andar à roda. Na mesma forma, com nossos olhos estamos vendo; que vai o Ceo rodeando a terra com suas Estrellas fixas igualmente distantes : segundo o confirma a sagrada Escritura com as palavras do principio do Ecclesiastés, dizendo assi: O Sol poemse, & torna a seu lugar ; & tornando ahi a nascer, volta em giro pello Meio dia, & rodea pello Aquilaõ ao Noite, allumiando todas as cousas em circuito, & torna a voltar a seus circulos. E a mesma Escritura a cada passo chama ao Ceo ambito, cerco, ou giro, que val o mesmo que esfera; como tambem à terra chama orbe : *Orbi terrarum, & quidquid cæli ambitu continetur*. Pois logo que dizem a isto os Astrologos ? como podem negar que seja esferico o Ceo?

Responde-se aos lugares da sagrada Escritura.

55 Nem fazem contra, os lugares que allegaõ da sagrada Escritura ; porque quando chama



chama ao Ceo tabernaculo, tenda, casa, pelle, & outros nomes semelhantes, não tem respeito à figura, se não ao officio com que abarca, & recolhe todas as cousas em circuito. E ainda a pelle abarca o animal em redondo à maneira do Ceo.

56 O argumento contrario das estrellas menores, & maiores, he só aparente; porque estas estão sempre em a mesma distancia da terra, ou em respeito da superficie, ou centro della. E o parecerem maiores quando estão no Orizante, procede da crassidão dos ares, & vapores, que se poem entre ellas, & nós, engrandecendoas tanto mais, quanto mais, & mais grossos são os vapores: não porque na verdade o sejaõ, mas porque o parecem aos olhos: assi como parecerá maior qualquer cousa metida em a agoa, que fóra della, por respeito da crassidão do meio por onde passaõ as especies. Verdade he, que ficaõ mais longe de nossos olhos as estrellas, quando se vem no Orizante, que quando no meio do Ceo; porque entre nós, & o meio do Ceo entrepoemse sómente dous elementos, de ar, & fogo: & entre nós, & o Sol, v. g. quando está no

*Responde-se ao ultimo argumento.*

*A crassidão do meio faz parecer as estrellas maiores.*

*As Estrellas estão mais longe no Orizante, que no meio do Ceo.*



Orizonte, além destes dous elementos entrepoemse mais o semidiametro da terra: porém a quantidade desse semidiametro, & ainda a terra toda, em comparação da grande distancia do Ceo reputase por nada; & não he causa da maioria, ou memoria das estrellas apparentes, senão a dos vapores já ditos, segundo a doutrina dos Philosophos, & Perspectiuos Aristoteles, Seneca, Alphragano, & outros. Mal negão logo com este argumento os Autores contrarios à figura esferica do Ceo.

57 Liures já das principaes calumnias tocantes ao Ceo; tratemos agora das da terra. Mas primeiro que entremos em proua, não posso deixar de fazer aduertencia aos que estes meus Escritos lerem, que não passem sem considerar a incerteza das cousas desta vida; & com que justiça roubauão aquelles bons antigos a toda hũa região não menos que o Ceo & a terra, com prouas tão pouco concluentes. Que disserão, se resuscitaraõ hoje comnosco, & viraõ o que vemos? Sem duuida que arrependidos disserão, que a terra do Brasil, toda a America, & toda a meia Zona, a que chamauaõ Torrida, não só não he terra inutil, seca, requei-

Ariff. 1.º. meteor.  
c. 4. Seneca l. 1. nat.  
quest c 7. Alphra-  
gano diff. 2.

Incerteza das con-  
sas desta vida.



requeimada, deserta, inhabitavel pera gente humana; mas pello contrario, que he hua regiaõ temperada, amena, abundante de chuvas, orualhos, fontes, rios, pastos, verdura, arvoredos, & frutos pera perfeita habitaçaõ de viuentes. Isto viraõ, & experimentaraõ primeiro que todos os mortaes de Europa, hum Colon, & seus companheiros: hum Cabral cõ toda sua Armada, que cõ seu valor, & trabalho mais que humano, descobriraõ as partes desta Zona, como encantada aos homens dos antigos seculos. Isto vemos, & gozamos nõs hoje os que as habitamos, com tal suauidade de temperamento, como em hum paraíso da terra.

58 Não sõ os homens de nossos seculos: houue tambem muitos dos antigos, que acertaraõ no conhecimento desta verdade. Assi o affirmavaõ Erathostenes, Prolibio, Ptolomeo, Auicena, & não poucos de nossos Theologos, de que faz mençaõ S. Thomas na sua Terceira parte, questaõ cento & duas, articulo segundo, & em tanto grao, que chegaõ a defender, que nesta parte debaixo da linha Equinocial criara Deos o Paraíso

Ef iij ter-

*Experiencia das bondades do Brasil.*

*Entre os antigos houue muitos que defenderaõ a terra da Zona torrida.*

*Conimb. 2. de celo cap. 14. q. 1. a. 3.*



terrestre; por ser esta a parte do mundo mais temperada, deleitosa, & amena pera a vida humana. Isto clamauão já tanto dantes estes Autores; porém não eraõ cridos. E ainda que eu agora não me aproueite do que acrescentaõ do Paraíso; não me passa com tudo por alto pera quando for tempo. Por entretanto não posso deixar de agradecerlhes o reconhecerem nestas partes tal temperamento, & taõ suaue, que sejaõ forçados a passar pera ellas o mesmo Paraíso da terra.

*Refuta se a rezaõ  
dos contrarios.*

59 Não he bastante a homens de bom entendimento ver, & experimentar: sobre tudo serà gosto saber a rezaõ fundamental de cousas taõ notauéis, & ouuir confutar os maiores Sabios dos seculos. O Achilles de suas rezoens he este: O Sol quanto mais de perto fere, & quanto com raios mais direitos, & a perpendicular, tanto com mais violencia aqueceta, & seca: logo ferindo a esta nossa regiaõ de muito mais perto que as outras, & com raios direitos, que depois reflectem sobre si, & se encontraõ huns com outros, he força intendaõ o calor, aquecem, sequecem, requemem, & abrazem a terra. Fracas saõ as  
forças



forças deste Achilles, sem ser necessario ferillo pella planta do pé, como fingiaõ os Poetas: com o engano de suas mesmas rezoens, o venceremos. Os homens que habitão a parte do Sul do Brasil, que chamaõ Rio de Janeiro, veem por experiencia, que na mòr ausencia do Sol, & quando he ferida com raios mais obliquos, entãõ està mais seca, falta de chuvas, & humidades: & pello contrario, em presença do Sol, & quando mais ferida com seus raios direitos, entãõ està mais humida, abundante de chuvas, & vapores: logo aqui naõ he verdadeiro aquelle seu principio, que quanto o Sol fere mais de perto, & quanto com raios mais direitos, tanto mais aqueenta, & seca; & por conseguinte nem daqui formão bom argumento, que seja a terra do Rio de Janeiro seca, torrida, requeimada, & inhabitavel aos homens.

60 A causa he muito digna de aduertirse, & com o exemplo de hum alambique fica clara. Quando o fogo, que cerca o alambique, imprime nelle pouco calor, a experiencia nos mostra que ficão as eruas que haõ de estillar-se, quasi secas; nem despedem vapores

*Terra do Rio de Janeiro quanto mais ausente do Sol, tanto secca: & quanto mais presente, mais humida.*

*Rezaõ do sobre-dito.  
Costa l. 2. c. 7.*



ao alto, que depois resolutos em gotas distillem agoas a modo de chuvas; & a rezaõ he natural; porque como foi pouca a força do calor, pouco licor pode desentranhar, & quando este pouco desentranhado pretendia sobir ao alto, pera naquella segunda regiaõ vnirse em gotas, & soltar-se em chuvas; o mesmo calor tornou a consumillo, & deixou frustrado o intento. Pelto contrario, quando o fogo do alambique imprime nelle maior calor, maior copia de vapores leuanta; & podem estes sobir ao alto, & esfera concaua do instrumento, & nella conuertidos em gotas, resolver-se como em chuua, & dar copia de agoa: porque o calor, inda que grande, & poderoso a leuantar vapores grandes, não he com tudo poderoso pera gastallos todos, antes que cheguem a resolver-se em agoa. O mesmo passa no nosso caso. Quando o Sol por mais remoto imprime menos calor naquella terra do Rio de Ianeiro, ou outras semelhantes, atrahhe menos humidades; & como são poucas pode gastallas, deixando a terra seca, & sem as chuvas que della nascem: quando porém o calor he maior, he tambem maior a copia de  
humi



humidades; & como o Sol não pôde gastar todas, he força subaõ ao alto, & ahi se conuer- taõ em agoa, & resoluãõ em chuvas, reguem, & humedeção a terra, & por conseguinte moderem os calores. E exaqui como pôde o Sol estar mui perto, & ferir a terra com raios direitos sem a secar, nem ainda aquentar de- maisadamente: & esta rezão milita, não sò nesta, mas em outras partes semelhantes da America. O que suposto, fique por conclu- sãõ, que a Zona torrida (exceptas algũas par- tes em que ha causas particulares) entãõ he menos seca, quando mais presente a fere o Sol; & entãõ mais seca, quando mais ausen- te està: & por conseguinte, que nunca pôde torrarse de seca, nem abrazar-se de ardores; porque a refrescaõ, & humedecem os vapo- res desfeitos em chuvas: & mui ao contrario se philosopha nesta materia fóra dos Tropi- cos: porque alli a chuua com o frio, o calor eõ a secura andãõ inseparaueis.

Outra causa ha mais commũa, ainda a toda a regiaõ Equinocial, & he; porque co- mo aqui os dias sãõ iguaes com as noites, & o calor do dia mais breue que nas outras par-

Conclusãõ.

As exalações des- feitas em vento.

Outras causas da  
boa temperie da  
terra do Brasil. &  
Zona torrida.  
Conimb. 2. de ca-  
lo c. 14. q. 1. art. 3.

como

G g

tes



tes de verão, daqui nasce que nas partes Equi-  
 nociaes o frio da noite diminue o calor do  
 dia; & o calor do dia, o frio da noite; & fi-  
 caõ quasi temperados calor, & frio. Muitas  
 outras causas se apontaõ: como he o sitio da  
 terra, mais alta communmente, & mais vi-  
 zinha à meia região do ar, que he mais fria, &  
 mais izenta da repercução dos raios do Sol.  
 A maior vizinhança do mar, as virações con-  
 tinuas vitas, & benignas, que cõmunmente  
 se experimentaõ, & he força mitiguem o ca-  
 lor: parece este hum singular dom de Deos,  
 tirado dos thesouros de sua omnipotencia. E  
 sobre todas estas causas, tenho pera mim aju-  
 da tambem certa condição, ou propriedade  
 da terra particular, de que o Autor da nature-  
 za dotou a esta região do principio do mun-  
 do, além da bondade dos astros.

62 Segundo o que temos dito, bem se  
 fica liurando de calumnias a região do Brasil,  
 & de toda a America. E ficaõ tambem des-  
 aparecendo as carrancas, & horrores da im-  
 mensidade dos mares do Oceano entre a  
 America, & as outras partes do mundo, que  
 parecião perpetuamente innauegaueis. Estes

temo-

Valor de Portu-  
 gueses, & Caste-  
 lhanos, mostrou  
 que não eraõ in-  
 nauegaueis os ma-  
 res da America.



temores tem desaparecido como fumo, à vista dos generosos coraçõens da gente Portuguesa, & Castelhana, que tem corrido o mundo todo, experimentando os polos mais distantes, Artico, & Antartico; passado climas, regioens, & zonas nunca dantes vistas. Pera isto fouberaõ achar instrumentos, & armar vasos em o mar, que pareciaõ cidades portateis, affombro das naçoens estrangeiras, & em cuja comparação desaparecem as affamadas nauegaçoens dos Eneas, Iasoens, Vliffes. E sobre tudo fique assentado, que a nossa região nem he sem Ceo, nem sem terra, nem terra inutil, nem por extremo seca, torrida, & requemada: nem falta de chuvas, fontes, rios, pastos, & aruoredos: & por conseguinte nem deserta, & inhabitavel à gente humana. Antespera que possa ver o mundo, o quanto nestas mesmas cousas (se não excede) não dá ventagem ás demais terras, & regioens do vniuerso; demonstraremos cada qual de suas bondades, & propriedades de porsi, tratando somente do Brasil, que por ora está á nossa conta.

63 Negaraõ huns o ser a esta terra; ou

G g ij tros

*ultima conclusãõ.*



Contra os que ne-  
gavaõ o ser dater-  
ra do Brasil.

Contra os que ne-  
gavaõ o ser dater-  
ra do Brasil.

Contra os que ne-  
gavaõ as proprie-  
dades.

trous lhe negáraõ as propriedades: com os que negáraõ o ser, não temos que cansarnos: em terra do Brasil estamos, nella escreuemos, nos fomos olhos a vem, & nossos pés a pisaõ. Vemos nella cidades populosas, muitas villas, muitos lugares: não ha quem negue já esta verdade; porque assi foi seruido o Autor do vniuerso, que esta obra sua viesse a ser manifesta aos olhos dos homêns, & desenganasse ella mesma a sabedoria do mundo. Confesso que andando correndo esta terra, & considerando a perfeiçãõ de sua fermosura, me ria comigo algũas vezes, lembrado dos ditos dos antigos, & do engano em que viueraõ tantos seculos: & baste isto pera os que negavaõ o ser a esta terra; & outros dirãõ que não mereciãõ, nem ainda esta reposta. Os que negavaõ as propriedades, vinhãõ ao mesmo que a negar o ser; porque, segundo Aristoteles, as propriedades são as moltras do ser. E he certo, que a mesma experiencia que nos mostrou o ser do Brasil, nos mostra juntamente a perfeiçãõ das propriedades delle: & são estas taes, que parecerãõ increiueis aos que as não virãõ. E por esta rezãõ estou obrigado a prouallas mais por



por menor; & dahi responderei depois aos Autores que forão em contrario:

64 Em toda a boa Philoſofia, da bondade das propriedades ſe colhe a bondade do ſer. Quatro propriedades ſão neceſſarias pera que por ellas húa terra tenha nome de boa. A primeira he: Que ſe viſta de verde: a ſaber, de erua, paſtos, & aruoredos de varios generos. A ſegunda: Que goze de bom clima, de boas influencias do Ceo, do Sol, Lua, & Eſtrelas. Terceira: que ſejaõ ſuas agoas abundantes de peixes, & ſeus àres abundantes de aues. Quarta: Que produza todos os generos de animaes, & beſtas da terra. Conſta tudo do diuino Texto na criação da tera; & por eſtas quatro propriedades a aprouou por boa o Autor della: *Protulit terra herbam virentem, & facientem ſemen juxtà genus ſuum: lignumque faciens fructum, & habens unumquodque ſemen-tem ſecundum ſpeciem ſuam: & vidit Deus quòd eſſet bonum.* Diz o diuino Texto no capitulo primeiro do Genetiſis: Produzio a terra erua verde, que daua ſemente, ſegundo ſeu genero: & juntamente aruores frutiferas, que dauão ſemente, ſegundo ſua eſpecie, & vio

4. Propriedades ſão neceſſarias pera que húa terra tenha nome de boa.

1. Propriedade.



2. Propriedade.

Deos que era boa a terra. Ex a primeira propriedade, & por ella julga Deos a terra por boa: *Fiant luminaria in firmamento caeli, & diuidant diem, ac noctem; & sint in signa, & tempora, & dies, & annos; & vidit Deus quòd esset bonum.* Diz o mesmo capitulo: Façãose luminarias no Ceo, & diuidão a noite, & o dia; & firuão de sinaes, de tempos, de dias, & de annos; & vió Deos que era bom. Ex a segunda propriedade, & he a do bom clima, por onde julga a terra por boa. *Producant aqua reptibile animæ viuentis, & volatile super terram; & vidit Deus quòd esset bonum.* Ex aqui a terceira,

3. Propriedade.

4. Propriedade.

que produzão suas agoas viuentes nadadores, & seus àres viuentes voadores, & por aqui julgou a terra por boa: *Producat terra animam viuentem in genere suo, iumenta, & reptilia, & bestias terre secundum species suas; & vidit Deus quòd esset bonum.* Ex a quarta propriedade, que produza a terra os animaes, & bestas della em varias especies; produzio, & vió Deos que era boa.

65 Daqui se vê, que não pôde a terra deixar de ser boa, em que houuer estas quatro propriedades; nem poderá deixar de ser defectuosa



fectuosa aquella, em que faltarem todas quatro, ou parte dellas. Pois agora irei mostrando todas estas quatro propriedades por excellencia na terra do Brasil; & depois dellas vistas, tiraremos então a consequencia. E pera que vamos por ordem, ponhamos a primeira resolução.

66 Primeira resolução. He a terra do Brasil por excellencia sempre verde, cheia de ervas, & aruoredos de varios generos, entre todas as mais terras do mundo, na conformidade do Texto de sua primeira criação. Nesta proposição só poderá duuidar, quem não esteue no Brasil, nem teue noticia delle. A primeira cousa que admirão os que de nouo vê a esta terra, he o enfeite de sua perpetua verdura, quer de inuerno, quer de verão: parece estar sempre em húa eterna primavera, que recrea os olhos, & conuida as almas a louuar o Autor da natureza; porque sem duuida excede nesta fermosura a todas as outras partes do orbe; a essas só enfeita de meias a natureza na primavera, emprestandolhes a tapeçaria, que no inuerno lhes desfarma. Porém a nossa parte enfeita de todo no verão, & inuerno.

Dous

*A terra do Brasil  
he por excellencia  
sempre verde entre  
todas as terras  
do mundo.*



67 Dous generos são de verdura, os que require o diuino Texto; a saber, de eruas verdes, & verdes aruoredos; & parecem ser estas que hoje tem as mesmas eruas, & os mesmos aruoredos, com que sahio das mãos do Criador esta nossa terra: *Protulit terra herbam viuentem, lignumque, &c.* Porque todas as bondades vemos nestas eruas, & aruoredos, que o Criador viu naquellas, pellas quaes deu a terra por boa: *Vidit Deus quòd esset bonum.* Tem a verdura das eruas, & aruoredos do Brasil, engraçadamente as bondades seguintes. Enfeita a terra, alegre a vista, recrea o cheiro, sustenta o gado, cura os homens, engrandece os edificios, farta os famintos, enriquece os pobres: não sei que mais bondades houesse nas da primeira criação. Treze generos se contão só de erua, que serue ao sustento do gado por montes, & campinas immensas, que Deos criou por toda esta costa; por cuja bondade he tão grande a copia de gado, que póde contar-se por milhoens. Campinas vi, não de muitas legoas, onde pastauão oitenta mil cabeças de gado, com tal fecundidade, que huns se comião a outros, & outros comião

Ha no Brazil treze generos de erua rasteira.



comião os cães, feitos lobos de puro vicio. Maior excessão dizem ha nas Capitaniás do Rio S. Francisco, Rio Real, Rio Serjipe, & Rio grande: & a tudo excedem as que correm do Rio dos patos, altura de vinte & nove graos até o grande Rio da prata. He notavel por aqui a bondade da erua, os campos não tem fim, o numero do gado são milhoes, & milhoes; donde só pellos couros se mata, & se carregauão muitos nauios delles, deixando a carne por inutil. Não sei que melhores, nem que mais generos de erua deuia produzir. Aa risca he o que diz o Texto sagrado: *Protulit terra herbam virentem, & facientem semen juxta genus suum.* Os mais generos são de eruas maiores, todas floridas, todas cheirosas, todas boas pera infinitos remedios dos homens. Contallas seria infinito processo: nem os de Dioscorides, nem outros maiores volumes bastarião; logo com tudo porei alguns exemplos.

68 Os aruoredos he o outro genero de verdura, que pede o sagrado Texto: & a bondade dos do Brasil he bem conhecida no mundo, por sua fermosura, prestimo, & pre-



*Aruoredo do Bra-  
sil.*

ço. He na verdade ornato da terra, & abono das mãos do Criador, ver aquellas mattas immensas, gloria, & Coroa de todo o aruoredo do vniuerso, os pés na terra, as copas no Ceo, formando bosques delectifos, brutescos sombrios, os mais agradaueis do mundo. Pellas maiores calmas do verão penetrei o interior destas mattas, legoas inteiras, à sombra sempre, sem vista de Sol, qual se fora na maior frescura da primauera de Europa. Aqui admiraua seus grossos troncos, sua procera altura, a diuersidade de seus generos, a suauidade de seu cheiro dos balsamos, copaigbas, almacegas, salçafrazes, &c. Alli a composição de seus fixios, ordem, trauação: a penas em partes se vê distancia porque caiba hum homem entre tronco, & tronco; com tão sofrega emulação, que se vão impedindo o lugar huns a outros. Muitos vi abraçados corpo a corpo, outros presos com laçadas de cordas; & quando cuidaueis que erão de linho, ou esparto, erão ellas outra casta de aruore, a que chamão cipó. Em proua particular de que todas as eruas, & aruores do Brasil são boas, cada qual em seu genero, & com bondade exquisi-  
ta,



ta, & singular; leãose quatro liuros inteiros da Historia natural desta terra outras vezes citada; & folgarà ver o leitor (além da verdura) o thesouro de virtudes medicinaes, que Deos poz nesta parte do mundo. Eu sòmente das eruas altas porei aqui poucos, mais apraziueis exemplos, & depois alguns tambem das aruores.

69 *H*ũa especie mui galante, & causa de louuar o Autor da natureza he, a que chamamos ananàs; seu fruto he a modo de pinha de Portugal; o gosto, & cheiro a modo de maracotão o mais fino; suas folhas são semelhantes a erua babosa. A cabeça do fruto galanteou a natureza com hum penacho, ou grinalda de cores apraziueis: esta separada, & entregue à terra, he principio de outro ananàs semelhante; além de que dentro no mesmo fruto nasce semente delle em quantidade. Suas bondades seruem pera o gosto, & medicina, come-se em fruta, & faz-se em conserua durauel. Do sumo deste fruto misturado com agoa fazem os Indios medicina, da mesma maneira que nós do hydromel; seu licor esprimido de fresco, & bebido, he efficaz remedio pera su-

*Ananàs.*



saõ de ourina, & dor de rins, & juntamente contra veneno, especialmente contra o sumo da mandioca, ou raiz della. Desta erua, & fruto trata Monardes capitulo sessenta & tres mais largamente: nós o que basta pera nosso intento.

*Caragoatã.*

70 Outra especie, á vista despreziuel, mas chea de prestimos pera a vida humana, he a da erua chamada caragoatã. He florida, & tem varias, & notaveis especies. Hũa dellas he a verdadeira erua babosa medicinal, conhecida de que vsaõ nossas boticas. Outra especie he mais sylvestre, cresce em grande quantidade, & lança de si espigoões de comprimento de hũa lança, floridos em a ponta. Serue esta planta pera varios vsos dos homens; porque plantada em circuito, serue de cerca graciosa, a hortas, quintas, & qualquer outra sorte de fazenda. As folhas em pedaços seruem de telhas às casas dos Indios. Do corpo das mesmas folhas se tirão estirgas a modo de linho, & mais fortes que linho, de que se fazem linhas, cordas, & pano, especialmente na Nova Espanha. Ferido o espigão desta planta depois de bem madura, he cousa muito pera  
ver



ver lançar de dentro de sua cauidade tão grande quantidade de licor, que pôde encher hũ grande pote, o de hũa semente. Deste licor fazem os Indios vinho, vinagre, mel, & assucar; porque he muito doce, & cozido, coahase a modo de torroens, & do mesmo sumo misturado com agoa fazem vinho, do assucar fazem o vinagre desfeito em agoa, & exposto ao Sol, tempo de noue dias. Este mesmo sumo moue o ventre, prouoca ourinas, alimpa os rins, veas vreteres, & bexiga; desfaz a pedra, & serue de outras curas, se o misturaõ com tabaco. Com o sumo de hũa de suas folhas assada, espremido, & misturado com hum pequeno de salitre bem moído, untados os sinaes, ou cicatrices das feridas, se são modernas, em breues dias desaparecem, como se nunca as houuera. As mesmas folhas tostadas, & applicadas, são medicina efficaz pera os espasmos, & mitigação as dores, especialmente bebendo juntamente o sumo, porque tornaõ estúpido o sentido do tacto. Desta planta escreuem varios Autores, & principalmente Carlos Clusio em sua Historia das plantas liuro quinto. Outras especies tem esta



planta, mas são de menos conta.

*Mandioca.*

Aipijgoaçù, aipi-  
jarandè aipijcaba,  
aipijgoapamba, ai-  
pijaborandi, ai-  
pijcurumù, aipijiu-  
rumùmiri, aipijiu-  
rucuya, aipijma-  
chaxera, aipijma-  
niacà, aipijpoca,  
aipijtayapoya, ai-  
pijpitanga.

71 O genero de erua de raiz mais nota-  
uel, & proueitosa do Brasil, he a que chamaõ  
mandioca. Tem debaixo de si diuersissimas  
especies, a saber: mandijbuçù, mandijbima-  
na, mandijbibiyàna, mandijbiyuruçù, apitiù-  
ba, aipiy; & este se diuide em mui varias espe-  
cies apontadas à margem. O sumo destas rai-  
zes verdes ( exceptas as dos aipiys todos) he  
venenoso, & mortal a todo o genero de vi-  
uente. He esta planta toda a fartura do Brasil,  
& he tradição, que a ensinou aos Indios o  
Apostolo S. Thome, cauando a terra em mon-  
tinhos, & metendo em cada qual quatro peda-  
ços da vara de certos ramos, que chamaõ ma-  
naiba, de comprimento como de hum palmo  
cada hum dos pedaços, cujas tres partes vão  
metidas em terra, que fiquem em fôrma de  
Cruz: & dahi a dez dias commummente bro-  
taõ os pedaços de vara por todos os nõs que  
tem ameudados, & dentro em sete, ou oito  
meses crescem em altura de dous, atè tres co-  
uaedos; suposto que he necessario ordinaria-  
mente hum anno pera perfeição de seu fruto,  
que são as raizes, duas, quatro, seis, & muitas  
vezes



vezes chegão a dez, mais, ou menos compridas, & grossas, conforme a fertilidade da terra.

72 Desta raiz tirada da terra, raspada, lauada, & depois relada, espremida, & cozida em alguidares de barro, ou metal, a que os Brasís chamão vimoyipaba, os Portugueses forno, se faz farinha de tres castas: meio cozida, a que chamão vytinga; os Portugueses farinha relada: mais de meio cozida, que chamão vyçacoatinga: & cozida de todo, até que fique seca, que chamão vyatà; os Portugueses farinha seca, ou de guerra. A farinha relada dura dous dias, a meia cozida seis mezes, a de guerra, ou seca, hum anno. Todas estas seruem de pão aos Brasís, & gente ordinaria dos Portugueses, & a juizo de muitos que corrêrão o mundo, abaixo de pão de Europa, não ha outro melhor. He muito grande a abundancia deste mantimento: não farta sómente o Brasil, mas podêra abranger a muitos Estados, & antiguamente fartava o Reyno de Angola, antes que lá víssem desta planta. Do sumo destas raizes quando se espremem, fica no fundo hum como pé, ou polme,

*Fazse da mandioca farinha de tres castas.*



me, do qual, tirado, & seco ao Sol, fazem farinha aluissima, mui mimosa, chamada tipyoca: & do mesmo polme obreas pera cartas, & goma pera a roupa, & manteos.

*De outros usos, e proveitos da mandioca.*

73 Preparase tambem d'outras maneiras a mandioca: partemse as raizes verdes depois de limpas em diuersos pedaços, estes se poem a secar ao Sol por dous dias, depois de secas, pizãose em hum pilão, & fazse farinha, a que os Indios chamão typyrati; os Portugueses farinha crua. Desta fazem huns bollos aluissimos, & delicadissimos, que he o comer mais mimoso, ou em quanto molles, & frescos, ou depois de duros, & torrados: & estes se guardão por muito tempo, & chamãohe os Indios miapeatà, que val o mesmo que biscouto. Lanção tambem de molho em agoa estas raizes por tres, quatro, ou cinco dias, até que amoleção, & destas assi molles, chamada mandiópuba, fazem farinha mais mimosa, chamada vypuba; os Portugueses farinha fresca: & he o comer ordinario da gente Portuguesa mais limpa em lugar de pão, feita todos os dias; porque passado hum dia não he já tão boa. Secão tambem estas raizes ao fogo, & guar-

*Beijões.*

*Farinha fresca.*



guardãonas por de maior estima pera varios  
vãos : chamãolhe carimã. Destas pizadas fa-  
zem hũa farinha aluissima, & della os mais  
estimados mingaos; que he a modo de papas  
futís, & medicinaes, frescas, contra peçonha.  
Tambem se fazem della bollos doces com  
manteiga, & assucar. Todas estas especies de  
mandioca crua; são peçonhentas aos homens  
que as comem, excepto o aipij machaxera; o  
qual assado, he muito gostoso, & saudavel:  
porém os animaes brutos todos comem estas  
raizes cruas sem prejuizo algum; que como  
naõ sabem lançalla de molho, assalla, ou co-  
zella, acomodou o Autor da natureza as cou-  
sas à necessidade de suas criaturas.

74 Da raiz do aipij machaxera fazem  
tambem os Indios seusinhos, a que cha-  
mão caüymachaxera; & além deste outra ca-  
sta na forma seguinte. Mastigaõ as femeas a  
mandioca, & lançada em agoa assi mastiga-  
da, fazem outra especie de vinho cauícaraixü;  
atè as folhas da mesma manayba pizadas, &  
cozidas, são outro pasto gostoso aos Indios.  
A farinha relada posta sobre feridas velhas, he  
unico, & mui efficaz remedio pera alimpallas,

*Carimã.*

*Aipij.*

*Da raiz do aipij  
fazeminhos.*



& curallas. A mandiôca a que chamaõ caàaxima pizada, lançada na agoa, & bebida em forma de xarope, he finissima contrapeçonha. De outra planta semelhante a esta, de que se faz outro genero de pão nas partes da Noua Espanha, tratão Monardes capitulo vinte & cinco, & Ouiedo no Summario capitulo quinto; porém não he de tantos vsos como esta nossa.

Lamacariù.

75 Lamacariù, ou vrumbeba, ou jaracatiyà, he genero de cardo agreste, espinholo, informe, amigo de lugares mais secos, & arenosos, desprezo das plantas, quanto à vista exterior; mas quanto à qualidade interna, honra da natureza. He cousa maravilhosa ver suas muitas, & varias figuras, quaes as de hum Protheo, já de erua rasteira, já de arvore erguida, já pequena, já grande, já grosseira, já delicada, já sertaneja, já maritima, sempre vestida no exterior com o cilicio de seus espinhos, mas sempre no interior nobre nas qualidades. São muitas em numero suas especies: da variedade, & conueniencia de duas dellas fallarei aqui sômente. Nasce a primeira ordinariamente nas praias, & lugares secos: o tron-



co hũas vezes he triangular, outras quadrado, grosseiro sempre, & armado de espinhos: deste (contra costume da natureza) em lugar de ramos, nascem outros troncos, os quaes brotão em flores muito graciosas, brancas, & de excellente cheiro: a estas succedem no tempo de verão hũas frutas vermelhas, na grandeza, & feitio semelhantes a hum ovo de pato; no interior branquissimo, mas cheio de sementes pretas. He este fruto apetecido dos caminhanes sequiosos, por seu bom cheiro, por sua humidade gostosa, que satisfaz a sede: & pera este effeito se applica aos febricitantes; porque resfria, & humedece o palato, tira o desejo de agoa, & recrea, corrobora o coração; & com mais força o sumo espremido, he remedio vnico às febres biliosas. Outros individuos ha da mesma especie, huns rastando por terra, outros em pé; huns a modo de cobra, outros de coroa, outros de muitos braços: não se fingem mais varias fórmãs a hum Protheo. Não he de menos admiração a segunda especie, chamada dos Indios vrumbeba, do mesmo genero de cardo espinhoso, Achase esta semente em mattas desertas; o



tronco todo espinhoso, alto, direito, & com algũa femelhança de pinheiro de Europa, ainda nas folhas. A esta especie attribuem os Indios varias bondades, que como entre nós não estejam em vſo, não me detenho em contallas.

*Erva viua, & ſeus  
effeitos.*

76 Acabemos estes exemplos com duas especies de plantas singulares no mundo. A hũa dellas chamão erua viua, & cuidarão alguns que se nomea assi por capaz de vida ſentitiua, pellos raros effeitos que veem; porque basta tocarlhe na ponta de hum de ſeus ramos, pera que logo toda ella, & todos elles, como ſentidos, & agrauados, defordenem a pompa de ſuas folhas, murchandose de repente, & quaſi vestindo ſe de luto ( quaes ſe ficarão mortos, ou enuergonhados) até que paſſada a primeira colera, torna em ſi a planta, eſtende de nouo ſeus ramos, & tornão a oſtentar ſua pompa. He planta emula do Sol: em quanto elle viue, viue ella; & em ſe pondo, com elle ſe ſepulta, enrolando a gala de ſeus ramos, quaſi amortalhados em ſuas meſmas folhas, tornadas de cor de luto, até paſſar o trisſte da noite, & tornar o alegre do dia: ſe-  
gre-



gredo só do Autor que a fez. He outro si singular esta erua; porque he juntamente veneno, & contra veneno finissimo. Com pequena quantidade feita em pò, dada em qualquer conuite, matão os Indios com grande dissimulo a seus contrarios; & à fineza de sua peçonha (sendo tão grandes Eruolarios) não tem achado antidoto mais proprio, que o de sua mesma raiz bebida em pò, ou em fumo.

77 O outro portento das eruas, graça dos prados, brinco da natureza, & deuação da piedade Christãa, he aquella a que chamão os Portugueses erua da Paixão, os Indios maracujã, os Castelhanos da Noua Espanha granadilha. Tem noue especies, maracujã guaçu, mirí, fatã, etè, mixira, peróba, pirúna, temacúja, vna. Duas são as mais principaes de que só fallarei, guaçu, & mirí. Cresce a maneira de era, em breue tempo trepa altas arvores, grandes tectos, espaciafas latadas, a modo de parreira, cobrindo tudo de húa verdura graciosa, & varia, entreçachada de folhas, flores, frutos em numerosa quantidade. He a folha das mais agradaueis, & frescas do

*Eruas da Paixão,  
ou Maracujã.*



Brasil , & por esse respeito sua sombra mui apetecida.

*A flor he mysterio da Paixão.*

78 A flor he o mysterio vnico das flores. Tem o tamanho de hũa grande rosa; & neste breue campo formou a natureza hum como theatro dos mysterios da Redempção do mundo. Lançou por fundamento cinco folhas mais grossas, no exterior verdes, no interior sobrosadas: sobre estas, postas em Cruz outras cinco purpureas , todas de hũa , & outra parte. E logo deste como throno sanguineo, vai armando hum quasi pauelhão feito de huns semelhantes'a fios de roxo, com mistura de branco. Outros lhe chamarão coroa, outros mólho de açoutes aberto, & tudo vem a ser. No meio deste pauelhão, ou coroa, ou mólho, se vê leuantada hũa columna branca, como de marmore , redonda , quasi feita ao torno , & rematada pera mais graciosa com hũa maçã , ou bola , que tira a òuada. Do remate desta columna nascem cinco quasi expressas chagas, distintas todas, & penduradas cada qual de seu fio, tão perfeitas, que parece as não poderia pintar noutra fórma o mais destro pintor : se não que em lugar de sangue



fangue tem por cima hum como pó sutil, ao qual se applicais o dedo, fica nelle pintada a mesma chaga, formada do pó, como com tinta se podera formar. Sobre a bola óuada do remate, se veem tres crauos perfeitissimos, as pontas na bolla, os corpos, & cabeças no ar: mais cuidareis que forão alli pregadas de industria, se a experiencia vos não mostrara o contrario. A esta flor por isso chamão flor da Paixão, porque mostra aos homens os principaes instrumentos della; quaes são, coroa, columna, açoutes, crauos, chagas. He flor que viue com o Sol, & morre com elle: o mesmo he sepultarse o Sol, que fazer ella sepulchro daquelle seu pauilhão, ou coroa, já então cor de luto, & sepultar nelle izentos os instrumentos da Paixão sobreditos, que nascido o Sol torna a ostentar ao mundo. Na fermosura, & no cheiro traz esta flor contendas com a rosa; porque no artificio, manifesto he que a excede. Perseuera quasi todo o anno, com successão de hũas a outras.

79 Os frutos destas duas especies (deixo os das outras sete menores) são como grandes peros de Europa, & ainda dobrados; huns redon-

*Frutos desta planta, & suas propriedades.*



redondos, outros óuados : a cor he graciosa  
 mete de verde , amarela , & branca : a casca  
 grossa , porém não dura. Está esta chea de  
 húa polpa branca, succosa, entreçachada de  
 sementes pretas, de cheiro, & gosto suaue. He  
 refrigerio dos febricitantes, desafoga, & refri-  
 gera o coração. Muitos a derão em lugar de  
 xarope cordial, com grande effeito. Reprime  
 os ardores, excita o apetite do cibo, & não  
 faz dâno ao enfermo, posto que com a gran-  
 de quantidade, antes recrea, & apaga a sede.  
 Semelhante effeito tem as flores, & cascas  
 do pomo, postas em conserua. Tem outra  
 virtude insigne esta planta, posto que a mui-  
 tos incognita; porque he de igual, ou maior  
 efficacia, que a salçaparrilha, pera desobstruir  
 por via de suores, ou ourinas; porque dada a  
 beber esta erua algum tanto pisada em vinho,  
 ou em agoa, sem aballo algum, & em mui bre-  
 ue tempo, expelle as immundicias do ventre,  
 & corrobora as entranhas. E as mesmas fo-  
 lhas pizadas, lançadas em agoa feruente, até  
 que fique tepida, são remedio efficacissimo  
 pera o mal de almorreimas, lauandose com  
 ella. As mais eruas não posso descreuer, por ei  
 só

*Tem esta erua vir-  
 tude de salçapar-  
 rilha.*



fó os nomes. Camará erua de seis especies, & todas regalo, & mezinha dos homens. Philipodio quatro especies. Auenca, erua de cobras, erua dos ratos, erua do bicho, erua pulgueira, falçaparrilha, cipó de camaras, bethelle, pimenta quatro generos; gengibre, caya-piá, caapéba, caraóba, caätimay, caätaya, jética, vrucati, jaborandi, nhambi, tajóba, jecapé, inimboya. Todas estas são eruas medicinaes, das mais conhecidas, & usadas, de virtudes tão raras, que fora necessario hum Dioscorides pera descreuellas. São contrapeçonha finissima, & remedio de quasi todos os males do Brasil, se bem se soubessem aplicar a modo dos Indios do sertão. Destas poucas eruas referidas, poderà julgar o leitor, se se ajusta bem com o Texto sagrado, a verdura, & bondade da terra do Brasil. Melhor julgàra se de todas ouuira a relação: porém tanta detença, nem he de meu intento, nem assumpto facil. O curioso que mais desejar, veja os liuros affima referidos de Guilherme Pinçon, & de Iorge Marcgrau, & verá húa cousa grande.

80 Das aruores, que he outra parte não

K k me-

*Epilogo das mais eruas.*



*Da verdura das  
arvores do Brasil.*

*Poemse a summa  
dellas.*

menor da verdura, & bondade da terra, era  
rezão que vissemos tambem alguns exemplos:  
porèm he notorio no mundo o grao sobido  
da perpetua verdura dos arvores dos, & bosques  
do Brasil. A terra toda pòde chamar-se hum  
só bosque. Pello que, deixando por mão a  
frescura, & preciosidade dos cedros, angelins,  
quasi ebanos, caràpinimas, mocetaybas, cla-  
raybas, jacuybas, maçarandubas, cibipyras,  
vinháticos, putumuyús, rapapinhoàs, peró-  
bas, çapucàyas, jacarandàs, paos Reys ver-  
melhos, amarellas, palmeiras, coqueiros: dei-  
xada outro si a delicia das arvores, os balsa-  
mos, copaigbas, ibicuybas, icicatybas, jetay-  
bas, salçafrazes, canafistolas, tamarinhos,  
quasi crauos, canelas, &c. deixando todas  
estas especies, descreeuerei algúas sómente das  
que são fructíferas, pera gosto dos que são  
curiosos.

*Descripção da ar-  
vore cajueiro.*

81 He o acajù, ou cajueiro, a mais apra-  
ziuel, & graciosa de todas as arvores da Ame-  
rica: & por ventura de todas as de Europa.  
He muito pera ver a pompa desta arvore,  
quando nos meses de Julho, & Agosto se vai  
reuestando do verde fino de suas folhas; nos  
de



de Setembro, Outubro, & Novembro, do branco sobrosado de suas flores; & nos de Dezembro, Janeiro, & Fevereçoiro, das joias pendentes de seus frutos.

82 Desde a raiz até a vltima vergontea, tem grandes mysterios esta pomposa aruore. O vestido mais tosco de seu tronco serue de tintas pretas: o mais interior a modo de camiza, he buscado dos officiaes Cortidores para tinta amarela: a madeira do tronco, & braços, he apetevida dos que fabricão obra naual; tirão della curuas, & leames fortissimos. As folhas são dotadas de cheiro aromatico, principalmente em tempo de verão. Brota em flores mui galantes de branco viuo sobrosado, de cheiro tão suaue, quando o Sol as fere com seus raios, que enche as mattas, & recrea os caminantes. A sombra desta aruore he saudauel: tanto atrahе com esta os encalmados caminantes, como atrahе com sua fermosura os olhos curiosos. Mas o que mais he de admirar, que nos meses de seu maior enfeite, esteja esta aruore chorando: não sei se pella vaidade do mundo que lhe sobeja, se pella que ainda lhe falta: o certo he que suas la-

*Prestimo da aruore cajueiro.*



grimas são lagrimas Sabêas de licor crystalino, perfeita gomina aràbia, & não sem fragrancia de cheiro. Multiplicandose estas húas sobre outras, fazem huns ramaes a modo de pendentes chuueiros, que seruem de ornato a ella, & aos curiosos de resina, grude mais delicado. Da mesma goma vsão tambem os Indios pera remedio de muitos seus achaques, desfeita em pó, & bebida em agoa.

*Requere lugares  
secos, & estereis.*

83 He singular entre todas as aruores: parece que de proposito busca ranchos este-reis, alheios de conforcio das outras: nos areaes mais çãfios, ahi verdeja mais, ahi fae mais alegre com sua vfanía, enchendo tal vez legoas inteiras de desertas praias, & areaes inuteis; & quanto he mais seco o lugar, & o tempo, tanto he maior seu vigor; porque parece que atrauessaõ suas raizes o profundo da terra, & della chupão a modo de esponjas, o humor de que se alimentão.

84 Os pomos desta aruore parecem feitos de sobremão da natureza, quando mais curiosa. He hum feito de dous, ou dous que fazem hum, & ambos de diuersas especies: cousa rara no mundo. Ao primeiro chamão cayjú:



cayjú: he fruta comprida, a modo de pero verde al, porém maior: huns são amarelos, outros vermelhos, outros tirão de húa, & outra cor; todos succosos, frescos, & doces, quando azeoados. Igualmente matão aos encalmados a sede, & aos necessitados a fome: a sustancia interior he esponjosa, succosa, & sem caroço, ou peude algúa. Pera os Indios he toda a fartura, todo o seu mimo, & regalo; porque he seu comer, & beber mais prezado. Quando verdes, ou secos ao Sol, seruem de suas comedias: & delles mesmos, quando maduros, tirão osinhos mais preciosos seus, na maneira seguinte: Vão se a elles como à vindima, & conduzida grande quantidade, juntão se logo os vinhateiros destros no officio, em quanto estão frescos, & tirada a castanha vão espremendo poucos, & poucos, ou às mãos, ou à força de certo genero de prensa de palma, que chamão tipity, & aparado o licor em alguidares, o vão lançando em grandes talhas que pera isto obrão, & chamão igáçabas, onde como em lagar ferue, & se torna em vinho puro, & generoso; & he o que bebem com mais gosto, & guardão largos tem-

*Cayjú, e seus prezados.*

K k iij pos,



pos, & quanto mais velho, mais effiçaz. Tem-se por felices aquelles, cujos destritos abundão destas arvores, & sobre elles armão suas maiores guerras. Do bagaço seco ao Sol, & depois pizado, fazem a mais mimosa farinha que póde servir a seu regalo, merecedora de ser guardada em cabaços pera seus maiores banquetes.

Castanhas de Ca-  
jù.

85 As castanhas tem semelhança de rins de lebre. Em quanto verdes fazem dellas guifados. Depois de maduras, assadas são comer doce, & suaue, iguaes às nozes de Europa: cõfeitãose a modo de amendoas, & em falta destas suprem a materia dos doces secos. Por esta fruta contão os naturaes da terra seus annos: o mesmo he dizer tantos annos, que tantos acajùs: como se dos acajùs dependesse a boa fortuna de seus annos: & na verdade, parte he da felicidade natural desta gente.

Descripção da ar-  
vore çapucáya.

86 A arvore chamada çapucáya, he tambem digna de ser notada, pella galantaria do fruto. São arvores ordinariamente de troncos grossos, & por extremo altos. Seus pomos são do tamanho de cocos da India, quando estão com a primeira casca, posto que mais esfe-



esfericos. Dentro nestes (toscos, & grosseiros por fóra) cria, & esconde a natureza quantidade de frutos doces, & suaves, que pódem encher hum prato, á maneira de castanhas, mas de melhor sabor, enxeridos em certo visgo a modo de bagos de romáa. Remata-se esta como caixa com hum buraco tres, ou quatro dedos de largo na cabeça inferior, porém fechada com húa como rolha da propria materia, tão apertada, & armada de dureza, ella, & toda a caixa, que com difficuldade se rende a hum forte machado. Ensinou com tudo o bogio sendo animal bruto, modo mais facil de abrilla; porque pegando com as mãos no ramo, em cuja ponta nasce, dá com o pomo no tronco da arvore tantas vezes, até que por si se despede a rolha, & aberto o buraco tira as castanhas, cujo pasto lhe he mui agradauel: como tambem a Indios, & Portugueses. Destes vasos depois de secos, vsão os Tapuyas, em lugar de pratos, & panelas. Ha tanta quantidade destas arvores em alguns terrenos, que pódem sustentar com seu fruto exercitos inteiros. He madeira a desta arvore incorruptiuel, & por tal mui buscada pera eixos



eixos de engenhos. A casca de seus troncos ferue de estopa pera calafeto de barcos. Se houueramos de descreuer em particular as arvores todas do Brasil, fariamos hum grande volume: do que tantas vezes temos dito, ficão bem conhecidas as infrutíferas. Das que dão fruto, além dos dous exemplos referidos, apontarei pouco mais que os nomes; & são os seguintes, pella lingua Brasílica ordinariamente.

Outras arvores  
frutíferas.

87 Mangabeira, cujo fruto em suauidade de gosto, & cheiro, não concede vantagem a muitos de Europa. Mocujé, que se não excede, não cede à mangaba na doçura do fruto. Pitangueira, seus frutos são como ginja de Portugal em gosto, & qualidade. Pitombeira, seu fruto he a modo de nespas; porém mui doce, & de cheiro suave, que recende a almiscar. Goiabeiras, & araçazeiros são varias especies: o fruto dos que chamão miry he como perinhas, & tem o sabor das sanjoaneiras de Portugal. Igbànemixama, tem fruto a modo de ameixas çaragoçanas, de bom sabor. Pocobeiras, & bananeiras; seu fruto he de todo o anno; suas folhas por mui  
viço-



viçosas chegão a ter de comprimento vinte palmos, & atè quatro, ou cinco de largo. Iaboticaba; seu fruto nalce no mesmo pao da aruore, desde a raiz atè o vltimo das vergon-teas; he preto, redondo do tamanho de ameixas, & de sabor de uvas, suaue, atè pera en-fermos. Bachoripari, he seu pomo a modo de frutas nouas de Lisboa. Umbù, tem fru-to a modo de ameixas, & as raizes como ba-lancias esponjosas, seruem de comer, & beber aos caminhantes sequiosos em falta de agoa. Pinheiros Brasílicos, aruores altíssimas, cujas pinhas são quasi de tamanho de botija; cujos pinhoês são mais compridos que castanhas, não tão largos, mas mais gostosos: comemse crùs, assados, ou cozidos, & sustentão exerci-tos grandes. Ha outros que chamão pinho-eiros mais baixos, cujos pinhoês são tão sa-borosos como os de Europa; porém são pur-gatiuos. Araticù he aruore mui fresca, de tres especies, cujos frutos tem feitio de pinha. O a que chamão araticùapè; he doce, & suaue: o a que chamão araticùgoaçú, toca de agro-doce, mui fresco pera tempo de calma. A ter-ceira especie não se come. Guttís são aruores



altíssimas, de tres especies; seu fruto tem fei-  
tio de ovo, mas he muito maior: o cheiro bõ,  
o sabor mediocre. Caiazeiros tem a mesma  
grandeza; os frutos como grandes ameixas rei-  
noes, verdes, & amarelos. Iapinabeiro he se-  
melhante em altura: seus frutos como gran-  
des maçãas, servem aos Indios igualmente de  
comer, & enfeite com sua tinta. Tamari-  
nhos, canafitõlas hortenses, & brauías: pal-  
meiras hortenses, & brauías: coqueiros hor-  
tenses, & brauíos, diuersas especies, com di-  
uersas castas de fruto. Por euitar fastio, ponho  
à margem os nomes das demais; ahi os poderá  
ver o que for curioso.

88. Estas são as arvores do Brasil frutife-  
ras, verdes em todo anno, & apraziueis aos  
olhos. Não fallo aqui das que são proprias de  
Europa, das quaes por maior parte se dão ne-  
sta terra. Todas estas arvores tem muito, ou  
pouco de virtude medicinal, como vimos nas  
eruas: grande prerogatiua de sua bondade.  
Algúas destas se veem por essas mattas, que  
além da natural verdura, se vestem, & enfei-  
tão de taes, & tão fermosas flores, que repre-  
sentão armaçoens apraziueis, húas vermelhas,

ou-

Audã, engã, joi,  
moçaran dũba, mu-  
rici, amoreira, pe-  
quiã, ibaraè, guai-  
hirabã, ibarũba,  
iberãba, ihaxũma,  
japaraudũba, jabo-  
tapitãba, jaracatiã  
ibabirãba, ibaca-  
muci, ibapurunga,  
getaigba, miũba  
vmari, são frutas  
agrestes, servem a  
Indios, & a gado.

Todas as arvores  
do Brasil são me-  
dicinaes.

Vestem se muitas  
dellas de aprazi-  
ueis flores.



outras roxas, outras brancas, outras amarelas a modo de Mayo de Portugal, & tal vez todas juntas, & com tal graça, que parece se poz a natureza a debuxar a mais pintada primavera. Vi muitas destas com assás de recreação, & não soube comparallas a algúas outras do nosso mundo velho. Não posso aqui determe mais: quem quizer ver extensamente a bondade, verdura, & frescura do aruoredo do Brasil, busque os Autores assima citados; que eu vou depressa, & hei de acodir a meu intento.

89 Segunda resolução. O clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as mais terras do mundo. E he a segunda propriedade, que requiere o Texto sagrado na bondade da terra, segundo aquellas palauras: *Fiant luminaria in firmamento caeli, & diuidant diem, ac noctem, &c.* Do que dissemos no principio, quando liuramos esta terra das calumnias dos que querião roubarlhe o Ceo, se pòdem tirar as excellencias, que neste lugar são necessarias pera mostrar que he bom este clima; porém que seja por excellencia bom, também não será difficultoso mostrallo a quem

2. Resolução.  
O clima do Brasil  
he por excellencia  
bom entre todas  
as mais terras do  
mundo.



fizer comparação entre elle, & os climas sabidos da Europa, Africa, & Asia. Não quero eu ser só o Autor desta resolução. Vejaose primeiro as excellencias que deste clima engrandece Maffeo liuro segundo da Historia da India, onde diz assi: *Regio ferme tota imprimis amena est; cæli admodum jucunda salubrisque temperies: lenium quippe à mari ventorum commodissimi flatus matutinos vapores, ac nebulas tempestive disjiciunt, sole que purissimos, ac nitidissimos reddunt. Scatet ea tota fere plaga fontibus, ac sylvis, & omnibus inclitis, &c.* Quer dizer: He esta região do Brasil sobre tudo amena; o temperamento do clima jucundo, & saudavel; porque a viração suaue dos ventos mareiros desfaz os vapores, & neuoas matutinas, & torna os astros purissimos: quasi toda està adornada de variedade de fontes, rios, & aruore-dos. O mesmo tem Theatrum orbis na Descripção do Brasil, pellas mesmas palauras de Maffeo, por isso as não tresslado. Gotofredo em sua Arcontologia cosmica folhas trezentas & quatorze, diz assi: *Fruitur Brasilia aëre optimo propter ventos suauissimos, qui prope semper ibi spirant: abundat fontibus, fluuijs, sylvis-*  
que

Maffeo liu. 2. da  
Historia da India.

Theatrum orb. in  
tabula Brasiliz.

Gotofredo fol. 314  
de sua Arcontologia  
cosmica.



que; distinguiturque in plana, & leuiter edita col-  
libus; semper ameno virore spectanda, & varie-  
tate plantarum, & animalium. Como dizen-  
do: Goza o Brasil de àres bonissimos, por re-  
zão de ventos mui suaues, que nelle quasi  
sempre aspirão: he abundante de fontes, rios,  
& bosques, variado suauemente de valles, &  
outeiros, & reuestido de verde, sempre apra-  
ziuel. Guilhelmo Pinçon no liuro primeiro  
da Medicina do Brasil, diz assi: *Brasilia autem*  
*praestantissima facile totius Americae pars penitus*  
*introspecta, jucunda in primis salubrique temperie*  
*excellit vsque adeo, vt merito cum Europa atque*  
*Asia de clementia aëris, & aquarum certet.* Diz  
que o Brasil, prestantissima parte da America,  
he de mui agradauel, & faudauel tempera-  
mento, com tanta excellencia, que com re-  
zão pòde contender com Europa, & Asia, acer-  
ca dos àres, & das agoas.

90 Porém eu quero mostrallo ainda  
com rezoens. Aueriguada couza he, que a bõ-  
dade do clima de hũa região, se ha de contar  
pella maior felicidade della; & que esta só,  
excede a todas; & que todas as que pòde dar  
a natureza, cedem à bondade daquelle. Por-

L l iij

que

Guilhelmo Pinçon  
no liu. 1. da Medi-  
cina do Brasil.

Provasse com re-  
zoens,



que como da bondade do clima, & da concordia de suas quatro qualidades, dependa a vida, faude, & contentamento dos viuentes; pouco importarião todas as mais naturaes felicidades, se cõm tal falta da vida, faude, & contentamento se houuessem de lograr.

91 A medida de toda a felicidade natural, foi o estado do Paraíso terreno, por isso chamado de deleites: & toda esta sua felicidade consistia no temperamento proporcionado dos quatro humores procedidos das quatro qualidades do clima; com que o homem viuera pera sempre, & sempre com faude, & gosto; senão o impedira a amargura do peccado. Desta medida tem descaído o genero humano; & quanto mais distante està cada qual das regioens do mundo daquelle clima, & temperamento primeiro, tanto mais distante està daquelle primeira felicidade. Na conformidade desta doutrina certa, dizem alguns Medicos, que não ha clima no estado presente da natureza descaída, que não seja doentio, nem homem que não seja doente. E dizem bem; porque não ha clima, nem temperamento, que não diminua daquelle

pri-

*A primeira regra dos climas foi a do Paraíso terrestre.*

*Não ha clima que não seja doentio, nem homem que não seja doente.*



primeiro do Paraíso: & como aquelle era a regra da vida, faude, & contentamento do homem; tudo o que he menos, he menos vida, menos faude, menos contentamento. Se não que, como fomos gerados com essa mesma destemperança, & não gozamos outra melhor; não aduertimos no que nos falta: mas pôde aduertillo o douto Medico, que considerar nossas acçoens destemperadas; porque não ha homem que possa dizer com verdade que passa izento de achaque, ou de contentamento, sem saber dizer o porque; & o porque, he a falta da proporção requisita pera a faude, & gosto perfeito.

92 He logo breue, de força, nossa vida: quasi doentes somos todos, & todos viemos com menos gosto no presente estado. Porém ha menos destes males, aonde o clima tem menos descaído. O Estado do Brasil, tenho pera mim, que descaio menos: mostro assi, porque a bondade do clima compoemse da bondade dos astros que nelle predominão, & juntamente da bondade dos ares, primeiro, & melhor pasto dos viuentes. Os astros que predominão nesta região do Brasil, conheci-

*O Brasil está menos distante em seu clima do clima do Paraíso.*

*Os astros desta região são puros, e fermosos.*



damente são bons, & com tal bondade, que senão excedem, não cuido dão ventagem às mais partes do mundo. A experiencia nolo mostra, & testificação no grandes Astrologos, que computarão hūas, & outras regioēs Articas, & Antarticas; porque nesta a fermosura, candura, pureza, & resplendor do Sol, Lua, & Estrellas, parece està no mesmo ponto de sua primeira criação. Nas partes de Europa vemos ordinariamente que o Sol, depois de já nascido, & levantado a mais de hūa lança da terra, não offende os olhos, nem aqueça, nem despede o fermoso resplendor de seus raios, com que alegre a terra; & da mesma maneira antes de se pôr; porque a grossura dos ares impede todos estes effeitos. Pello contrario nos nossos Orizontes, vemos aquelle astro de ouro sempre puro, & no mesmo ser, ou nasça, ou se ponha, que com a mesma luz, & resplendor alegre toda a terra. Com a mesma excellencia de luz em seu genero preside a Lua no governo da noite, fazendo tão claros os objectos, que podem lerse ao lume desta celeste tocha, os segredos das mais meudas cartas. O mesmo vemos na fermosura,



fura, & claridade das estrellas. He bem conhecida a de hum Cruzeiro, quatro estrellas puras postas em Cruz, & húa mais que lhe fórma o pé, princeza destes Ceos, ornato das estrellas Antarticas, & guia segura dos navegantes: a fermosura, pureza, candura, & multidão das que compoem a via lactea, & da mesma maneira das que compoem as mais figuras do nosso Hemisferio Antartico; de que faz expressa menção Pero Theodoro Astrologo perito, & outros que correraõ estas partes; cujo parecer, & de outros referidos pello doutissimo Mathematico Theodoro de Bry, na oitava, & nona parte de suas Observações, não quero deixar de pôr aqui; pois o traz ao mesmo intento daquellas suas partes de Chilli, o Padre Affonso de Oualle da Companhia de Iesu; & refere assi. Os que dos nossos doutos sulcáraõ o mar do Sul, nos contaõ muitas cousas daquelle Ceo, & de suas estrellas, assi de seu numero, como de sua grandeza. E eu julgo que em nenhúa maneira se deuem antepôr às estrellas Meridionaes, estas que cá vemos: antes affirmo, sem genero de duuida, que são muito mais, mais luzidas, &

M m ma-

Quaffeliu. 7. c. 20.  
Costa de novo or-  
be liu. 1. cap. 5.



maiores as que se veem vizinhas ao Polo Antartico. Até aqui o Autor. E logo continúa louuando grandemente as do Cruzeiro, Via lactea, & as outras. O que por ser testemunho de homens tão doutos na Astrologia, faz muito ao nosso caso.

*Qual depende mais na bondade externa? os astros dos ares, ou os ares dos astros?*

93 A segunda parte do clima (como dissemos) são os ares: & pôde ser questão problematica, qual mais dependa na bondade externa de sua pureza, & fermosura, se os astros dos ares, ou os ares dos astros? Estes com suas influencias purificão os ares: os ares com sua pureza tornão puros aquelles: & como sem bondade dos astros, que benignamente consumão as humidades, & exalaçoens entremeias, não pôde hauer pureza, nem bondade de ares; assi sem a pureza, & bondade dos ares, que desimpida a crassidaõ do meio, não pôde hauer pureza, nem resplendor dos astros. E he o a que vem o Padre Maffeo no lugar assima citado, quando diz, que as viraçoens dos ares do Brasil, desfazendo os vapores, & neuoas, tornaõ as estrellas puras, & limpas: porém onde os astros, & ares confederados conspiraõ na pureza, he sem duuida o clima puro,



puro, & vital aos homens. O primeiro mantimento de que viemos he o ar : se este he puro, he força que purifique as entranhas, & coração, fonte da vida : se he grosseiro, ou corrupto, he força que engrosse, & corrompa tambem estas fontes vitaes. Que importará que o alimento que tomamos duas vezes no dia, seja mui puro, & delicado ; se o principal mantimento de cada hora, & de cada momento, for grosseiro, & corrupto?

94 Neste nosso clima do Brasil são tão puros os àres, que se pòde dizer com rezão que bebemos espiritos vitaes; porque nem os vicia excesso de frio, nem excesso de calma; se não que he hũa primavera perpetua, com viraçoens tão suaues, & puras, quaes descreue Maffeo, & os Autores já citados: nem eu sei parte do vniuerso, que goze o mesmo. Os que nauegão pera estas partes, pella pureza dos àres descobrem a presença da terra; quãto mais vem chegando se a ella, tãto vê bebendo os àres mais puros, sensiuamente diferentes dos com que começãrão a viagem. E com os àres se parecem as agoas do mar, de crystal purissimo, serenissimas : das altas popas se

M m ij      estaõ

*Ares do Brasil são  
p. 11.*



estão vendo ir nadando os peixes no profundo das agoas, como reuerberando em ouro. Raramente se exasperaõ em tempestades: causa porque os naturaes da terra se atreuem a nauegallas legoas inteiras de distancia da praia, em pequenas canoas, traues cauadas, ou em tres paos ligados huns com outros, a que chamaõ jangadas. Pois se concordaõ na fórma sobredita a bondade dos àres com a dos astros, que bondade de clima não terá o Brasil? He por excellencia bom entre todas as terras do mundo: & não aperto mais a consequencia, porque não pretendo agrauar outras partes.

*Reforçase a mesma doutrina com outro fundamento.*  
Summa Astrologica cap. 3.

95. Pòde reforçarse esta doutrina com este fundamento. As estrellas quanto mais de perto predominaõ, & quanto com raios mais direitos, tanto mais purificaõ os àres do clima (quanto em si he:) & a rezaõ he natural, porque quanto mais de perto, & direitos obraõ os raios, tanto com maior efficacia consumem as neuoas, & os vapores entremeios; & por conseguinte purificaõ os àres, & os tornaõ vitaes, & suaues. O Sol, Lua, & principaes estrellas do Ceo predominaõ sobre o Brasil, como



como sobre as mais partes da Zona torrida, mais de perto, & com raios mais direitos, que sobre algũa outra terra; he força logo que tornem os ares do clima do Brasil mais puros, & vitaes, que os das mais partes do mundo. E que o Sol, Lua, & principaes estrellas do Ceo predominem sobre o Brasil mais de perto, & com raios mais direitos, não pòde duuidarse; porque o Sol, Lua, & signos do Zodiaco, que são as estrellas principaes do governo do mundo, tem entre si, & a regiaõ desta Zona dous elementos, de fogo, & ar: & em qualquer outra regiaõ fóra da Zona torrida, tem entre si, & ella (alèm dos elementos fogo, & ar) a parte da terra que vai de mais a mais, até qualquer dos climas com quem fizermos comparação. He fundamento este efficaç; & claro está que sendo a Zona do Zodiaco, o palacio cõmum daquelles Principes das luzes, & assentádo alli o trono do governo do vniuerso, que sempre dentro da esfera d'elle deuaõ as cousas de ir mais regulares; como em effeito vaõ os tempos, o veraõ, o inuerno; os dias, & as noites; o frio, & a calma; & o mais que pertence a hum perfeito clima, não sendo assi em as ou



tras partes da terra. A isto alludio o texto da sagrada Escritura, quando disse: *Fiant luminaria in firmamento caeli, & diuidant diem, ac noctem, & sint in signa, & tempora, & dies, & annos.* Como dizendo, que são sinaes dos climas aquelles astros, pella variedade, & igualdade dos tempos, dias, & annos. Disse, quanto em si he; porque não ha duuida, que ha algũas outras causas, que impedem esta regra commũa, que propuzemos em algũas partes desta Zona, onde os climas se sentem inclementes; porém destas não temos muitas no Brasil, nem conuem metermonos agora nos porquês desta variedade.

*Produzem as agoas do Brasil peixes, & aues por excellencia bons entre todas as terras do mundo.*

96 Terceira resolução. Produzem as agoas do Brasil (a modo de fallar da sagrada Escritura) viuentes nadadores; & seus àres viuentes voadores, per excellencia bons entre todas as terras do mundo. E he a terceira propriedade requerida pella sagrada Escritura: *Producant aquae reptile anima viuentis, & volatile super terram.* Não sei se pella bondade das agoas hemos de medir a bondade dos peixes; ou se pella bondade dos peixes hemos de medir a das agoas? E da mesma maneira, se pella



pella bondade dos àres, a bondade das aues; ou se pella bondade das aues, a bondade dos àres? Ou façamos hũa cousa, ou outra, sempre acharemos grande bondade nos peixes, & aues do Brasil; porque das agoas temos dito que são das melhores, mais puras, & mais crystalinas do mundo, tanto salgadas, como doces. Em partes mui distantes da praia, se olhares pera o fundo, vereis os feixos, & conchas das aréas que estão branquejando, quaes pedaços de prata. Sendo pois o elemento tão puro, a bondade dos peixes he tal, que rara he a especie nociua; & muitas dellas se dão a comer a doentes por mantimento leue, & bóm. No grande numero de suas especies, se eu me houuera de deter, encheria hum volume. Vejase hum liuro inteiro composto cõ curiosidade por Iorge Marcgravi, & he o quarto da Historia natural do Brasil: ahi se acharão tantas especies, que parece não deuia hauer mais na primeira formação das agoas, desde a grande balea até o peixe minimo, & se verá que não dão nesta parte vantagem as nossas agoas a algúas do orbe.

97 Monstros marinhos tem sahido à costa,

*Suas agoas são puras, & crystalinas.*

*Monstros marinhos destes mares.*



*Peixes homens, &  
peixes mulheres.*

*Peixes boys.*

*Baleas.*

*Ambar.*

sta, de cuja especie, nem antes, nem depois sabemos que houvesse noticia em outra alguma parte do mundo. Aquelles Descobridores do Brasil, viraõ o primeiro ( de que já fallamos, nas praias do Porto seguro: & depois delles foraõ taõ varios os que se viraõ, & de taõ monstruosas especies, que requerem hum tratado mui grande. Dos peixes homens, & peixes mulheres vi grandes lapas junto ao mar cheas de ossadas dos mortos; & vi suas caueiras, que não tinham mais differença de homem, ou mulher, que hum buraco no toutiço, por onde dizem que respirão. Os peixes boys são mui ordinarios: cozemse a maneira de carne, com couves, ou arròs; & pòdem enganar aos que o não sabem, parecendo lhes vaca na vista, & no sabor. As baleas são em taõ grande numero, que só nesta Bahia anda hoje o contrato Real sobre ellas em quarenta & tres mil cruzados por tempo de tres annos. Reuolue a multidão destes peixes o profundo das agoas, & lança a praia taõ grande quantidade de ambar, que tem enriquecido a muitos. No Seará he a mòr abundancia; achase por arrobas, & fazem delle menos caso os Indios



dios daquellas partes, & o dão por retornos mui leues. Tal houue, que deu por húa vez arroba & meia de graça a certo Portuguez. Chamão os Indios ao ambar pirapuama repoti, porque tem pera si, que serue de pasto da balea, & sae della às praias por vomitos. Perto desta Bahia sahio à costa outro monstro, posto que de diferente especie, que deu proua a esta opinião dos Indios; porque trouxe no ventre não menos que dezaseis arrobadas delle, parte corrupto, & parte saõ. Quando isto escreuo defronte desta cidade da Bahia, no principio da praia da ilha chamada Taparica, se descobre grande quantidade de ambar finissimo, a modo de mineral; porque à enxada andão cauando grande numero de escrauos a praia, & quasi todos achão pedaços enterrados, quaes grandes, quaes pequenos, alguns de muita consideração. Muito hauia que dizer no genero de peixes; porém eu não me canso daqui pera baixo na multidão dos destas agoas: remetto-me ao liuro citado.

98 A mesma bondade proporcional se acha nas aues destes àres. Todo o vniuerso

Nn

não

*Bondade, & fermosura das aues.*



não parece vio especies, nem mais em numero, nem mais fermosas: parecem as mesmas dos primitiuos àres, antes criadas no mesmo Paraíso da terra: tal he a bondade, o numero, & variedade de sua fermosura: só naquelle primeiro Ceo terreno podião pintar-se tão finas cores, como são as de hum quereyuà, de hum canindè, de hum guarà, de hũa aràra, de hum papagaio, quando he verdadeiro, de hum tyé, & outros semelhantes, que eu não quero descreuer, porque me remeto a outro liuro do mesmo Autor já citado, & he o quinto da obra do Brasil: veja o leitor curioso, & compare estas com as outras aues do mundo. Hum só exemplo não posso deixar de referir que mostra muito a fecundidade, & variedade das aues destes áres: & he que de hum passarinho se contão noue especies, diuersas todas, a qual mais galante, & enfeitada da natureza; chamão a este passarinho em gèral os naturaes da terra goanhambig: em particular a hũa especies, chamão goaracyaba, que quer dizer radio do Sol; a outras quoaraciyaba, que quer dizer cabello do Sol, & a outras poem outros  
no-



nomes , segundo o modo de sua fermosura, que he tão varia , & apraziuel , que não poderá arremedálla o mais destro pintor com as mais finas tintas: rouba o verde do còllo do pauão, o amarelo do pintacilgo , o louro do papagaio, & o vermelho do goarà, ou tyé; porém quebradas todas estas cores, & modificadas com tal primor, que parece que nem são aquellas, nem dellas deue cousa algũa áquelles passaros. Chamãolhe os Portugueses picafior. He aue mui pequena : quatro dellas não fazem o corpo de hum só pintacilgo: tem cabeça redonda, bico comprido, viue sómente do orualho das flores, por cuja falta, sendo tomada viua, morre logo. Seu voo he ligeirissimo ; quasi não se enxerga no ár, & voando pasce nas flores. Esta auesinha suposto que fomenta seus ouos, & delles nasce, he couã certa , que he produzida muitas vezes de borboletas. Sou testemunha , que vi com meus olhos hũa dellas meia aue, & meia borboleta , irse perfeiçoando debaixo da folha de hũa latada , até tomar vigor , & voar. Maior milagre se affirma della constantemente , & por tantos Autores, que parece

N n ij não



Jorge Marcgravi  
liu. 5. cap 4.

não pôde duuidarfe, que como só viue de flores, em acabando estas, acaba ella na maneira seguinte: prega o biquinho no tronco de húa aruore, & nella está immouel como morta, em quanto tornão a brotar as flores (que são seis meses) passado o qual tempo, torna a viuer, & voar. E este exemplo baste pera o intento de rastejar a multidão, & variedade das especies das aues destes àres, & sua fermosura.

Das varias especies dos animaes do Brasil.

99 Quarta resolução. Produz a terra do Brasil os animaes, & bestas della, em varias especies, por excellencia boas, pera seus vsos entre todas as terras do mundo, na conformidade da quarta propriedade da terra boa: *Producat terra animam viuentem in genere suo, iumenta, & reptilia, & bestias terræ secundum species suas.* Fora couza curiosa pintar aqui as qualidades de cada qual das especies de animaes destes montes, & brenhas, & suas bondades, pera feruiço, vso, & proueito do homem. Porém fora obra comprida, fóra de meu intento. Dous liuros escreueo Jorge Marcgravi na Historia natural referida, & não forão bastantes. Não deixarei com tudo



do de apontar algũas pera recreação dos que lerem. E entrem em primeiro lugao os monos, & bogios. São estes em numero sem conto por estas brenhas, & mattas do Brasil; & tão sobejos, que no fertão saõ as guerras ordinarias dos Indios; aos quaes destroem suas plantas, & perturbão suas sementeiras. Huns saõ grandes, outros pequenos; huns com barba, outros sem ella; huns pretos, outros pardos, outros que metem de amarelos: diferentes em gestos, condiçoens, & propriedades; huns alegres, outros malencônicos; huns ligeiros, outros vagarosos; huns animosos, outros couardes. De nenhũa cousa tem tanto medo como da agoa, & do lodo: & se acertão de molhar-se, ou enlodar-se, entraõ logo em malenconia, fazem esgares, & espantos ridiculos. Recebem seus hospedes com sinaes de festa, & lamentaõ seus mortos com sinaes de sentimento, & com tão grande pranto, que atroaõ toda hũa montanha. Passaõ a vida alegremente, nas mattas mais interiores fazem seus cantos, certas horas do dia, & da noite: no pino della, ao romper da menhãa, & pello meio dia saõ

*Descripção dos monos, & bogios do Brasil.*



Os mais ordinarios. Ajuntaõse todos em hum lugar, & logo hum delles mais pequeno posto em alto, & os demais em roda, levanta a voz a modo de antifona, & dado final, respondem todos cantando em semelhante tom; & em tanto continuão o canto, em quanto aquelle que começou torna a dar final que acabem. São cirurgioens de suas feridas, & sabem curallas com certas eruas, que mastigaõ na boca, & applicaõ à parte, com effeito maravilhoso. Em frechando algum delles, tira logo com sua mão a frecha, acode à erua, & applica a medicina, como se tivera rezão. E não he fabula, mas informação certa dos Indios do sertão, que quando os frechaõ, tal vez lançaõ a mão a algum pao seco que achão, & atiraõ com elle; ou com a mesma frecha. O artificio, & engenho, com que traçãõ seus modos de viuer, he tão notavel entre todos os animaes, que parece lhe assiste em suas acçoens algum alento racional.

*Preguiça do Brasil.*

100 Serà agradauel ouuir as condiçoẽs de outro animal particular sõmente desta terra, chamãolhe os Indios aig, os Portugueses pre-



preguiça do Brasil. He do tamáho de húa raposa, de cor cinzenta, cabeça mui pequena, redonda, sem orelhas, dentes de cordeiro, cabello comprido, mais curta nos pès que nas mãos, em cada hum dos pès tem tres vnhas mui longas. He animal preguiçofissimo; gasta húa hora em passar de hum ramo a outro: das folhas deste se sustenta, porque só estes não pòdem fugir a seu vagar. Nunca bebe: rarissimamente dà voz; & quando a dá, he a modo de gato pequeno. Pega de uagar, mas o que húa vez alcança, com muita difficuldade o larga.

101 O çarigué he outra admiravel compostura de animal: he do tamanho de hum cachorro, cabeça de raposa, focinho agudo, dentes, & barba a maneira de gato, as mãos mais curtas que os pès, negro pella mór parte. O que he mais extraordinario nelle, he que na parte inferior do ventre, lhe formou a natureza hum bolso, a que os Indios chamáo tambeó, & neste mesmo lhe incluío os peitos com oito tetas. Aqui concebe, gera, forma, & cria os filhios, em quanto per si não são capazes de buscar de comer: & deste bolso

*C. arigué*



fo saem fóra, & tornão a entrar quando que-rem. He animal mordáz, grande amigo de galinhas, que busca, & caça a modo de raposa, em falta das quaes arma ciladas pellas ar-vores pera caçar as aues. A cauda deste animal he prestantissimo remedio pera doença de rins, & pedra, pisada, & bebida em agoa, quantidade de húa onça por algúas vezes em jejum: faz gérao leite, serue pera dores de colica, acelera os partos, & tem outras virtudes admiraveis.

*Porcos monteses.*

102 Os porcos monteses são outra especie digna de escriptura. Enchem as mattas em tão grande quantidade, que descem muitas vezes aos valles, & campos exercitos inteiros; & tão ferozes em certos tempos, que tudo metem em terror, & espanto; porque fazem certo trilhar de dentes, que atroa, & assombra; & assanhados despedação a gente. He admiravel seu modo de marchar; porque andão juntos, em manadas, ou varas diuerfas, & cada húa traz seu Capitão conhecido, ao qual no marchar tem respeito, não ousando nenhum ir diante. He impossivel vencer húa destas varas, sem que primeiro se mate o Capitão,



pitão, porque em quanto veem a este viuo, assi se vnem, animão, & mostrão valerosos em sua defenſa, que parecem inexpugnaueis: & pello contrario, em vendo morto o Capitão desmaião, & lanção a fugir. He rara nestes animaes hũa couſa, que trazem o embigo nas costas contra toda a mais fórma da natureza. Como estas pudèra referir muitas especies extraordinarias: porèm não me dà lugar meu intento. Remetome aos liuros citados, & repito sòmente os nomes: onças, tigres, gatos syluestres, serpentes, cobras, lagartos, crocodilos, rapoſas, antas, veados, porcos montes, aquarios, manſos, pacas, tatus, tamanduas, coelhos, estes de seis especies; bogios, ſaguís, macacos, preguiças, cotias, coatís, londras: seria longo contar todos. E tenho dado breues noticias das quatro bondades da terra do Brasil, que ſão as mesmas com que Deos a criou em ſua primeira formação, & pellas quaes julgou que era boa.

103 Por conclusão deste liuro, & descrição do Brasil, em que temos escrito as qualidades da terra, o temperamento do clima, a frescura dos aruoredos, a variedade de plantas,

*Conclusão.*

O o tas,



tas, & abundancia de frutos, as heruas medicinaes, a diuersidade de viuentes, afsi nas agoas, como na terra, & aues tão peregrinas, & mais prodigios da natureza, com que o Autor della enriqueceo este Nouo mundo: poderiamos fazer comparação, ou semelhança, de algũa parte sua; com aquelle Paraíso da terra, em que Deos Nosso Senhor, como em jardim, poz a' nosso primeiro pay Adam, conforme a outros diligentes Autores, Horta, Argençola, Ludouico, Romano, & o nosso Padre Eusebio Nieremberg nas suas Questões naturaes, liu. 1. cap. 35.

Opinioens do Paraíso.

104. Porém remetendo os curiosos a varios Autores, ainda Escolasticos, S. Thomas 1. p. q. 102. art. 2. ad 4. *Credendum est Paradysum in temperatissimo loco esse constitutum, vel sub Aequinoctiali, vel alibi.* S. Boauentura 2. dist. 17. dub. 3. dà a rezão: *Quia secus Aequinoctia est ibi magna temperies temporis.* Soares de Ope-re sex dierum, lib. 3. cap. 6. num. 36. Cornelio Alapide in Genes. cap. 2. v. 8. r. 4. Deixo a seu juizo considerem a ventagem que fazem algũas terras do mundo Nouo aos fabulosos Campos Elysijs; Hortos pensiles, ilha de



de Atlante ; & a semelhança com o melhor clima da terra, & auentejada à ilha Tapobrana, cujo clima he tão infesto à faude dos homens, como testifica o Padre Lucena na Vida de S. Francisco Xauier, liuro terceiro, capitulo decimo. E com isto damos fim às noticias curiosas , & necessarias das cousas do Brasil.





de Atlante; & a semelhança com o melhor  
clima da terra & a ventosidade à ilha Tapobras-  
ta, cujo clima he tão insueto à saúde dos ho-  
mens, como testifica o Padre Lucena na Vi-  
da de S. Francisco Xavier, livro terceiro, ca-  
pitulo decimo. E com isto damos fim ás no-  
ticias curiosas, & necessarias das costas do  
Brasil.





# INDICE

## DAS NOTICIAS

D O

# BRASIL.

### A



- Amazonas, liu. 1. num. 31.*  
*America, sua repartição, liu. 1. num. 13.*  
*Seus pouoadores. Vide Opinioens.*  
*De que parte vierão? liu. 1. num. 97.*  
*De que nação erão, porque partes passã-  
rão? Ibidem.*  
*Americo Vespusio primeiro Explorador do Brasil, liu. 1. n. 31.*  
*Antonio Dias Adorno, Descobridor dos mineraes das pe-  
dras preciosas, liu. 1. n. 54.*  
*Arvores principaes do Brasil, liu. 2. n. 80.*  
*Cajueiro, & seu prestimo, liu. 2. n. 81. em diante.*  
*Çapucaya, sua descripção, liu. 2. r. 36.*  
*Outras arvores frutiferas, liu. 2. n. 87.*  
*Atlante, sua ilha, liu. 1. n. 98.*  
*Opinião de Platão sobre esta ilha, liu. 1. n. 94.*  
*Parecer acerca desta opinião.*



## Indice

### B

- Bahia de Todos os Santos, liu. 1. n. 47.*  
*Brasil que consta seja? liu. 2. n. 46.*  
*Nomes do Brasil, liu. 2. n. 47.*  
*Seu diametro, liu. 1. n. 18.*  
*Seu sitio, liu. 1. n. 21.*  
*Sua demarcação, liu. 1. n. 14.*  
*Diuerfas opinioens sobre esta demarcação, liu. 1. n. 15.*  
*Seu primeiro Explorador, liu. 1. n. 31.*  
*Segundo Explorador, liu. 1. n. 19.*  
*Terceiro Explorador, liu. 1. n. 16.*  
*Noticias que derão estes do Brasil ao Rey, liu. 1. n. 20.*  
*A relação de seu descobrimento foi agradavel aos Reys de Portugal, liu. 1. n. 67.*  
*Seu primeiro Bispo, liu. 1. n. 46.*  
*Descripção de suas serras maritimas, liu. 1. n. 68.*  
*Descripção, grandeza, & fermosura de sua costa, liu. 1. n. 39.*  
*Altura de seus montes, liu. 1. n. 69.*  
*Frescura, & agoas destes montes, liu. 1. n. 70.*  
*Suas apparencias, liu. 1. n. 20.*  
*Seu marco, liu. 1. n. 61.*  
*Bondade, & clima de suas terras, liu. 2. n. 45. Veja-se tam-  
bem o verbo Clima.*  
*Sua boa temperie, liu. 2. n. 61.*  
*Experiencia da bondade da terra, liu. 2. n. 57.*  
*Contra os que negaão o ser da terra, & propriedades, liu.  
2. num. 66.*

Varie-



## Das Noticias do Brasil.

- Variedade, & origem de suas lingoas, liu. 1. n. 110.  
Seus ares puros, liu. 2. n. 39.  
Bondade de suas aues, & peixes, liu. 2. n. 96.  
Seus animaes terrestres, liu. 2. do n. 99. por diante.  
Bruto com especie humana, liu. 2. n. 10.  
Bulla do Papa Alexandre VI. sobre a repartição da America, liu. 1. n. 13.  
Bulla do Papa Paulo III. sobre a liberdade dos Indios, liu. 2. num. 6. & 7.

### C

- Cabo de S. Roque, liu. 1. n. 42.  
Cabo de S. Agostinho, liu. 1. n. 43.  
Cabo frio, liu. 1. n. 47.  
Calumnias da Zona torrida. Vide Zona.  
Carijos, liu. 1. n. 63.  
Castelhanos possuem algũas terras pertencentes à demarcação do Brasil, liu. 1. n. 16.  
Clima do Brasil he por excellencia bom entre todas as terras do mundo, liu. 2. n. 89.  
Nã ha clima que não seja doentio, liu. 2. n. 91.  
O Brasil està menos distante em seu clima do clima do Paraíso terreal, liu. 2. n. 92.  
Colon trata de entabolar o descobrimento do Nouo mundo, liu. 1. num. 3.  
Dã principio a sua viagem, liu. 1. n. 4.  
Entrão seus companheiros em desconfiança da empresa.  
Ibidem.

Confirma



## Indice

- Confirma Colon seus animos, liu. 1. n. 5.*  
*Começão a diuisar terra aos 11. de Outubro, liu. 1. n. 5.*  
*Edifica hum castello, & volta a Espanha. Ibidem.*  
*Entra na Corte em 3. de Abril, liu. 1. n. 6.*  
*Cores dos Indios, liu. 1. n. 103.*  
*Parecer dos Indios sobre suas cores, liu. 1. n. 81.*  
*Experiencia sobre ellas, liu. 1. n. 103.*  
*Difficuldade sobre as mesmas, liu. 1. n. 104.*  
*Requisitos pera ellas, liu. 1. n. 107.*  
*Parecer do Autor sobre este ponto, liu. 1. n. 106.*  
*Costumes dos Indios. Vide Indios.*  
*Costumes dos Tapuyas. Vide Tapuyas.*

## D

- Descobrimto do Nouo mundo. Veja-se Mundo nono.*  
*Descobrimto de minas de pedras preciosas, liu. 1. n. 51.*  
*Modo fabuloso dos Indios acerca do diluuiio, liu. 1. n. 84.*  
*Tradição que tem sobre o diluuiio, liu. 1. n. 74. 75. & 76.*  
*Diogo Martins Cam, Descobridor dos mineraes das pedras preciosas, liu. 1. n. 55.*

## E

- Eruas do Brasil, liu. 2. n. 67.*  
*Erua uina, & seus effeitos, liu. 2. n. 76.*  
*Eruas da Paixão. Veja-se Maracujã.*  
*Ananàs, Caragoatã, liu. 2. n. 70.*  
*Iamacurù, liu. 2. n. 75.*  
*Mandioca, liu. 2. n. 71.*

*Epilogo*



## *Das Noticias do Brasil.*

*Epilogo das mais eruas, liu.2. n.79.*

*Exploradores do Brasil. Veja-se Brasil.*

### **F**

*Feitiçarias dos Indios, liu.2. n.16.*

*Exemplo dellas, liu.2. n.17.*

### **G**

*Gaspar de Lemos parte a Portugal leuar noticias do Brasil,  
liu.1. n.12.*

*Goaitacasés, liu.1. n.59.*

### **H**

*Pòde o homem por mais toscó que seja por força de criação  
politica fazerse politico, liu.2. n.9.*

*Pòde o leite, & criação agreste fazer que o homem pareça  
bruto, & não que o seja, liu.2. n.8.*

*Não ha homem que não seja doente, liu.2. n.91.*

### **I**

*Os que tem ignorancia inuenciuel de Deos, pellos peccados  
que commetem não merecem pena do inferno, senão  
temporal, liu.2. n.44.*

*Os Indios do Brasil tiuerão, & tem géralmente ignoran-  
cia inuenciuel de Deos no meio de sua gentilidade.  
liu.2. n.42.*

Pp

Tem



## Indice

- Tem alguns delles ignorancia innuenciuel dos mysterios sobrenaturaes, & naturaes, liu. 2. n. 43.
- Ilha de S. Catherina, liu. 1. n. 63.
- Ilha Atlante. Veja se Atlante.
- Indios, seu natural, liu. 1. n. 10.
- Seus progenitores, liu. 1. n. 78.
- Sua diuisão em pouoçoens, liu. 1. n. 80.
- Reposta que derão sobre suas linguas, liu. 1. n. 111.
- Seus costumes, liu. 1. n. 115.
- Semelhantes aos dos Iudeos, liu. 1. n. 91.
- Não tem humanidãde, nem fé, nem ley, nem Rey, l. 1. n. 116.
- Andão nus, não tem policia, nem arte. Ibidem.
- Eurão as faces, orelhas, & beiços. Ibidem.
- São pauperrimos, liu. 1. n. 119.
- São preguiçosos, mentirosos, & comiloens, liu. 1. n. 118.
- Não tem morada certa muitos delles, liu. 1. n. 117.
- Suas alfaias, & modo de caminhar, liu. 1. n. 120.
- Modo de suas caças, liu. 1. n. 122.
- Modo de suas pescas, liu. 1. n. 124.
- Suas armas, & modo de guerras, liu. 1. n. 126.
- Modo com que ceuão o que foi tomado na guerra, l. 1. n. 128.
- Modo com que o matão, liu. 1. n. 131.
- São inconstantes, & variaueis, liu. 1. n. 134.
- São vingatiuos, liu. 1. n. 125.
- Exemplos de sua vingança, liu. 1. n. 125.
- Titulos de sua nobreza, liu. 1. n. 136.
- Seus enterros, liu. 1. n. 135.
- Sua hospedagem, liu. 1. n. 137.
- Modo de seu comer, liu. 1. n. 140.
- Modo de suas curas, liu. 1. n. 142.



## Das Noticias do Brasil.

Seus enfeites, liu. 1. n. 139.

Instrumentos, musicas, & danças, liu. 1. n. 143.

Tem a verdadeira Fé de Christo feito nelles grande mudança de costumes, liu. 2. n. 1.

Que religião seguem? liu. 2. n. 11.

Tem alguns vestigios de Deos, & da outra vida, l. 2. n. 13.

Não cuidão que a outra vida he espiritual, mas so temporal, liu. 2. n. 14.

Creem que ha maos espiritos, liu. 2. n. 15.

Veneraõ hũa Cruz como Deos da chuua, liu. 2. n. 31. - ●

Tiuerão alguns pera si, que os Indios não erão humanos, & os trataõ como brutos, liu. 2. n. 4.

Sua ignorancia inuenciuel. Veja se ignorancia.

Se se podem saluar no meio de sua mera gentilidade? liu. 2. n. 41.

### L

Mudança das linguas de que circunstancias dependa? liu. 1. num. 112.

Linguas dos Indios. Veja se Indios.

Linguas dos Tapuyas. Veja se Tapuyas.

Varietade das linguas do Brasil, liu. 1. n. 110.

### M

Mandioca, liu. 2. n. 71.

Della se faz farinha de tres castas, liu. 2. n. 72.

De outros usos, & proueitos, liu. 2. n. 73.

Maracujã, & sua descripção, liu. 2. n. 78.

Seu fruto, & propriedades, liu. 2. n. 79.



## Indice

- Marcos de Azuêdo, quarto Descobridor dos mineraes das  
esmeraldas, liu. 1. n. 55.  
Mineraes de pedras, liu. 1. n. 52.  
De esmeraldas, saphy as, pedras verdes, vermelhas, &  
crystal, liu. 1. n. 53.  
Monstros marinhos, liu. 1. n. 11. & liu. 2. n. 57.  
Montanhas do Brasil, liu. 1. n. 69.  
Apparencias exteriores dellas. Ibidem.  
Sua frescura, & agoas, liu. 1. n. 70.  
Seus animaes, liu. 1. n. 71.  
Arvoredos, & mineraes dellas, liu. 1. n. 72.  
Mundo nouo distingue-se notauclmente do mundo antigo,  
liu. 1. n. 1.  
Seu descobrimento pella parte que foi chamada Noua Es-  
panha, liu. 1. n. 2.  
Seu descobrimento pella parte do Brasil, liu. 1. n. 7.  
Se he ilha, ou terra firme? liu. 1. n. 95.  
Resolução sobre este ponto, liu. 1. n. 96.

## N

- Naçoens que habitão o Rio das Alamazonas, l. 1. n. 30. & 37.  
Naçoens que habitão o Rio S. Francisco, liu. 1. n. 44.  
Naçoens de tres Rios diuersos, liu. 1. n. 47.  
Naçoens monstruosas, liu. 1. n. 31.  
Naçoens dos Indios do Brasil, liu. 1. n. 150.  
Reduzemse estas a dous generos, liu. 1. n. 151.  
Naçoens dos Tapuyas perto de cem especies, liu. 1. n. 153.



## Das Noticias do Brasil.

### O

Opinioens dos primeiros Povoadores da America, liu. 1. do  
n. 85. por diante.

Difficuldade contra estas opinioens, liu. 1. n. 94.

### P

Paraíso terreal onde esteja situado? liu. 2. do num. 104. por  
diante.

Muitos tem pera si, que pera a parte da linha Equinocial,  
que corresponde ao Brasil, liu. 2. n. 105.

Pedro Alvarez Cabral parte de Lisboa, & auista terras do  
Brasil. liu. 1. n. 7.

Lança ferro sua Armada em Porto seguro. liu. 1. n. 9.

Poem nome à terra S. Cruz. Ibidem.

Começa a tratar com os Indios, liu. 1. n. 10.

Pero Fernandes Sardinha, primeiro Bispo do Brasil, liu. 1.  
num. 46.

Potigouares, suas boas partes, liu. 1. n. 157.

### R

Rio das Almazonas, liu. 1. n. 22.

He o Emperador dos Rios, liu. 1. n. 23.

Seu comprimento, liu. 1. n. 24.

Sua largura, liu. 1. n. 25.

Seu principio, & riquezas. liu. 1. n. 28.

Suas agoas fertilissimas, liu. 1. n. 29.



## Indice

- Tem grande quantidade de ilhas, liu. 1. n. 26.  
Naçoens que o habitão, liu. 1. n. 30. & 37.  
Authores que delle tratão, liu. 1. n. 32.  
Rio da prata, ou Paraguay. liu. 1. n. 33.  
Sua largura, liu. 1. n. 35.  
A nenhum do mundo cede, excepto o Grão Parà, liu. 1. n. 36.  
Suas minas, & precipicio, liu. 1. n. 37.  
Naçoens que o habitão. Ibidem.  
Rios principaes da costa do Brasil são 170. liu. 1. n. 38.  
Rio Maranhão, liu. 1. n. 39.  
Rio grande dos Tapuyas, liu. 1. n. 40.  
Rio Iagoaribi, liu. 1. n. 41.  
Rio Paraíba, & Beberibe, liu. 1. n. 43.  
Rio de S. Francisco, seu nascimento, fertilidade, & largura, liu. 1. n. 44.  
Naçoens que o habitão. Ibidem.  
Seu extraordinario sumidouro, liu. 1. n. 45.  
Suas riquezas, liu. 1. n. 46.  
Rio Sergi, rio Real, rio Itapucurú liu. 1. n. 77.  
Naçoens que os habitão. Ibidem.  
Rio de S. Cruz, liu. 1. n. 48.  
Rio grande, liu. 1. n. 49.  
Rio doce, liu. 1. n. 50.  
Descobridores de suas minas, liu. 1. n. 51. 54. & 55.  
Rio das Caravelas, liu. 1. n. 56.  
Rio Quiricarè. Ibidem.  
Rio Paraíba, liu. 1. n. 59.  
Rio de Janeiro, liu. 1. n. 60.  
Rio de S. Vicente, liu. 1. n. 61.  
Rio Cananéa. Ibidem.

Outro



## Das Noticias do Brasil.

- Outro-rio de S. Francisco, liu. 1. n. 62.*  
*Rio dos patos, liu. 1. n. 63.*  
*Rio da alagoa, & de Martim Affonso, liu. 1. n. 64.*

### S

- Sebastião Fernandes Tourinho, Descobridor das minas do Rio doce, liu. 1. n. 51.*  
*Serras maritimas da costa do Brasil, & seu principio, l. 1. n. 68.*

### T

- Tamoyos, seu natural, liu. 1. n. 157.*  
*Tapuyas são inimigos gérais de todas as naçoens, l. 1. n. 149.*  
*Ethymologia de seu nome, liu. 1. n. 157.*  
*Seus costumes, liu. 1. n. 143.*  
*Modo de suas caças, liu. 1. n. 145.*  
*Tobayaras, suas boas partes, liu. 1. n. 156.*  
*S. Thome veio à America, liu. 2. n. 18.*  
*Sinaes de S. Thome no Cabo frio, liu. 2. n. 26.*  
*Sinaes na Noua Espanha, liu. 2. n. 29.*  
*Suas pégadas em S. Vicente, Itapoà, no Toque Toque, liu. 2. n. 18. 19. 20.*  
*Suas pégadas na Paraíba, liu. 2. n. 28.*  
*De suas pégadas se conjectura nascer hũa fonte milagrosa, liu. 2. n. 24.*  
*Caminho milagroso de S. Apolito, liu. 2. n. 27.*  
*Prouase com rezoes de Decreto vir S. Thome à America, liu. 2. do n. 24. até n. 30.*

Tradição





## Indice

Tradição humana não se ha de negar, liu. 2. n. 32.  
Tradição dos Indios acerca da vinda de S. Thome à Ame-  
rica, liu. 2. n. 82.

## V

Viagem de Colon pera o Brasil, liu. 1. n. 4.  
Exemplos da vingança dos Indios, liu. 1. n. 125.

## Z

Zona torrida foi calumniada pellos Philosophos, & Astro-  
logos antigos, liu. 2. n. 49.  
Houue muitos que a defenderão, liu. 2. n. 57.  
Boa temperie da Zona torrida, liu. 2. n. 61.



*Boa. Couza de este Livro.*





15988











